



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES,
ARTES E CIÊNCIAS
CAMPUS JORGE AMADO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LICENCIATURA
INTERDISCIPLINAR EM ARTES
E SUAS TECNOLOGIAS**

ITABUNA – BAHIA
2024

PROJETO PEDAGÓGICO DA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ARTES E SUAS TECNOLOGIAS

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências/Campus Jorge Amado

Reitora da UFSB

Profa. Dra. Joana Angélica Guimarães

Vice-Reitor da UFSB

Prof. Dr. Francisco José Gomes Mesquita

Pró-Reitor de Gestão Acadêmica

Prof. Dr. Francesco Lanciotti Júnior

**Decano do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
Campus Jorge Amado**

Prof. Dr. Fernando Mauro Pereira Soares

**Coordenadora do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias
Campus Jorge Amado (CJA)**

Profa. Dra. Keu Apoema

Núcleo Docente Estruturante CJA

Prof. Dr. Fábio Nieto Lopez

Prof. Dr. Juvino Alves Filho

Profa. Dra. Keu Apoema

Prof. Dr. Martin Domecq

Equipe Técnica de criação do PPC (2016)

Prof. Dr. Alexandre Siqueira de Freitas

Prof. Dr. André Domingues dos Santos

Prof. Dr. Augustin de Tugny

Prof. Dr. Celso Francisco Gayoso

Profa. Dra. Cinara de Araújo

Prof. Dr. Daniel Puig

Profa. Dra. Denise Coutinho

Profa. Dra. Eloisa Domenici

Profa. Dra. Evani Tavares Lima

Profa. Dra. Fabiana de Lima Peixoto

Profa. Dra. Maria Aparecida Lopes

Profa. Dra. Milena Cláudia Magalhães Santos Guidio

Profa. Dra. Rosângela Pereira de Tugny

Prof. Dr. Sérgio Barbosa de Cerqueda

Zenilton Silva

Consultoria para os Laboratórios de Práticas Corporais:

Prof. Dr. José Antonio de Oliveira Lima

Equipe Técnica de Reformulação do PPC (2024)

Profa. Dra. Alessandra Mello Simões Paiva

Prof. Dr. Fábio Nieto Lopez

Prof. Dr. Juvino Alves Dos Santos Filho

Profa. Dra. Keu Apoema

Prof. Dr. Martin Domecq

Comissão de Assessoramento para as Licenciaturas

Profa. Dra. Ita de Oliveira e Silva

Profa. Dra. Luana Cerqueira de Almeida

Profa. Dra. Keu Apoema

Profa. Dra. Maria Helena Machado Piza Figueiredo

Profa. Dra. Rosemary Aparecida Santiago

Profa. Dra. Maristela Midlej de Araújo Veloso

Nota: o atual Projeto Pedagógico do curso tem por base o Projeto Pedagógico de 2018, adotado pelos cursos de Licenciatura Interdisciplinar em Artes de todos os *campi*, e também o projeto político pedagógico da Licenciatura Interdisciplinar em Artes do CPF, elaborado para o processo de transição para a semestralização.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Matriz Curricular Geral.....	41
Figura 2 - Cálculo da Média Final (MF).....	72
Figura 3 - Planta de Implantação ilustrativa Campus Jorge Amado UFSB	78
Figura 4 - Maquete 3D do CJA/UFSB. A primeira edificação é o Núcleo de Gestão Acadêmica e Vivência; a segunda – em amarelo – é o Núcleo Pedagógico.....	79
Figura 5 - Planta laboratórios pavimento 2 (Bloco Pedagógico)	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição da Carga Horária (h) Total da LIAT (IHAC/CJA).....	42
Quadro 2 - Componentes Curriculares da Formação Geral por Eixos	44
Quadro 3 - Ateliês em Artes.....	47
Quadro 4 - Componentes do campo da Arte e Educação	49
Quadro 5 - Componentes para a conclusão de curso.....	49
Quadro 6 - Componentes curriculares do Núcleo Comum da Educação, com suas respectivas cargas horárias (teóricas, práticas e de atividades extraclasse), creditação e semestre de oferta	51
Quadro 7 - Estágios supervisionados	54
Quadro 8 - Eixo Arte e Educação	57
Quadro 9 - Eixo Contexto, histórias e teoria das artes.....	57
Quadro 10 - Práticas Artísticas	57
Quadro 11 - Língua, literatura, escrita e oralidade	58
Quadro 12 - Letramento acadêmico	58
Quadro 13 - Tópicos especiais.....	58
Quadro 14 - Componentes Optativos dos Cursos de Produção Cultural e Mídia e Tecnologia	59
Quadro 15 - Componentes Curriculares Extensionistas	60
Quadro 16 - Arquitetura Curricular	61
Quadro 17 - Equivalência Formação Geral	65
Quadro 18 - Equivalência Núcleo Comum da Educação.....	67
Quadro 19 - Equivalência componentes obrigatórios da Formação Específica.....	67
Quadro 20 - Valores de Notas e Conceitos para Avaliação dos/as Estudantes.....	71

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	7
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	8
3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	9
4. APRESENTAÇÃO.....	13
5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	17
6. políticas institucionais no âmbito do curso	19
6.1 Políticas de acesso ao curso e de mobilidade acadêmica.....	21
6.2 Políticas de ensino	22
6.3 Políticas de pesquisa.....	24
6.4 Políticas de extensão.....	25
6.5 Políticas de atendimento ao/à estudante	28
6.6 Políticas de internacionalização	28
7. OBJETIVOS DO CURSO	31
8. PERFIL DO EGRESSO E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS	32
9. PROPOSTA PEDAGÓGICA	35
9.1 Autonomia e Mobilização da/o Estudante	36
9.2 Cooperação Intersubjetiva	37
9.3 CONSTRUÇÃO do conhecimento	38
9.3.1 A dimensão da prática nos componentes curriculares.....	38
9.3.2 As metodologias ativas como práticas pedagógicas	40
10. ARQUITETURA CURRICULAR	41
10.1 Formação Geral	43
10.2 Formação específica	45
10.2.1 Componentes obrigatórios da formação específica do curso.....	45
10.2.1.1. Ateliês de Artes.....	47
10.2.1.2 Componentes vinculados ao campo da Arte e Educação	49
10.2.1.3 Ateliês para a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso.....	49
10.2.2 Componentes curriculares do campo da Educação (Tronco Comum da Licenciaturas)	50
10.2.3 Estágios supervisionados.....	52
10.2.4 Componentes optativos	56
10.2.4.1 Componentes optativos do Curso.....	56
10.2.4.2 Componentes optativos dos Cursos de Mídia e tecnologia e Produção cultural	59
10.2.5 Componentes Livres.....	59
10.2.6 Atividades Curriculares de Extensão e Componentes Curriculares de Extensão..	60
10.2.7 Atividades Complementares.....	61
10.3 Matriz Curricular	61
10.4 Representação Gráfica.....	64
11. PLANO DE TRANSIÇÃO	64
12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	68
12.1. Notas e coeficientes de rendimento	70

13. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO PEDAGÓGICO DO CURSO	72
13.1 Avaliação institucional	72
13.2 Avaliação externa	73
13.3 Avaliação do curso	74
14. GESTÃO DO CURSO	74
14.1 Coordenação do Colegiado do Curso.....	75
14.2 Colegiado do Curso	75
14.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	77
14.4 Coordenação de extensão e Comissão própria de assessoria	77
15. INFRAESTRUTURA	78
15.1 Espaços de trabalho para docentes e coordenação	78
15.2 Salas de aula.....	80
15.3 Sistema de bibliotecas	81
15.4 Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP).....	81
15.5 Comitê de ética no uso de animais (CEUA)	81
16. EMENTÁRIO	82
16.1. Componentes Curriculares da Formação Geral.....	82
16.1.1 Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã	82
16.1.2 Eixo Ciências na Formação Cidadã.....	86
16.1.3 Eixo Matemática e Computação	89
16.1.4 Eixo Línguas Estrangeiras	92
16.1.5 Eixo Produções textuais Acadêmicas.....	95
16.2. Componentes Curriculares da Formação Específica.....	98
16.2.1 Componente Curriculares do Campo da Educação (Tronco Comum das Licenciaturas)	98
16.2.2 Componentes curriculares obrigatórios de formação específica do curso	109
16.2.3 Componentes Curriculares Obrigatórios de Práticas (ESTÁGIOS)	120
16.2.4 Componentes Curriculares Optativos.....	126
16.2.4.1 Eixo Arte e educação	126
16.2.4.2 Eixo Contextos, História e Teoria das Artes.....	131
16.2.4.3 Eixo Práticas Artísticas	140
16.2.4.4 Eixo línguas, literatura, escrita e oralidade.....	155
16.2.4.5. Eixo Letramento Acadêmico.....	160
16.2.4.6 Eixo Tópicos Especiais	162
16.2.5 Componentes Curriculares de Extensão.....	169
17. REFERÊNCIAS	172
18. LISTA GERAL DOS COMPONENTES CURRICULARES	174

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES:	Universidade Federal do Sul da Bahia
Sigla:	UFSB
CNPJ:	18.560.547/0001-07
Categoria Administrativa:	Pública Federal
Organização Acadêmica:	Universidade
Lei de Criação:	Lei 12.818 de 05 de junho de 2013
Endereço do sítio:	http://www.ufsb.edu.br
Telefone:	(73) 3616-3380 / (73) 3613-5497
E-mail:	reitoria@ufsb.edu.br

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, sendo: Centros de Formação (CF), Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) e Redes de Colégios Universitários (CUNI). As unidades acadêmicas estão distribuídas em três municípios - Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas - conforme segue abaixo:

Campus Jorge Amado - Itabuna

Endereço: Rodovia Ilhéus/Itabuna

- Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI)
- Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAf)
- Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC/CJA)
- Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPPTS - PopTecs)
- Rede CUNI Litoral Sul (Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna)

Campus Sosígenes Costa – Porto Seguro

Endereço: Rodovia Porto Seguro-Eunápolis, BR367, km10, Porto Seguro, BA, CEP: 45810-000

- Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC)
- Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)
- Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)
- Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC/CSC)
- Rede CUNI Costa do Descobrimento (Eunápolis, Porto Seguro e Sta. Cruz Cabrália)

Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas

Endereços: Pça. Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45996-115 e Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A, Bairro Monte Castelo, Teixeira de Freitas, Bahia, CEP - 45996-108

- Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)
- Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS)
- Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC/CPF)
- Rede CUNI Extremo Sul [Itamaraju, Posto da Mata - Nova Viçosa e Teixeira de Freitas]

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias

Diplomação: Licenciado/a Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias

Carga horária total do curso: 3.300 horas

Carga horária dos estágios supervisionados: 405 horas

Carga horária extensionista: 330 horas

Tempo mínimo para integralização: 8 semestres letivos

Tempo máximo para integralização: 12 semestres letivos

Estágio: Práticas compartilhadas em Estágio supervisionado com o total de 405h

Turno de oferta: Noturno.

Número de vagas por turno: 50 vagas anuais

Regime letivo: semestral

Campus de oferta: *Campus* Jorge Amado (Itabuna)

Endereço de funcionamento do curso: Rodovia Ilhéus/Itabuna, Km 22, Ilhéus – BA, CEP: 45604-811

Endereço eletrônico: LI em Artes e suas tecnologias - IHAC CJA (ufsb.edu.br)

Atos legais: Resolução UFSB 004/2014, substituída pela Resolução UFSB 34/2019; Código E-MEC: 1293197, Portarias de autorização do MEC: 15 de julho de 2020, número: 229/2020.

3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

RESOLUÇÃO 02/2023. **Dispõe sobre a Formação Geral da Universidade Federal do Sul da Bahia.** Itabuna: UFSB, 2023. Disponível: [aqui](#).

RESOLUÇÃO 22/2022. **Dispõe sobre o regime letivo da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).** Itabuna: UFSB, 2022. Disponível: [aqui](#).

RESOLUÇÃO 12/2022. **Altera a Resolução n. 27/2019, que dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB.** Itabuna: UFSB, 2022. Disponível: [aqui](#).

RESOLUÇÃO 22/2021. **Regimento Geral da UFSB.** Itabuna: UFSB, 2021. Disponível em: [aqui](#).

RESOLUÇÃO 20/2021. **Altera a Resolução n. 08/2019, que regulamenta as normas para o Programa de Monitoria Acadêmica na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).** Itabuna: UFSB, 2021. Disponível: [aqui](#).

RESOLUÇÃO 19/2021. **Dispõe sobre a Política de Internacionalização da Universidade Federal do Sul da Bahia e cria o Comitê de Internacionalização.** Itabuna: UFSB, 2021. Disponível: [aqui](#).

RESOLUÇÃO 15/2021. **Aprova a Política Institucional de Pesquisa da Universidade Federal do Sul da Bahia.** Itabuna: UFSB, 2021. Disponível: [aqui](#).

RESOLUÇÃO 14/2021. **Dispõe sobre as normas que regulamentam as Atividades de Extensão na Universidade Federal do Sul da Bahia.** Itabuna: UFSB, 2021. Disponível: [aqui](#).

RESOLUÇÃO 13/2021. **Dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFSB.** Itabuna: UFSB, 2021. Disponível: [aqui](#).

RESOLUÇÃO 12/2021. **Dispõe sobre a política de Ações Afirmativas para os processos seletivos aos cursos de graduação de 1º e 2º ciclo da Universidade Federal do Sul da Bahia.** Itabuna: UFSB, 2021. Disponível: [aqui](#).

RESOLUÇÃO 10/2021 – **Dispõe sobre integralização curricular, permanência nos cursos e colação de grau no âmbito dos cursos de graduação da UFSB.** Itabuna: UFSB, 2021. Disponível: [aqui](#).

RESOLUÇÃO 07/2021. **Estabelece a Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal do Sul da Bahia.** Itabuna: UFSB, 2021. Disponível: [aqui](#).

RESOLUÇÃO 30/2020. **Plano de Desenvolvimento Institucional PDI da UFSB 2020-2024.** Itabuna: UFSB, 2020. Disponível: [aqui](#).

RESOLUÇÃO 16/2020. **Estatuto da UFSB (revisado).** Itabuna: UFSB, 2020. Disponível: [aqui](#).

RESOLUÇÃO 14/2020. **Dispõe sobre Recuperação de Crédito Condicional (RCC) para Componentes Curriculares de Conhecimento (CCC) da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB.** Itabuna: UFSB, 2020. Disponível: [aqui](#).

RESOLUÇÃO 14/2018. **Institui normas para a realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)** (Revoga a Resolução nº 21/2015). Itabuna: UFSB, 2018. Disponível: [aqui](#).

RESOLUÇÃO 004/2018. **Dispõe sobre a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os cursos de 1º e 2º Ciclos de Graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia.** Itabuna: UFSB, 2018. Disponível: [aqui](#).

RESOLUÇÃO 01/2016. **Cria nova normatização para o Programa de Apoio à Permanência do estudante de graduação da UFSB** e revoga a Resolução nº 7/2015. Itabuna: UFSB, 2016. Disponível: [aqui](#).

RESOLUÇÃO 25/2015. **Institui e regulamenta instâncias e órgãos de gestão acadêmica da Universidade Federal do Sul da Bahia.** Itabuna: UFSB, 2015. Disponível: [aqui](#).

RESOLUÇÃO 16/2015. **Regulamenta Atividades Complementares nos cursos de Primeiro e Segundo Ciclos da Universidade Federal do Sul da Bahia.** Itabuna: UFSB, 2015. Disponível em: [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.* Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003.* Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a **obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira"**, e dá outras providências. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008.* Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da **temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena"**. Disponível: [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004*. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Disponível: [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Parecer CNE/CP n. 03, de 10 mar. 2004*. **Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Disponível: [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012*. Estabelece **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Disponível: [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012*. Institui a **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**; e altera o § 3o do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível: [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a **Língua Brasileira de Sinais – Libras**, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível: [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a **Política Nacional de Educação Ambiental** e dá outras providências. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível: [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002*. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a **Política Nacional de Educação Ambiental**, e dá outras providências. Disponível: [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. *Portaria Normativa n. 40, de 12 de dezembro de 2007*. Institui o **e-MEC**, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível: [aqui](#)

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. *Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010*. Normatiza o **Núcleo Docente Estruturante** e dá outras providências. Disponível: [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017*. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível: [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o **Plano Nacional de Educação - PNE** e dá outras providências. Disponível: [aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira** e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível: [aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES n. 1, de 29 de dezembro de 2020*. Dispõe sobre prorrogação de prazo de implantação das **novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19**. Disponível em: [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Parecer CNE/CES n. 334/2019, aprovado em 8 de maio de 2019*. Institui a Orientação às **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores**. Disponível: [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 jul. 2010*. Define **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Disponível: [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução n. 2, de 22 de dezembro de 2017*. Institui e orienta a implantação da **Base Nacional Comum Curricular**, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível: [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução n. 2, de 20 de dezembro de 2019*. Define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica** e institui a **Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Disponível: [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Parecer CNE/CP n. 10, aprovado em 5 de agosto de 2021*. Alteração do prazo previsto no artigo 27 da Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica** e institui a **Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCFormação)**. Disponível em: [aqui](#).

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7).** Disponível em: [aqui](#).

MEC. Parecer CNE/CES nº 280/2007, aprovado em 6 de dezembro de 2007, **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura.** Disponível em: [aqui](#).

MEC. Resolução CNE/CES nº 1, de 16 janeiro de 2009, aprova as **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências.** Disponível: [aqui](#).

MEC. Parecer CNE/CES nº 195/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003, **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design;** Disponível: [aqui](#).

MEC. Resolução CNE/CES nº 3, de 8 de março de 2004, aprova as **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e dá outras providências.** Disponível: [aqui](#).

4. APRESENTAÇÃO

Apresentar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias (LIAT) implica em retomar, mesmo que panoramicamente, os principais marcos de sua trajetória. Ainda que seja um curso relativamente jovem, assim como a própria Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), deve-se considerar, por um lado, as transformações estruturais pelas quais a instituição tem passado desde a sua fundação e, por outro lado, os processos de avaliação do curso, tanto em termos institucionais como a partir das experiências e percepções de docentes e discentes ao longo de seus percursos.

A construção do primeiro PPC, finalizado e publicado em 2016, ocorreu no mesmo movimento de criação da própria UFSB, marcada por suas perspectivas, referências e ideais. Nasceu, assim, um documento e um modo de pensar a formação de educadores/as e artistas que observem, antes de tudo, seu próprio contexto e história, comprometidos/as com o território, a educação básica e o desenvolvimento regional, promovendo o reconhecimento e a valorização dos saberes tradicionais e populares, no intuito de constituir uma prática artístico-pedagógica interdisciplinar, intercultural e dialógica.

Decorre daí uma perspectiva reflexiva da Educação e das Artes que procura distanciar-se de certa visão artística tecnicista e eurocêntrica, caracteristicamente predominante em cursos superiores de Artes no Brasil. O emprego de estratégias pedagógicas, específicas da Arte e Educação, também têm seu foco em uma dimensão crítica e criativa, e contam com metodologias orientadas por competências, habilidades, conteúdos em ambientes reais de

ensino-aprendizagem e produção em equipe, com o desafio de formar profissionais atuantes em condições pedagógicas e artísticas diversas.

Foi a partir dessa base reflexiva e epistemológica que nasceu a Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias (LIAT), criada simultaneamente nos três *campi* (Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas), sendo concebida desde o princípio como um curso de primeiro ciclo, assim como o Bacharelado Interdisciplinar em Artes (BIArtes). Com esse desenho inicial, criou-se uma profícua sinergia tanto entre os cursos de Artes de um mesmo *campus* como pela intercâmpia, promovida e dinamizada por uma organização que favorecia trocas constantes entre os cursos e pelo estabelecimento de equipes docentes intercâmpia para cada componente curricular.

O regime de ciclos previa, inicialmente, que todos/as os/as estudantes da universidade iniciassem seus percursos formativos por meio de um dos cursos interdisciplinares oferecidos pelos IHACs, considerados de primeiro ciclo. Em seguida, teriam a opção de continuar em cursos do segundo ciclo ofertados pelos diferentes centros de formação da Universidade, dando prosseguimento aos seus processos de profissionalização. A formação em regime de ciclos, sendo o primeiro ciclo comum a todos/as os/as estudantes permitiria consolidar uma visão interdisciplinar e solidária durante a formação universitária, para que os/as egressos/as pudessem realizar uma prática mais efetiva, inclusive no campo da promoção das Artes, construindo uma relação estendida com as possibilidades e realizações estéticas contemporâneas em situações contextualizadas de atuação em comunidade.

A partir, contudo, do processo de reestruturação pelo qual a Universidade tem passado, sobretudo desde o ano de 2019, os princípios da intercâmpia, da interdisciplinaridade e da interculturalidade perderam importância na medida em que o sistema de ciclos deixou de ser estruturante para a entrada e o percurso formativo dos/as discentes. No mesmo processo de reestruturação, foram instauradas diferentes possibilidades de ingresso nos cursos, inclusive diretamente no segundo ciclo, ou seja, o primeiro ciclo deixou de ser uma passagem obrigatória para todos/as os/as estudantes da Universidade (Resolução n. 7/2023). Nesse mesmo processo de mudanças, decidiu-se pelo fim da oferta de vagas no Bacharelado Interdisciplinar em Artes tanto no *Campus* Jorge Amado como no *Campus* Paulo Freire e, ainda, a Formação Geral passou por alterações profundas, mudando de uma carga horária inicial de 900h para 300h apenas (Resolução n. 2/2023), salientando-se que esta etapa do percurso formativo é comum a todos os cursos da Universidade.

Apesar dessas mudanças no percurso acadêmico dos/as estudantes, a LIAT/CJA permanece fortalecendo os compromissos primordiais de sua constituição por meio das relações com as demais licenciaturas do *Campus* e, especialmente, com a educação pública da região. Desse modo, o curso mantém seu compromisso formativo de primeiro ciclo, orientado para a formação de cidadãos/ãos críticos/os, socialmente referenciados/os, capacitados/os a intervir na realidade a partir de uma perspectiva interdisciplinar e intercultural, mobilizando conhecimentos e atitudes que tornem as experiências vividas no dia a dia da prática artística e do ensino em Artes em estímulos para o aprendizado permanente.

Há uma característica institucional que distingue a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) das universidades criadas a partir do REUNI. Diferentemente do que ocorreu com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), em relação à Universidade Federal da Bahia (UFBA), a UFSB não decorre de um desmembramento, embora também tenha sido tutorada pela UFBA. A inovação se deve a uma Comissão Interinstitucional de Implantação, incumbida de estruturar um Plano Orientador¹ com função legal de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) com as bases institucionais e político-pedagógicas da nova Universidade: marco conceitual; antecedentes e contextos para implantação, arquitetura curricular e, por fim, os Colégios Universitários-CUNIs, certamente um diferencial estrutural e acadêmico. Na Carta de Fundação², constam os fundamentos para ações, atividades, programas e projetos pedagógicos da Universidade: eficiência acadêmica, integração social, compromisso com a educação básica, desenvolvimento regional etc. Ao longo de sua existência, a UFSB tem mantido entre suas prioridades a atuação na formação de professores da educação básica, a partir de um trabalho reflexivo e permanente de reinvenção da arquitetura curricular em todos os níveis da educação formal, com oferta de cinco cursos de Licenciatura Interdisciplinar nas áreas a seguir: Artes, Matemática e Computação; Ciências; Ciências da Natureza; Ciências Humanas e Sociais e; Linguagens.

A proposta de criação do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias conferiu centralidade ao papel formador, propedêutico e estruturante das práticas artísticas em todos os níveis da educação. Além disso, considerou-se que não é lícito que o campo das Artes seja ainda percebido como práticas de comunicação ou de linguagem. Trata-se em verdade de modos de existir, de saber e de estar no mundo, em situação com as demais áreas de formação de sujeitos, em meio a possibilidades de exercício de ofícios e a diversidade contemporânea.

A respeito do exercício da liberdade no âmbito da UFSB, é importante observar alguns pontos. Embora a dimensão de comunicação, geralmente explorada na forma de um fazer artístico, seja relevante, as Artes alojam seu devir em experiências sensíveis e na partilha estética. Pelo trabalho qualificado, atento e interdisciplinar, professores/as de Artes podem apresentar respostas surpreendentes para os problemas hoje colocados nas escolas da rede de Educação Básica, como evasão escolar, violência, discriminação social, religiosa, racial e de gênero, uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas. Nesse sentido, o enfrentamento passa pela construção conjunta de formas e espaços comuns de partilha ética e estética por agentes desse processo.

Este projeto não assume os domínios traçados por tradições que ganharam hegemonia nos processos históricos; está na contramão de movimentos corporativos de ensino especializado, encerrados dentro dos muros da escola³. A proposta do curso aposta na

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. Plano Orientador Institucional e Político-Pedagógico. Disponível em: <http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2015.

²Disponível em: <https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/06/Carta-e-Estatuto.pdf>. Acesso em: 08 de maio 2023.

³ Na leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio (2000), encontramos a recomendação de recorrer à interdisciplinaridade confrontada a uma defesa permanente das especificidades de cada linguagem

recomposição dos campos tradicionais, considerados interdisciplinares e interculturais. Além disso, vai de encontro aos mal-entendidos que ainda persistem sobre o papel do/a professor/a de Artes na educação formal. É frequentemente uma atribuição arbitrária, sob a responsabilidade de docentes que não têm interesse pelo trabalho artístico. Os currículos escolares deixam pouco espaço para o pensamento e a atividade artística, negligenciando seu papel na formação acadêmico-cidadã, e a formação dos/as professores/as em Artes, que se divide em disciplinas das chamadas linguagens, um modelo que, não raro, ignora certas expressões artísticas próprias do mundo contemporâneo, bem como as culturas populares.

A Universidade Federal do Sul da Bahia busca, de modo geral, promover a emancipação dos sujeitos, em perspectiva identitária com suas respectivas comunidades. Nesse sentido, o campo das Artes é essencial para o estabelecimento dessa condição final. Desde sua abertura, a UFSB realizou amplo movimento de reconhecimento do território Sul da Bahia, em suas demandas e potencialidades por meio de audiências públicas, com o intuito de se inserir na região em diálogo e construção conjunta com os vários setores da sociedade. A partir desse diagnóstico, estruturou-se um dos importantes pilares da UFSB, a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI)⁴, um modo inovador e democrático de estender a Universidade até pequenos municípios e localidades, ampliando a cobertura no território de abrangência.

O processo de ensino e aprendizagem proposto para as licenciaturas dos IHACs se divide em Formação Geral, Núcleo Comum da Educação, Formação Específica e Profissional (estágios), incluindo ainda práticas extensionistas e interdisciplinares, além de propor um certo conjunto de atividades complementares. O curso conta ainda com abertura para as tecnologias de informação e comunicação, as TICs, articuladas à Base Nacional Comum de Currículos da Educação Básica⁵. O Processo de escrita deste PPC em particular vem atender primordialmente à mudança de regime letivo de quadrimestre para semestre pelo qual está passando toda a Universidade. Nesse contexto, outras mudanças relevantes foram incorporadas, entre as quais destaca-se a inclusão da nova Formação Geral (Resolução No. 02/2023), a curricularização da extensão que passar a compor uma carga horária de 10% do curso, adequação à BNCC-Formação e a revisão de toda a arquitetura curricular, com a mudança e inclusão de novos componentes curriculares, revisão de ementas e de referenciais bibliográficos.

artística - artes visuais, música, dança e teatro. O texto defende de modo insistente a importância da formação em nível superior de professores especialistas em cada uma das linguagens artísticas e sua atuação nas escolas de nível fundamental e médio de acordo com suas qualificações. De acordo com estas recomendações, o caráter interdisciplinar do ensino de artes como linguagem seria garantido por uma interlocução privilegiada com pesquisas da Sociologia, da Antropologia e da Semiótica, e não internamente, por uma profunda revisão da forma de conceber o universo das práticas artísticas como estamos aqui propondo.

⁴ “Os Colégios Universitários são núcleos acadêmicos que funcionam em instalações da rede estadual, por meio de um convênio com o Governo do Estado da Bahia, em cidades com mais de 10 mil habitantes, fora dos *campi*-sedes da universidade.” Por meio dos CUNIs, os/as estudantes podem dar início aos seus processos de formação sem precisar de deslocar à SEDE, facilitando assim o ano inicial de formação. O *campus* CJA está vinculado a CUNIs nas seguintes cidades: Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna. Fonte: <https://educarede.ufsb.edu.br/a-rede-cuni/>. Acesso em 31/01/2024.

⁵ Fonte: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01/02/2024.

5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Esta Universidade tem como diretriz a integração estruturante da Educação Superior com a Educação Básica mediante estratégias de articulação interinstitucional. Esse movimento visa superar, por meio de parcerias com diversas instituições e coletivos, a enorme e histórica lacuna na formação de professores/as em todo o Estado, tendo como foco a região do Sul e Extremo Sul da Bahia, território de abrangência desta instituição.

No cenário da Educação nacional, o Estado da Bahia ainda apresenta alta concentração de docentes sem licenciatura ou mesmo sem ensino médio⁶ que atuam na Rede Básica de ensino. Na Arte/Educação, a fragilidade desse panorama é agravada não só pela constatação peremptória da realidade de muitas escolas do Estado, mas confirmada pela oferta heterogênea entre cursos de Artes em grandes e em pequenos centros. A Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias (LIAT) do *Campus* Jorge Amado (Itabuna), por exemplo, desde a sua criação, é o único curso de nível superior presencial em Arte e Educação dos vinte e seis municípios que compõem o Território de Identidade Litoral Sul. Essa situação que ainda se impõe na região, a um só ponto, revela não só a escassez de docentes com Licenciatura em Artes, mas, traz consigo, também, a esperança do constante movimento em prol da Licenciatura Plena e da Formação Continuada dos docentes da Educação Básica.

Em estudo de Alvarenga e Silva (2018)⁷ se apresenta a urgência de criação de novos cursos e ampliação do número de vagas nos cursos existentes para a licenciatura em Artes no território nacional, tendo em vista que com a regulamentação da Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016, fica estabelecida a obrigatoriedade de música, dança, teatro e artes visuais na educação básica com a exigência de formação específica na área. As autoras destacam que um avanço neste sentido poderá ter impactos importantes na formação dos estudantes, especialmente na valorização da herança cultural brasileira e na democratização aos bens culturais e expressões artísticas da humanidade, em oposição a um quadro atual de exclusividade de acesso e uso destes recursos e patrimônio a uma pequena parcela privilegiada da população.

Após 10 anos de existência, o curso mantém consolidada a justificativa de sua presença na região. Nos últimos anos, alguns/mas egressos/as foram aprovados/as em concursos públicos para docentes efetivos e temporários da Rede Básica de Ensino neste território,

⁶ De acordo com o relatório do INEP e dados da Sinopse Estatística da Educação Básica 2022, o Brasil tinha, ainda, 66.364 funções docentes sem licenciatura, 302.295 sem curso superior e 5.247 sem terem concluído o Ensino Médio. Neste cenário, a região Nordeste aparece com a maior concentração de funções docentes que não atendem ao disposto no Art. 62 da LDB, que estabelece: “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena”. Segundo o mesmo relatório, no Estado da Bahia 4.783 professores atuam na docência sem a licenciatura, 33.857 atuam no curso superior e 704 não têm o ensino médio. A conclusão observada a partir dos dados de 2022 é categórica: 25,2% dos professores que lecionam na Educação Básica da Bahia não têm licenciatura. Dados disponíveis em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>> Acesso em: 10 de abril de 2023.

⁷ Alvarenga VM, Silva MC da RF da. Formação Docente em Arte: percurso e expectativas a partir da lei 13.278/16. Educ Real [Internet]. 2018jul;43(3):1009–30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623674153>.

alocaram-se em posições de ensino junto a instituições privadas e/ou tiveram seus projetos artísticos e pedagógicos aprovados em editais de fomento na Bahia e no Brasil.

Ao implantar-se em área extensa, de 40.384 km, na costa meridional do Estado da Bahia, compreendendo 48 municípios e abrigando uma população de 1.520.037 (segundo o Censo de 2010), os desafios da UFSB de atender ao compromisso com a ampliação do acesso à educação se tornam ainda maiores. Quer por meio dos termos dispostos no Plano Orientador, no Plano de Desenvolvimento Institucional, nos diversos acordos de cooperação técnica com outras instituições da região ou a partir dos Planos Nacionais de Educação, de Cultural, dentre outros.

Diante desse contexto, a proposta de um curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias neste território aspira à manutenção de uma iniciativa de inovação pedagógica e institucional, visando preservar um ambiente acadêmico aberto, contemporâneo, dialógico e reconhecedor da diversidade cultural e epistêmica da região, do país e do mundo.

É importante salientar que a UFSB nasceu a partir de uma série de reuniões com as comunidades e saberes tradicionais locais, a saber: comunidades indígenas, comunidades quilombolas, mestres e mestras dos saberes tradicionais, bem como, profissionais da Educação Básica e Superior Pública do Sul e Extremo Sul da Bahia. Os cursos selecionados para implementação na instituição são resultantes dessas reuniões e, muitos deles, representam, em princípio, uma carência histórica da região. A presença da LIAT no Sul do Estado supre essa carência. Afora a própria perspectiva interdisciplinar, ainda incipiente nos cursos de graduação na região, a Licenciatura em Artes e suas Tecnologias, conforme já dito acima, só está presente em apenas 5% dos municípios de todo o Estado. Na região de cobertura do *Campus* Jorge Amado, a LIAT oferece não só uma possibilidade de desenvolvimento das Artes enquanto área do conhecimento, mas soma-se às manifestações artísticas e culturais existentes e originárias da região, incentivando a interação entre a Universidade e as comunidades e estimulando uma postura da Arte como fruição e como ação política em prol de uma educação atenta ao local, às pessoas e ao tempo em que está inserida.

O curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias da UFSB teve como marco de sua origem a Resolução UFSB 04/2014, concomitante com o início das atividades da Universidade. Naquela ocasião, todos os atos relacionados à criação da LIAT foram refletidos e planejados para que o curso fosse ofertado no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) de cada *campus* da instituição: *Campus* Jorge Amado (CJA), em Itabuna, *Campus* Sosígenes Costa (CSC), em Porto Seguro e *Campus* Paulo Freire (CPF), em Teixeira de Freitas e nos Colégios Universitários da Rede CUNI vinculados a cada um desses *campi*. Com isso, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi redigido coletivamente por uma equipe técnica interdisciplinar formada por servidores das três cidades e, após ampla discussão, foi publicado em novembro de 2016.

O desenho do curso nesse primeiro momento compreendia o regime quadrimestral entre 9 a 15 períodos letivos; com aulas distribuídas, majoritariamente, no período noturno e,

ocasionalmente, no turno vespertino; com 900 horas da carga horária da Formação Geral; com 330 horas da carga horária de componentes obrigatórios do Campo da Educação (Tronco Comum), dentre outros perfazendo um total do curso de 3.220 horas, conforme preconizava a Resolução CNE/CP 02/2015, vigente no ano de publicação do PPC.

Apenas em 2020, por meio da Resolução UFSB 34/2019 e após a primeira visita de avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES-INEP-MEC), ocorrida em agosto de 2022 e alcançando nota 5 (média máxima de avaliação), as licenciaturas passam a ser vinculadas a unidades acadêmicas específicas, de modo que a Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias sediada no *Campus Jorge Amado* consolida-se como um curso pertencente ao IHAC/CJA. A partir daí, os movimentos de reformulação do PPC começaram a ser pensados no âmbito do Colegiado do Curso tendo em vista a necessidade de atender aos próprios processos de reestruturação e de mudança pelos quais a Universidade tem passado, notadamente o processo de semestralização. Neste sentido, vale ressaltar que este curso tem pautado a manutenção e adequação de suas atividades com o devido zelo às demandas da sociedade, às prerrogativas instituídas pela Universidade e às normas e documentos legais que amparam suas ações.

6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias se insere como uma opção de 1º Ciclo no sistema de ciclos da UFSB, porém com a terminalidade profissional da formação de docentes do Ensino Básico na área. Tal sistema tem como objetivo principal a formação cidadã e consciente do papel social de cada sujeito, considerando o ser humano em suas dimensões afetivas, cognitivas, espirituais, econômicas, sociais e ambientais.

As políticas de ensino, pesquisa e extensão da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias seguem atentamente as diretrizes e determinações constantes do Projeto Institucional da UFSB, materializadas no Regimento Interno (Resolução 22/2021) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (Resolução 30/2020). Nelas, o ensino, a pesquisa e a extensão se interligam organicamente no currículo do curso, tendo como alicerces teóricos as formulações da Universidade Popular, de Anísio Teixeira; a Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire; a Geografia Nova, de Milton Santos; a Ecologia dos Saberes, de Boaventura de Sousa Santos; a Inteligência Coletiva, de Pierre Lévy. Tais quadros conceituais foram estruturadores da própria criação da UFSB, conforme descreve extensamente nosso Plano Orientador, e reverberam em todo este PPC.

No mesmo documento, somam-se duas importantes questões: o tema da sustentabilidade, entendida no campo das relações sociais engendradas nos processos de apropriação da natureza, e o tema da afiliação, considerado a partir da constatação de que, para sujeitos antes excluídos do ambiente universitário, o acesso à escolaridade superior implica uma profunda mudança pessoal, cultural e política. Tais questões igualmente se fazem

presentes, reforçando o necessário vínculo do curso com o território em que a UFSB se insere e com estratégias diferenciadas de acesso e permanência estudantis.

O curso organiza seu percurso formativo diretamente pela grande área de conhecimento em que se insere, numa abordagem interdisciplinar e flexível que conflui com o currículo de Artes da educação básica. É importante notar que ‘área’, aqui, não se refere apenas ao recorte disciplinar, mas pode abarcar o escopo mais amplo de campo de conhecimento e formação, tal como estabelecido pelo ENEM ou conforme o Plano Orientador da UFSB, que concebeu seu Primeiro Ciclo de formação universitária em cinco grandes áreas do conhecimento: Humanidades, Artes, Ciências, Saúde e Educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 abriu debates importantes na Educação Básica e na profissionalização da docência, com a distinção entre licenciatura e bacharelado, trazendo para o primeiro plano a formação prática e a flexibilidade do currículo. Tais questões se materializaram nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2011, provenientes de um conjunto de pareceres estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação entre 2010 e 2012, que destacam os princípios do trabalho, da pesquisa e da interdisciplinaridade. A partir daí ganharam corpo a discussão e a testagem de modelos interdisciplinares de formação de professores para a Educação Básica.

Os Referenciais Orientadores para as Licenciaturas Interdisciplinares (ROLI)^{8 9}, produzido num Grupo de Trabalho constituído pela Sesu/MEC e publicado em agosto de 2014, acerca das Licenciaturas Interdisciplinares, afirmam que são cursos de graduação voltados para formação docente com atuação-alvo na Educação Básica e que têm no diálogo perene entre as áreas do conhecimento um dos seus objetivos fundamentais. Nesse documento, aponta-se que a fragmentação do currículo por disciplinas revelou-se ineficaz diante da complexidade da vida contemporânea, do que resulta a necessidade de expansão e adensamento nas conexões que constroem o conhecimento escolar. Daí a busca por uma formação docente pluriepistêmica e integradora de diversos campos do saber. “

No caso da LIAT/CJA, esta interdisciplinaridade está especialmente presente nos primeiros estágios nos quais os discentes compartilham seus processos de aprendizagem e práticas com educandos/as de outras licenciaturas e nos projetos dos Ateliês que sempre envolvem pesquisas em diferentes áreas de saberes. Componentes como Ateliê Encontros dos Saberes, Ateliê Arte e Comunidades e Arte, Espacialidades e Temporalidades, Estéticas Negrodescendentes, Estéticas dos Povos Originários das Américas, dentre outros componentes da Matriz Curricular do curso, priorizam abordagens pluriepistêmicas.

O Plano Orientador da UFSB desloca o foco do/a professor/a e do/a estudante para o processo de ensino-aprendizagem, elegendo como problema fundamental a integração de conhecimentos e saberes, inclusive com auxílio em recursos inovadores das Tecnologias da Informação e Comunicação. Tal uso se dá na direção de uma pedagogia dialógica,

⁸ Parecer CNE/CES nº 266/2011, aprovado em 5 de julho de 2011 - Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais.

⁹ Parecer CNE/CES nº 435/2020, aprovado em 9 de julho de 2020 – Consulta sobre os referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares.

buscando a autonomia da/o estudante num espaço expandido de aprendizagem, para além da sala de aula, algo que se verifica na carga de atividades extraclasse propostas nos componentes curriculares e nas atividades de formação oferecidas nos Colégios Universitários (CUNIs), e no curso de maneira geral.

Para citar um exemplo, que atravessa todo o planeamento da oferta do curso, no caso dos Componentes Curriculares de 75 horas, (a hora na UFSB corresponde a um período de 50 minutos), a oferta é distribuída em três horas ofertadas de maneira presencial e uma hora que é destinada para atividades remotas ou em autonomia, mediadas ou não por tecnologias. Sendo assim a carga horária presencial por turno corresponde a três períodos e os 25% restantes são destinados a atividades que vão além da sala de aula.

Faz-se, contudo, uma ressalva sobre esse recurso tecnológico: “a tecnologia se apresenta como forma-conteúdo para viabilizar uma opção político-ideológica pela educação dialógica e pluralista, o que a faz diferir radicalmente dos modelos tecnológicos massivos que reproduzem conceitos de currículo-fábrica numa escala muito maior. Assim o projeto pedagógico do curso – e da UFSB, em geral – pretende ser uma proposta de educação emancipadora” (PLANO ORIENTADOR, p. 60). Salienta-se que, portanto, as tecnologias não substituem as modalidades do ensino presencial priorizadas por este curso, são um complemento que busca ampliar os horizontes e as possibilidades de um ensino comprometido com a partilha sensível das experiências e a construção coletiva de saberes enraizados no território.

6.1 POLÍTICAS DE ACESSO AO CURSO E DE MOBILIDADE ACADÊMICA

Além da seleção padrão de ingresso na Universidade (atualmente realizada por meio do Sistema de Seleção Unificada - Sisu/MEC), condicionada pela nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), o curso possui formas específicas de acesso.

Uma destas formas é a seleção regional para ingresso na Universidade pela Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), realizada em processo seletivo gerenciado internamente, considerando as notas dos/as candidatos/as correspondentes aos últimos anos do Enem. A Rede CUNI é constituída por núcleos acadêmicos descentralizados, fora dos campi-sedes, que integram a UFSB ao seu território de abrangência mediante um programa de acesso à Universidade que visa, prioritariamente, a inserção de estudantes da rede pública de ensino. Atualmente, ao *campus* Jorge Amado (CJA) interligam-se diretamente quatro CUNIs, localizados nas cidades de Ibicarai, Ilhéus, Coaraci e Itabuna. No entanto, está previsto no plano de desenvolvimento da UFSB uma expansão da rede CUNI. Isto impactará numa maior capilaridade territorial da oferta deste curso.

Outra forma de ingresso está orientada para portadores/as de diploma e se rege por um edital próprio lançado pela Pró Reitoria de Assuntos Acadêmicos da Universidade. Outro edital lançado anualmente por esta Pró Reitoria permite a mobilidade interna e abre a possibilidade de alteração do percurso acadêmico (mudança de turno, curso e *campus*), mediante processo seletivo interno. Lembrando que tanto no campus de Teixeira de Freitas quanto no *campus* de Porto Seguro são oferecidos outros cursos de Licenciatura Interdisciplinar em Artes com matrizes curriculares muito semelhantes. A Universidade também contempla a transferência de estudantes de outras IES para a UFSB, através de um edital específico.

A Lei de Cotas, n. 12.711/2012, alterada pela Lei 13.409/2016, regulamenta a aplicação de, no mínimo, 50% das vagas do ensino superior para estudantes oriundos das escolas públicas. A UFSB, contudo, no uso de sua autonomia e por meio da atualização mais recente de seu Programa de Ações Afirmativas – a Resolução 12/2021 – registra uma reserva maior de vagas para cotistas.

Nos cursos de Licenciaturas Interdisciplinares e nos Editais próprios de ingresso em vagas de cursos nos Colégios Universitários a proporção a ser aplicada não será menor que 85% (oitenta e cinco por cento) das vagas oferecidas pelo respectivo curso. Essa reserva deverá representar a proporção de pretos, pardos e indígenas da população do sul e extremo sul do estado da Bahia, conforme o último censo do IBGE.

Além disso, tanto nas seleções via SISU ou Editais de ingresso nos Colégios Universitários serão destinadas vagas supranumerárias a candidatas/os egressas/os de escola pública pertencentes a minorias sociais, políticas e sexuais: 1. povos indígenas aldeados; 2. povos de comunidades remanescentes de quilombos ou comunidades identitárias tradicionais; 3. povos de origem cigana; 4. pessoas transexuais, travestis e transgêneros; e 5. pessoas em situação de privação de liberdade ou egressas do sistema prisional ou refugiadas. As vagas supranumerárias serão no número de 01 (uma) vaga por curso da UFSB, em cada turno e *campus*, para cada segmento, podendo ser ampliada por decisão do Conselho Universitário.

6.2 POLÍTICAS DE ENSINO

As escolhas tomadas na construção do presente curso se combinam numa busca por superar os modelos hierarquizados de conhecimento – sobretudo, os organizados de modo disciplinar –, seguindo, ao contrário, um modelo reticular, descentrado, capilarizado, ou rizomático. Dessa maneira, a Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias amplia enormemente os intercâmbios de saberes e, ao mesmo tempo, contribui para diminuir a exclusão de sujeitos que não tiveram acesso às formas instituídas do conhecimento.

O modelo pedagógico valoriza pedagogias ativas, retomadas criticamente a partir de conceitos e métodos das ecologias cognitivas contemporâneas e de suas respectivas tecnologias de apoio. Tal modelo visa à formação integral da/o estudante, não só para o mundo do trabalho, mas sobretudo para a auto-emancipação em suas diversas esferas. Em todos os aspectos dessa proposta pedagógica, busca-se a construção de ambientes universitários diversos, motivadores de um processo de ensino-aprendizagem centrado numa dialética de escolhas e encontros.

Nessa perspectiva, os espaços acadêmicos propostos não se limitam pelos muros e paredes da Universidade, mas se estendem às ruas, às comunidades, às unidades da rede pública de ensino, aos espaços de educação não-formal do território, às redes virtuais, a toda possibilidade de encontros entre diferentes. Por isso mesmo, as políticas de extensão e de pesquisa são entendidas como dimensões centrais deste projeto.

O modelo pedagógico está centrado na escolha autônoma de percursos acadêmicos pela/o estudante, tanto no que se refere aos componentes curriculares – com um percentual importante de optativos (20%) e, em sua grande maioria, sem pré-requisitos para matrícula –, quanto no ritmo de estudos, nos lugares nos quais deseja estudar e estagiar (contudo, preservando sempre a presença física nos encontros com docentes e, quando houver, tutores/as). Ao fluxo do interesse dos próprios sujeitos que constroem o seu caminho acadêmico, o currículo soma, ainda, os acontecimentos contemporâneos que penetram e afetam os processos educacionais, estabelecendo uma dinâmica que demanda ampla flexibilização dos conteúdos.

Neste projeto, os componentes obrigatórios têm a função de proporcionar uma base sólida que potencialize as escolhas autônomas e garanta um patamar comum de habilidades e perspectivas para todos/as os/as educandos/as. Neste sentido, esses componentes reforçam o letramento acadêmico, uma formação básica em Arte e Educação e uma perspectiva pluriépistêmica e decolonial do campo como elementos basilares do percurso formativo.

O principal programa na área de ensino vinculado ao curso é o Núcleo de Residência Pedagógica de Artes-CJA, que colabora para a permanência e inserção de estudantes na docência na educação básica, na medida em que concede bolsas para aqueles/as que já tenham cumprido pelo menos metade da matriz curricular. O Programa de Residência Pedagógica (PRP) compõe a Política Nacional de Formação de Professores e propicia a integração do ensino superior à educação básica, considerando equivalentes a carga horária cumprida no PRP e a carga horária necessária para os Estágios Supervisionados.

Outros programas importantes no que concerne aos diferentes espaços de ensino e aprendizagem que a Universidade oferece são:

- 1) **Pibid**¹⁰: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. O Pibid também integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e

¹⁰ Mais informações em: <https://ufsb.edu.br/pibid/>. Acesso em 23/01/2024.

beneficia os/as estudantes em seus anos iniciais de formação, oferecendo-lhes a possibilidade de atuação na educação básica, também com a concessão de bolsas e com a possibilidade de aproveitar parte dessa carga horária para as atividades complementares.

- 2) **Programa de Monitoria**¹¹: proposta que permite uma prática pedagógica exercida por estudantes de graduação em Componente Curricular (CC) do curso, sob a supervisão do/a docente responsável pela submissão de projeto de monitoria. O Programa de Monitoria da UFSB tem como objetivos: possibilitar experiências relacionadas à docência, por meio de sua inserção como mediador/a de processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nos CCs; estimular a integração entre o corpo docente e discente, por meio da participação do/a estudante no desenvolvimento de projetos de apoio à docência; auxiliar o desenvolvimento das atividades didáticas nos cursos de graduação, com o intuito de atingir a excelência acadêmica; ampliar os conhecimentos relacionados ao CC; propor formas de acompanhamento dos/as discentes que apresentem dificuldades nos seus processos de aprendizagem, contribuindo para a redução dos índices de retenção e de evasão e melhorando o desempenho acadêmico discente. Portanto, o planejamento deve almejar os objetivos de formação acadêmica da/o estudante monitora/or e das/os estudantes matriculadas/os no CC ao qual se vincula.

Além disso, é importante mencionar dois outros programas que buscam apoiar os/as estudantes em seus percursos acadêmicos, sobretudo aqueles/as que apresentam dificuldades acadêmicas de diversas ordens. São eles: o Programa de Acompanhamento Acadêmico (PROA) (Resolução n. 28/2019)¹², que prevê orientação para estudantes na condução de seus percursos acadêmicos; e o Programa de Tutorias (Resolução n. 21/2022)¹³ que busca dar apoio a estudantes com dificuldades de aprendizagem, no sentido de oferecer tanto a ingressantes como a veteranos possibilidades de melhorar o desempenho e fortalecer as possibilidades de continuar e concluir seus cursos.

6.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

A política de pesquisa no curso segue a Política Institucional de Pesquisa da Universidade Federal do Sul da Bahia, atualmente expressa na Resolução 15/2021, e passa necessariamente pelo ensino e a extensão, na medida em que, aqui, se pensa o desenvolvimento integrado de professores-artistas-pesquisadores em todos os âmbitos da formação. No campo mais especificamente da pesquisa, tem-se como principal ação o Programa de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (IPCI-UFSB), que oferta

¹¹ Mais informações em: <https://ufsb.edu.br/extensao-e-pesquisa/programa-de-monitoria>. Acesso em 23/01/2023.

¹² Disponível em: <https://encr.pw/Syh8U>. Acesso em 23/01/2023.

¹³ Disponível em: <https://acesse.dev/gAyl9>. Acesso em 23/01/2023.

anualmente bolsas de iniciação científica e tecnologia por meio de editais específicos lançados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG).

Para fortalecer esse objetivo do curso, este projeto pedagógico estabelece que os membros do NDE e do Colegiado do Curso da LIAT conformarão um grupo de pesquisa comum, devidamente registrado nos órgãos de pesquisa da UFSB, que permitirá uma maior integração e interação entre as pesquisas individuais de seus membros. Além de criar um espaço de pesquisas e de discussões compartilhado, este grupo terá dois objetivos estratégicos:

- 1) Medir o impacto regional do curso na composição dos quadros docentes da área de artes em instituições municipais, estaduais e/ou federais e propiciar bases de dados que possam fortalecer políticas públicas que dinamizem este impacto.
- 2) Pesquisar, documentar e discutir políticas, práticas e experiências inovadoras no campo da Arte-Educação que possam fortalecer a proposta do curso LIAT.

Também cabe destacar que o curso LIAT estabelece uma sinergia com o Curso de Especialização em Pedagogias das Artes: linguagens artísticas e ação cultural (EPArtes), também ofertado no CJA, no qual participa praticamente toda a equipe docente da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias. A EPArtes objetiva ofertar um curso de especialização em ensino de Artes, em 360h, partindo de uma matriz curricular que articule conhecimentos específicos do campo das Artes e da educação, práticas metodológicas, práticas artísticas, curriculares e experienciais, para favorecer o desenvolvimento qualificado da educação básica no sul da Bahia e fortalecer a articulação integrada da Universidade Federal do Sul da Bahia com a educação básica do Estado da Bahia. Dessa forma, vislumbra-se contribuir para a formação de professores, professoras, ativistas culturais, egressos das licenciaturas e bacharelados da UFSB, licenciados ou bacharéis de modos geral, educadores de espaços não-formais de educação, mediadores, produtores culturais e demais interessados nas relações entre ensino de Artes e ação cultural.

A participação de praticamente toda a equipe docente da Licenciatura Interdisciplinar em Artes nesta proposta de pós-graduação realizando ações de ensino, pesquisa e extensão e orientando os trabalhos finais dos/as especializandos/as também sustenta a pertinência da criação do grupo de pesquisa comum em Arte-Educação proposto neste Projeto Pedagógico.

6.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

No que se refere à política de extensão, o curso atende às diretrizes normativas do Plano Nacional de Extensão (2012), que propõe a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na

formação do/a estudante, na qualificação do/a docente e no intercâmbio com a sociedade. Para isso, a UFSB, por meio de instrumentos normativos, expressos nas resoluções 13/2021 e 14/2021, regulamenta a inserção de práticas extensionistas em seus cursos de graduação, prevendo entre elas atividades curriculares extensionistas (ACEx) e componentes curriculares extensionistas (CCEx).

As atividades de extensão universitária são realizadas por meio das seguintes modalidades disponíveis no Sistema de Gestão Acadêmica no Módulo de Extensão: Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Produtos. No artigo 3 da Resolução 14/ 2021, estabelecem-se os objetivos destas atividades:

- 1) ampliar as relações entre a UFSB e a sociedade pelo estímulo à troca de saberes e pelo incentivo à participação ativa dos diferentes segmentos na vida da universidade (comunidades urbanas e do campo, grupos organizados da sociedade civil, órgãos governamentais e empresas públicas ou privadas);
- 2) desenvolver ações de comunicação e informação que favoreçam a difusão do conhecimento científico pelo envolvimento da comunidade acadêmica em pautas relativas ao desenvolvimento regional e territorial;
- 3) integrar ensino, pesquisa e extensão por meio do incentivo ao envolvimento de estudantes da UFSB na socialização do conhecimento científico, praticando-o em áreas que interessam à sociedade, com ênfase na construção coletiva e colaborativa de tecnologias sociais;
- 4) contribuir para a formação acadêmica e profissional do corpo discente da UFSB, priorizando a conexão entre os diversos saberes e práticas, a fim de consolidar ações efetivamente transformadoras entre a universidade e a sociedade;
- 5) avaliar e fortalecer as políticas públicas nos territórios de abrangência da UFSB, contribuindo para o desenvolvimento em seus diversos aspectos (educacional, social, econômico, ambiental, cultural, etc.), inspirando a participação cidadã nos processos de construção, crítica e controle social dessas políticas, para que sejam de fato socialmente referenciadas;
- 6) incentivar a geração de produtos, serviços, técnicas e processos em conjunto com as comunidades e a sociedade civil organizada dos Territórios Sul e Extremo Sul da Bahia; VII- apoiar comunidades urbanas e do campo e demais organizações da sociedade civil sem fins lucrativos com conhecimentos especializados, na forma de assessoria, consultoria ou assistência técnica;
- 7) incentivar ações no sentido de contribuir para a transformação social nos territórios de abrangência da UFSB, especialmente, atividades desenvolvidas junto a pessoas, grupos ou coletivos em situação de vulnerabilidade econômica, social, ambiental, cultural, entre outras;
- 8) estimular propostas metodológicas integrativas, afetivas e dialógicas, por meio de ações comprometidas com o protagonismo e a cidadania das classes populares, valorizando o conhecimento baseado nos problemas e demandas sociais, inserindo-o no campo da reflexão crítica e acadêmica.

Já a resolução 12 de 2021 define a política de curricularização da extensão da UFSB dando o marco normativo no qual estas se desenvolvem no curso LIAT:

Art. 3º As atividades de extensão deverão corresponder ao percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso de graduação.

Art. 4º Em qualquer que seja a modalidade, a atividade de extensão somente poderá ser creditada: I- se envolver o público externo, não sendo creditada aquela que tenha como público exclusivamente membros/as da comunidade acadêmica da UFSB; II- caso o/a estudante desempenhe atuação protagonista, sendo o/a agente da atividade com participação em etapas significativas do processo, e não apenas ouvinte ou cursista.

Parágrafo único. Compreende-se por participação ativa do/a estudante mencionada no inc. II os seguintes modos de atuação em atividades de extensão: I- Programas e Projetos de Extensão: como bolsista ou colaborador/a voluntário/a; II- Cursos, Minicursos e Oficinas de Extensão: como facilitador/a, ministrante ou membro/a da comissão organizadora; III- Eventos de Extensão: como facilitador/a, ministrante, palestrante, monitor/a ou membro/a da comissão organizadora; IV- Prestação de Serviços: como prestador/a do serviço ou membro/a da equipe; V- Elaboração de Produtos: como membro/a de equipe de projetos que desenvolvam produtos educativos, culturais, comunicacionais, tecnológicos, dentre outros.

A Resolução 13/2021 estabelece duas modalidades para que a curricularização da extensão de efetive:

I- Componentes Curriculares de Extensão (CCEx): de natureza optativa e livre, cujas habilidades, competências e conteúdos sejam desenvolvidos por intermédio de projetos de extensão realizados com a comunidade externa.

II- Atividades Curriculares de Extensão (ACEx): classificadas e regulamentadas em resolução da UFSB, na forma de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Produtos, em que o/a estudante seja o/a agente da atividade realizada na comunidade externa.

O/a estudante poderá cumprir no máximo 50% da carga horária total exigida de extensão com Componentes Curriculares Extensionistas, valendo destacar ainda que a carga horária extensionista poderá ser cumprida tanto na LIAT como em outros cursos ofertados pela Universidade.

Atendendo a este marco normativo e a estes objetivos estratégicos, o NDE e o Colegiado do Curso criaram os CCs extensionistas Práticas Compartilhadas em Arte e Educação I, II, III e IV, que assumem os objetivos do citado artigo 3 da Resolução 14/2021 e o compromisso com a curricularização da extensão estabelecida pelos artigos 3 e 4 da Resolução 13/2021.

Para reforçar o impacto das ações extensionistas do curso propiciadas através destes CCs extensionistas, assim como de outros projetos e ações promovidas pela comunidade do

Curso, criou-se também um Programa de extensão da LIAT que acolhe estes projetos e ações. O objetivo deste Programa é propiciar uma maior integração das ações, um melhor aproveitamento dos recursos empenhados e uma potencialização de seus impactos positivos no território.

6.5 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO/À ESTUDANTE

O corpo discente da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias conta com as políticas de atendimento a estudantes criadas e mantidas pela Pró-reitoria de Ações Afirmativas (PROAF), as quais podem ser encontradas, entre outros documentos, no PDI no item “Políticas de atendimento aos/às discentes”.

Nele, destaca-se o Programa de Apoio à Permanência, que define as bolsas e auxílios ofertados para contribuir com a permanência dos/as estudantes. Também no PDI, especifica-se o Programa de Inclusão e Ações Afirmativas, que visa à ampliação e democratização das condições de acesso e permanência do/a estudante comprovadamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Discentes do curso têm, ainda, outras políticas de acessibilidade e inclusão na Universidade, a exemplo do Plano de promoção da acessibilidade e atendimento diferenciado a pessoas com deficiência, que atua com o objetivo de executar ações, tais como aquisição de tecnologias assistivas/execução com o intuito de garantir o acesso e a permanência dos estudantes com deficiência.

Também como parte desta política de acolhimento e apoio dos estudantes, a Coordenação do curso disponibiliza um espaço semanal para encontros remotos ou presenciais no qual os estudantes podem trazer suas dúvidas, questionamentos, preocupações e contribuições. Este espaço semanal é fortalecido pelo acompanhamento nas redes sociais de um grupo que acolhe toda a comunidade do curso.

6.6 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias visa a promoção da formação linguística e sociocultural dos/as estudantes em línguas estrangeiras, através do oferecimento de CCs específicos, contidos no eixo Línguas Estrangeiras da Formação Geral, bem como no incentivo à participação em programas que promovam a proficiência linguística, seja em cursos de extensão oferecidos pela própria instituição, por outra instituição pública de ensino, pela Rede Andifes-IsF ou por ações equivalentes, em consonância com a política de internacionalização da UFSB para a mobilidade acadêmica internacional.

O curso também está aberto a intercâmbio com Universidades e Instituições estrangeiras e pode, ocasionalmente, ofertar Componentes Curriculares ministrados simultaneamente em outra língua e em português, assim como aceitar que trabalhos acadêmicos sejam redigidos em outras línguas, conforme a resolução de política linguística da UFSB (Resolução 25/2019).

Na sua breve história, um dos projetos de internacionalização que marcaram um Norte para suas políticas foi O **Programa Paulo Freire de Mobilidade Internacional**. Citamos aqui um fragmento do relatório final elaborado pela equipe gestora do projeto¹⁴:

O projeto de Mobilidade Acadêmica Internacional Paulo Freire, no âmbito da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), realizado entre os anos de 2017 e 2018, visou atender a uma demanda institucional da Secretaria de Educação Superior/Ministério da Educação SESu/MEC e um anseio da comunidade acadêmica da universidade. No ano de 2016, o então Reitor pró-tempore, prof.^o Naomar de Almeida Filho, apresentou proposta de programa-piloto para o Projeto Paulo Freire da Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) tendo como objetivo “constituir uma rede formada por Instituições de Ensino Superior da Ibero-América para valorização social e intelectual da carreira docente no ensino básico, priorizando a educação pública em seus distintos aspectos e dimensões e o compromisso da universidade pública com todas as etapas de formação escolar”¹. Para tanto, foi estabelecida uma parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC/BA), no intuito de qualificar a educação em seus diversos aspectos, traçando uma ponte entre o ensino superior e a educação básica, a partir de trocas culturais e pedagógicas interepistêmicas.

O Programa-Piloto discutido e apresentado ao Ministério da Educação, à OEI e à SEC/BA se concretizou no exercício de 2017 com a implantação do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional Paulo Freire na UFSB, com aporte financeiro do MEC através de Termo de Execução Descentralizada (TED 5825). Com desenho organizacional diferenciado, o Programa Paulo Freire na UFSB não só intencionou facilitar intercâmbio internacional acadêmico, pedagógico e cultural de estudantes de graduação em formação docente na universidade, como também proporcionou observação e trocas pedagógicas para professores da SEC/BA lotados nos Complexos Integrados de Educação (CIE), nos municípios de Itabuna, Porto Seguro e Itamaraju². Constitui-se, desse modo, em potente ação de formação docente 1 ALMEIDA-FILHO, Naomar. “Mobilidade Acadêmica Internacional para Licenciaturas Interdisciplinares: pesquisa-ação de avaliação do programa-piloto do Projeto Paulo Freire de Mobilidade Acadêmica para Formação de Professores na UFSB”. UFSB, 2017. 2 Os Complexos Integrados de Educação (CIE) podem ser compreendidos como um conglomerado educativo concebido enquanto território destinado ao desenvolvimento de relação sistêmica entre escola básica e ensino superior, que inclui salas da rede CUNI da UFSB, escola integral de tempo integral (Ensino Médio) e espaços tempos pensados para a circulação desierarquizada de estudantes da UFSB e das escolas de Ensino

¹⁴ Isabel Cristina Farias de Lima, Fabiana de Lima Peixoto, Danilo Ornelas Ribeiro e Daniel Fils Puig.

Médio; de professores da UFSB e das escolas de Ensino Médio; de profissionais da educação, intelectuais, artistas, cientistas, mestres tradicionais e indivíduos da comunidade mais ampla das escolas e da universidade empenhados em práticas educativas ou em ações para formação de professores, tanto das escolas de Ensino Médio quanto dos licenciandos da universidade e, posteriormente, de professores participantes da residência docente e de cursos de pós-graduação *strictu sensu* da UFSB. 5 integrada, inicial e continuada visando desenvolver configurações curriculares interdisciplinares como paradigma formativo de docentes em diferentes áreas de conhecimento.

Além de estudantes de licenciatura e professores da rede básica de educação, foi constituído um núcleo de investigação para acompanhamento e avaliação do projeto, congregando servidores/pesquisadores da UFSB (técnicos-administrativos e docentes), gestores da SEC/BA e pesquisadores das instituições parceiras. Para efetivação do Programa foram ofertadas 80 bolsas de pesquisa: 40 bolsas para estudantes das LI da UFSB, futuras/os docentes da Educação Básica em nível fundamental e médio; 20 bolsas para docentes da rede estadual de ensino, atuantes como preceptores nas LIs da UFSB, nos estágios supervisionados nos CIEs; 20 bolsas para docentes, pesquisadores, técnicos e gestores engajados em programas de formação da UFSB, docentes e gestores das redes públicas de ensino do país parceiro e dos institutos e universidades parceiras.

É importante salientar que integraram a equipe gestora deste projeto (que estava composta por quatro integrantes,) dois professores da Licenciatura Interdisciplinar em Artes: a professora Fabiana Lima Peixoto e o professor Daniel Puig. Na esteira deste projeto que permitiu que discentes e docentes do curso viajassem ao Uruguai conhecer a realidade educativa local e que nosso curso recebesse alunos e professores/as desse país, inaugurou-se um marco para estabelecer dois pilares de nossa política de internacionalização:

- 1) Implantar projetos de mobilidade acadêmica internacional com o intuito de fortalecer a formação dos futuros professores/as da Educação Básica priorizando a integração regional dos países da América Latina e o fortalecimento das relações Sul-Sul.
- 2) Implantar projetos de mobilidade acadêmica internacional com o intuito de fortalecer a formação de professores/as do Curso e desenvolver projetos de pesquisa e colaboração no Campo das Artes e da Arte-Educação priorizando o fortalecimento das relações Sul-Sul e a integração regional dos países da América Latina.

7. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes é um curso de graduação plena que objetiva a formação de professores em Artes, de modo interdisciplinar, pluriépistêmico e intercultural, tomando este campo como solo de elaboração e fundamentação de uma cultura humanística, artística e científica ampla, contemporânea, sensível, atenta às práticas comunitárias, sócio e ambientalmente responsável. Busca-se tratar as Artes como um campo contínuo de saberes e práticas, no qual são trabalhadas, por meio de um amplo leque de experiências estéticas: formação da atitude analítica e reflexiva; desenvoltura criativa, inventiva e dialógica; atenção estética ao mundo; uso inventivo e autônomo de novas tecnologias; autonomia na aprendizagem e espírito investigativo; por fim, capacidade indutora e propositiva de projetos. Com tais qualidades, o educador em Artes poderá trabalhar qualificadamente na rede de escolas da Educação Básica, incorporando à prática docente suas pesquisas e práticas artísticas. Deste modo, busca-se uma formação em que discentes assumam seu papel protagonista no processo formativo.

O curso tem também como objetivo proporcionar o aprendizado dos fundamentos conceituais e metodológicos concernentes ao ensino de artes, ao mesmo tempo em que explora e potencializa a experiência prática em artes para que o futuro docente possa desenvolver o seu “saber-fazer” técnico e estético; sistematizar e refinar a intuição; ampliar seus repertórios estéticos; aliar ensino-aprendizagem com a prática da arte. Desse modo, o curso deve criar ambientes para que o estudante tenha a possibilidade de ser afetado pela arte como um todo: pensamento crítico, gosto, apreciação, vivência e domínio técnico, reforçando a dimensão extensionista da Universidade, num diálogo com o território em que a UFSB atua. Caracteriza a LIAT o compromisso com uma formação cujos parâmetros estéticos estejam pautados na diversidade constitutiva das Américas, visando agregar à sensibilidade do estudante um conhecimento profundo dos povos que conformaram sua gente, ampliando o espectro de sua formação filosófica, linguística, de seu imaginário, de suas expressões estéticas e de suas bases epistemológicas e práticas.

Os objetivos deste curso se desdobram nos seguintes objetivos específicos:

- Formar educadores com conhecimento interdisciplinar e intercultural em Artes para atuação na educação formal e não formal, mediante relação constante entre processos de produção e transmissão dos saberes, compreendendo-os em suas dimensões integrais e em trânsito dialógico com as culturas nas Américas;
- Estimular os estudantes a criarem uma interação dialógica com as comunidades dos territórios da Universidade;
- Capacitar os estudantes para promoverem o diálogo entre o saber científico e os saberes populares, usando diferentes linguagens e métodos de acordo com o contexto social;

- Qualificar o trabalho sobre a memória e os laços de pertencimento social e cultural por meio do conhecimento dos sistemas simbólicos e das formas poéticas existentes entre os diversos povos que formam as matrizes culturais e linguísticas do Brasil e dos países vizinhos;
- Proporcionar diálogos entre os povos que existem e vivem em diferentes localidades dos países das Américas, de forma a criar perspectivas comparativas e efetivo intercâmbio;
- Construir um referencial de estudos das Artes nas Américas em diálogo com as culturas das comunidades que vivem na região sul da Bahia, ressaltando a atualidade de seu potencial estético e ético;
- Fomentar a interlocução com a produção e sistematização do conhecimento em ciências e em humanidades, a partir de um claro posicionamento de continuidade entre teoria e prática e entre sistematização e produção de saberes interdisciplinares;
- Capacitar os estudantes para desenvolverem e aplicarem metodologias participativas e colaborativas, em ambientes reais de ensino-aprendizagem e em estreita articulação com o contexto educacional da região;
- Desenvolver atividades extensionistas que ampliem as possibilidades de diálogo entre docentes, discentes e as comunidades do entorno;
- Fomentar a pesquisa, tendo como ponte de partida, as realidades culturais locais.

A realização desses objetivos promoverá diálogo estético entre artistas contemporâneos e mestres artistas de povos e comunidades tradicionais, reconhecendo-os como intelectuais e sujeitos de suas expressões artísticas, desconstruindo o paradigma modernista-folclorizante e objetificador das práticas comunitárias e populares – que tem caracterizado tais relações. Implica ainda uma formação plural com respeito às diferenças e entendimento das artes em toda a sua multiplicidade poética, estética e epistemológica, com especial atenção à conexão com as comunidades do Sul da Bahia.

8. PERFIL DO EGRESSO E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

O egresso da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias da UFSB terá formação plena para a docência no Ensino Básico, podendo atuar em componentes curriculares interdisciplinares e, especificamente, no componente de Artes, integrando competências para uma prática interdisciplinar e intercultural. Ainda, promoverá, de forma consciente, sensível, ética e qualificada, os saberes e práticas das comunidades com

as quais convive. Será capaz de reconhecer a complexidade social e educacional da sua região e atuar em prol da transformação da realidade.

O egresso deste curso deverá antes de tudo ser conhecedor e reconhecedor das expressões estéticas e dos seus fundamentos filosóficos, ontológicos, linguísticos e históricos dos diferentes povos que formam o rico tecido cultural das Américas. Será capaz de aprender continuamente, analisar criticamente a arte como um conhecimento humano articulado no âmbito sensível-cognitivo, por meio do qual elaboramos significados, sensibilidades e concepções sobre o mundo. Sua ampla abertura às práticas não hegemônicas das artes lhe permitirá uma relação estendida com as possibilidades de realização estética contemporânea.

Busca-se formar um professor com autonomia profissional, autor e pesquisador de sua própria prática, que se reconheça como sujeito em processo de formação permanente. Esse processo propõe a formação do protagonismo discente ao longo do percurso, tendo a extensão como prática de contato e fonte para a constituição de seu conjunto de saberes e práticas, a partir das Experiências Compartilhadas em Arte e Educação.

Sua formação se dará por meio de ateliês e componentes curriculares obrigatórios, optativos e livres, práticas pedagógicas e estágio supervisionado. Como as demais LIs da UFSB, a Licenciatura Interdisciplinar e suas Tecnologias abre para o seu egresso as seguintes possibilidades: (1) atuar como docente na Educação Básica; (2) seguir para o 2º ciclo (formação profissional específica); (3) submeter-se à seleção para o 3º ciclo (pós-graduação); (4) complementar estudos para diplomar-se em um dos Bacharelados Interdisciplinares (BI).

A partir de tal formação, o egresso:

- 1) Como educador, promoverá, mediante inserção na educação formal ou não-formal, a educação estética e artística entre crianças, adolescentes e jovens, por meio de um espectro amplo de mitologias, imaginários, narrativas, grafismos, movimentos, corporalidades, objetos, sabores, vestuários, línguas e sonoridades que compõem a rica paleta expressiva das culturas existentes no Brasil e nas Américas.
- 2) Por outro lado, em suas experimentações artísticas, seja em sala de aula seja fora dela, contará com um amplo universo de referências artísticas atualizadas por povos presentes em seu continente e será provocado pelo debate das proposições contemporâneas do campo das artes.
- 3) Por fim, estará capacitado também para reconhecer a profundidade e o refinamento das expressões artísticas e culturais do Sul da Bahia, dando especial atenção aos saberes e fazeres dos povos tradicionais e populares, respondendo de forma ética e qualificada à demanda de apoio, valorização e divulgação de todas as culturas, entendendo-as em todo seu potencial. Podendo, desta forma, atuar também no campo das políticas públicas e gestão cultural do território.

Enfim, ao compreender e aplicar a ação estética como dispositivo intensificador da experiência sensível, em atuações socialmente contextualizadas e respeitando a diversidade de expressões culturais, o egresso da LIAT terá uma prática social mais rica e efetiva, compreendendo alcances e impactos do conhecimento artístico e suas tecnologias na comunidade. Tal sensibilização é determinante para a transformação do quadro de invisibilidade que o histórico colonizador construiu sobre centenas de povos que formam a complexa rede cultural dos países de nosso continente, levando ao desconhecimento de suas culturas e suas ricas expressões artísticas. Assim, poderá situar seus projetos em um contexto de profundo pertencimento histórico, social e cultural sensibilizado para outros regimes de identificação e reconhecimento estético e ético.

A LIAT considera as seguintes macrocompetências como prioritárias à formação interdisciplinar:

- Aprofundamento da própria experiência estética e artística e compreensão integral sobre o campo das Artes, considerando a variedade de expressões e especificidades técnicas, reconhecendo criticamente seus fundamentos epistêmicos, políticos e conceituais;
- Compreensão/conhecimento da complexidade da realidade social e educacional da região onde se insere o futuro licenciado em Artes;
- Planejamento e desenvolvimento de ações artístico-pedagógicas em comunidade, valorizando e respeitando a diversidade de saberes e práticas das tradições na contemporaneidade;
- Atuação em prol da transformação da realidade por meio de práticas pedagógicas interdisciplinares no campo das Artes;
- Segurança para agir com autonomia e auto-organização no planejamento e na gestão de projetos em Artes, comprometendo-se com o exercício ético da sua prática;
- Proficiência em língua portuguesa e em língua estrangeira, demonstrando capacidade de comunicação, escuta ativa e empatia;
- Emprego eficiente de recursos tecnológicos de informação e conectividade em processos de ensino-aprendizagem e práticas de seu campo de atuação.

9. PROPOSTA PEDAGÓGICA

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

(Paulo Freire - Pedagogia da Autonomia. grifos do autor)

Fortemente fundamentada na proposta pedagógica da Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire, o Plano Orientador da UFSB aponta para a importância de ter o próprio ato pedagógico em perspectiva e análise, sem descuidar da relação professor-estudante e dos aspectos éticos, estéticos e políticos, sempre presentes no ato de ensino-aprendizagem. Neste sentido, o ato pedagógico afasta-se dos princípios de transmissão do conhecimento para mergulhar radicalmente na proposta dialógica e reflexiva da construção do conhecimento na dinâmica que envolve discente, docente e contexto, sob a perspectiva de que todos os envolvidos estão em processo de transformação.

Embora não se encontre muitos materiais na literatura especializada, como já mostrava o Plano Orientador da UFSB, sobre o ensino universitário a partir do pensamento de Paulo Freire, temos visto que a experiência dos cursos de artes do primeiro ciclo, tanto o bacharelado quanto a licenciatura interdisciplinares em artes, abraçaram princípios fundamentais da proposta freireana, com uma “...preocupação radical com a autonomia dos sujeitos num processo educativo contextualizado”¹⁵, traduzido em pedagogias ativas, comprometidas com o território e suas inspirações e demandas, e a partir das condições de vida de seus discentes.

Entendemos que o modelo pedagógico convencional, sedimentado em relações de hierarquia, onde professoras/es e estudantes assumem papéis imutáveis, em que as/os primeiras/os ensinam a teoria, a história e as técnicas para os segundos, mostra-se pouco fecundo diante dos complexos fenômenos que envolvem os campos das Artes e da Educação na contemporaneidade e, sobretudo, quando se elege uma perspectiva de ensino multicultural, interdisciplinar e democrática, como estabelece o Plano Orientador de nossa Universidade. Assim, a proposta pedagógica do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias (LIAT) baseia-se em eixos estruturantes do processo de ensino-aprendizagem:

¹⁵ FILHO, Naomar de Almeida et al. Plano Orientador. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas, UFSB: 2014.

- Autonomia da/o estudante e mobilização para o aprendizado e a construção do conhecimento (compromisso de aprendizagem significativa);
- Cooperação intersubjetiva caracterizando a relação entre estudantes e docentes, compreendida como princípio e como processo pedagógico fundamental;
- Construção do conhecimento por meio da prática e mediada por metodologias ativas, com pluralismo pedagógico-metodológico;
- A **interdisciplinaridade** efetiva na arquitetura curricular, para além da Formação Geral;
- **Compromisso com a educação básica**, apresentando diferentes metodologias de aprendizagem ajustáveis às demandas concretas do processo coletivo institucional;
- O uso de **tecnologias digitais** de ensino é evidenciado na proposta.

9.1 AUTONOMIA E MOBILIZAÇÃO DA/O ESTUDANTE

Um processo de formação crítico e contextualizado deve manter a preocupação radical de compreender seus partícipes – estudantes e docentes, como os principais deles – enquanto sujeitos históricos, dotados de capacidade para observar, interpretar, valorar, tomar decisões. Neste sentido, partimos do pressuposto de que entra neste curso um sujeito dotado de saberes, história, repertório cultural, político e estético, que deve ser reconhecido e valorizado como ponto inicial de qualquer processo de construção do conhecimento.

Cada estudante da LIAT, tomado como professor(a) em formação inicial, deve ser convidada/o a assumir o compromisso e a responsabilidade em relação ao aprendizado e à produção do conhecimento, ao seu lugar de sujeito reflexivo e atuante, aos valores éticos e solidários, à prioridade social dos projetos de formação acadêmica e profissional, sendo esclarecida/o sobre formas de desonestidade intelectual (como o plágio) como flagrante transgressão antiacadêmica para todos os agentes da UFSB.

Desse modo, a ação da coordenação do curso, em reuniões regulares, e das/os docentes, a cada início de componente curricular, deve primar por um processo de pactuação consensual informada entre educadoras/es e educandas/os, no que diz respeito: a) justificativa e reconhecimento da importância do conhecimento e dos saberes implicados; b) objetivos e objetos de estudo e metodologias pretendidas; c) avaliação formativa com explicitação de critérios; d) normas de convivência e processos de aprendizagem compartilhada; a fim de que as partes possam estabelecer responsabilidades mútuas nas

ações e nas estratégias de enfrentamento dos desafios presentes no processo de ensinar-aprender conhecimentos, saberes, valores, habilidades e competências.

Esperamos, assim, que cada espaço da Universidade e cada atividade da LIAT seja um lugar “de encontros de sujeitos, onde a escolha informada e consciente poderá operar como forma de inserção do estudante numa pedagogia da autonomia, protagonista da construção do seu próprio conhecimento” (Plano Orientador – UFSB, p. 59).

Tal autonomia do estudante se materializa na estrutura curricular flexível do curso que, em paralelo aos percursos obrigatório (formação geral, eixo comum da educação, ateliês e estágios), dispõe de um grande volume de componentes curriculares optativos (675 horas), livres (150 horas) extensionistas (330 horas), e complementares (105 horas). Ao contabilizarmos esta carga horária notamos que das 3.300 horas do curso, um pouco mais de 38% delas, ou seja, 1.150 horas, estão reservadas para as escolhas dos discentes. Esta composição possibilita experimentações diversas dos estudantes, tanto em possíveis aprofundamentos no campo da educação e das artes, quanto abrem oportunidade para um percurso formativo ainda mais interdisciplinar.

9.2 COOPERAÇÃO INTERSUBJETIVA

Na Carta de Fundação da UFSB, está previsto que esta Universidade tem como uma de suas razões de ser a de ofertar formação acadêmica “mediante modelos pedagógicos e estratégias de ensino-aprendizagem eficientes e criativos, educando para a responsabilidade social e ambiental”, e que isso se dê em “ambiente de colaboração, alegria e solidariedade” (Carta de Fundação e Estatuto – UFSB, p. 13).

Nossa compreensão é que tal concepção, gerando um ambiente universitário que motive processos de ensino-aprendizagem orientados por uma dialética de escolhas e encontros, poderá, ao tempo que promove eficiência acadêmica e pensamento crítico-reflexivo nos campos das Artes e da Educação, não perder de vista a formação plena do estudante, na direção de sua auto-emancipação, comprometendo-se com a promoção de equidade, de ética e de justiça no contexto em que se insere.

Precisamente por isso, a LIAT convida as/os docentes a enfrentarem o desafio de superar a atuação tradicional do/a professor(a) universitário/a que planeja, ministra e avalia suas aulas, de modo autossuficiente, para, no lugar disso, poderem experimentar uma perspectiva dialógica e flexível, abrindo-se ao debate com colegas e com estudantes, para a construção coletiva e intersubjetiva de um cotidiano educador. Neste aspecto, nosso curso busca oferecer constantemente experiências educativas articuladas entre os diferentes docentes do curso, apresentando vivamente possibilidades concretas e efetivas na articulação dos saberes. Ao longo dos anos iniciais de sua implementação, a

Licenciatura Interdisciplinar em Artes expressou esta vocação tanto em componentes curriculares quanto em ações de pesquisa e extensão.

Vivenciar a Universidade como instituição educadora, construída de forma colaborativa por docentes, estudantes e técnicas/os, servidoras/es e colaboradoras/es, poderá realçar valores socialmente referenciados que impactarão na ação das/os futuras/os professoras/es de Artes que aqui se formaram.

Somado a isso, compõe o espírito deste curso o profundo pertencimento e comprometimento com o território em que se encontra situado, sendo algo que se expressa desde a Formação Geral, articulando-se como pressuposto de diversos de seus componentes curriculares e em suas ações de estágio, pesquisa e extensão. A valorização dos saberes tradicionais soma-se à atenção, pesquisa e produção de alternativas para as questões práticas impostas pelos condicionantes situacionais, imprimindo em nossas ações uma dinâmica de tensionamento e mobilização na relação entre teoria e prática.

9.3 CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

9.3.1 A DIMENSÃO DA PRÁTICA NOS COMPONENTES CURRICULARES

Em consonância com a Resolução 02/2019, do Conselho Nacional de Educação - CNE, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores, a Licenciatura em Artes e suas Tecnologias conta com dois grupos de componentes curriculares que focam na prática da criação e do ensino-aprendizagem em artes: o eixo das práticas compartilhadas dos Ateliês e o eixo das práticas compartilhadas dos Estágios Supervisionados.

Nos dois eixos, teoria e prática são indissociáveis. Os aspectos técnicos abordados no contexto de cada processo artístico/projeto pedagógico, a partir de suas singularidades, de sua motivação e do desejo de estudantes e de docentes, compõem ações complexas que incluem necessariamente o par pesquisa-ensino. Constrói-se assim uma experiência significativa para a formação da/o artista-docente, que é preparado para pesquisar, conceber, argumentar e realizar ações no campo das Artes e da Educação.

A práxis artístico-pedagógica nos Ateliês e nos Estágios Supervisionados utiliza um modelo de ensino-aprendizagem compartilhada e solidária, onde cada estudante pode participar ativamente – junta/o à/ao docente – da orientação de colegas em diferentes momentos da formação, aperfeiçoando seu olhar crítico, exercitando o respeito para com o trabalho da/o outra/o e aprofundando suas vivências por meio do esforço de aprender ensinando.

Os Ateliês trazem temas sobre os quais um(a) estudante ou – preferencialmente – um pequeno grupo de estudantes deverá propor um projeto de criação: i) Arte, Comunidades e Encontros de Saberes; ii) Arte e Memória; iii) Corpos, Tempos, Espaços; iv) Arte e Educação; v) Modos de Inscrição da Produção em Artes. Espera-se que, além da orientação docente e do diálogo com as/os colegas do curso, as/os licenciandas/os possam participar de vivências e encontros com artistas, educadoras/es e mestras/es tradicionais e/ou populares (indígenas, remanescentes de quilombos, povos de terreiro, assentadas/os, movimentos sociais, coletivos de periferia, etc.).

Os Estágios Supervisionados, divididos em três etapas, deverão propiciar reflexões, discussões e experiências práticas de ensino-aprendizagem em espaços formais e não-formais de ensino, sendo obrigatória, de acordo com a Resolução 04/2022-UFSB, a realização de parte do estágio em modalidade de educação diferenciada (Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Educação Quilombola, etc.).

Esperamos, assim, que a/o licencianda/o em Artes e suas Tecnologias tenham um conhecimento das tradições, das culturas, das filosofias e das epistemologias de diferentes povos e grupos sociais em diálogo com as diversas proposições das Artes e da Educação contemporâneas.

Se durante séculos a história da arte ocidental foi pautada pelas escolas artísticas centradas na produção da “obra” com o domínio excludente de especialidades e técnicas, as questões da estética relacional e os debates sobre a experiência estética vêm apontando a necessidade de se pensar, propor e ensinar ações artísticas como processo e como propulsora de dinâmicas sociais.

Deste modo, desloca-se a noção de arte para fora do campo da produção de *commodities*, de obras cujo destino seja a exposição em museus, teatros e salas de concerto, ou ainda da lógica do setor de entretenimento das sociedades modernas. Entendemos que os fatos artísticos são parte de sistemas estéticos, epistêmicos, religiosos, políticos e ecológicos. Aprendemos com artistas e mestres de comunidades tradicionais modos éticos e estéticos de ser no comum. Daí, o desfazimento do interesse pela busca modernista por movimentos, linhas, traços, cores, formalismos, e, em seu lugar, o desejo por tocar/cantar/encenar/desenhar, enfim, vivenciar outros sons, imagens, formas, palavras e gestos que podem dialogar com grandes questionamentos da contemporaneidade, a saber: a ecologia, a possibilidade de vida em comum, a agência do invisível, as diversas temporalidades.

Assim, o curso pretende, a um só tempo e de forma inédita, multicultural e interdisciplinar, experimentar uma práxis que se gesta no encontro entre saberes tradicionais e suas variadas e sofisticadas produções ético-estéticas e os desafios da criação e do ensino das Artes na contemporaneidade.

Tais desafios são observados e experimentados em pesquisas e ações de extensão, mas, de modo muito especial, no cotidiano de nossos discentes durante todo o percurso dos estágios, locus onde encontra-se em tensão constante as relações entre teoria e prática, na

dinâmica desafiadora do contexto da rede pública de ensino. Contando com o acompanhamento de orientação dos estágios, coloca-se em movimento a construção de um conhecimento implicado com a realidade das políticas e práticas educacionais e, em especial, com os agentes deste processo.

Desse modo, nosso curso reafirma o compromisso do Plano Orientador da UFSB com a rede pública de ensino, expresso desde os procedimentos de ingresso, na constituição da Rede de Colégios Universitários (CUNI) implementados em escolas públicas da região, e segue como parceira fundamental para a consolidação e desenvolvimento de nossos discentes enquanto profissionais comprometidos com a realidade local.

9.3.2 AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Na Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias, os componentes curriculares voltados para a aprendizagem dos conteúdos específicos dos campos das Artes e da Educação, são organizados com consideração a um modelo pedagógico que prevê a) co-elaboração de conhecimentos, competências e habilidades, valorizando um modelo de ensino-aprendizagem que se pautar pelo diálogo, pela flexibilidade e pela solidariedade entre estudantes e docentes; b) compartilhamento da vivência pedagógica mediante corresponsabilização dos estudantes em processos de ensino-aprendizagem. Deve-se considerar ainda, conforme Plano Orientador da UFSB, “redução de aulas expositivas, uso de tecnologias digitais, forte ênfase na tutoria, auto-instrução e foco na prática” (Plano Orientador – UFSB, p. 07).

São valorizadas no curso abordagens de metodologias ativas como, por exemplo, a Aprendizagem Baseada em Problemas Concretos e a Aprendizagem Orientada por Projetos, relidas criticamente com atenção às ecologias cognitivas contemporâneas.

As metodologias ativas, ajustadas ao contexto e aos objetivos da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias, têm o papel de auxiliar as/os estudantes a refletir, identificar e discutir resoluções de possíveis problemas em sua futura atuação como artistas-docentes, enquanto o professor do componente curricular atua como um orientador para garantir que os objetivos da aprendizagem estão sendo alcançados.

Nessas práticas pedagógicas, o fundamental é que a construção compartilhada do conhecimento se dê no exercício de reflexão sobre a realidade concreta, e a partir de laboratórios vivenciais, redes de interações, trocas de experiências, dentro e fora do espaço da Universidade.

10. ARQUITETURA CURRICULAR

Desde a sua criação, a UFSB tem proposto a construção de propostas curriculares que estimulem os estudantes a desenvolverem seus percursos formativos com autonomia e protagonismo, tendo em vista as próprias bagagens, seus territórios e locais de pertencimento, bem como projetos e pretensões profissionais. Nessa direção, as matrizes curriculares dos cursos assentam-se nas seguintes bases: flexibilidade, pluralidade pedagógica, atualização e conexão interdisciplinar, em permanente relação com a produção do conhecimento e das práticas profissionais e de ofícios, visando à construção de autonomia por parte do estudante. Nesse sentido, compreendemos o curso como um percurso a ser construído, apropriado e sistematizado pelo estudante, desde que atendidos requisitos mínimos para sua integralização. Em tal proposta curricular, o corpo docente cumpre o papel de orientar os percursos formativos, tendo em vista a produção de conhecimentos no campo da Arte e Educação.

O currículo da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias compreende os dois grandes blocos: Formação geral e Formação Específica. A Formação Específica, por sua vez, está organizada em: 1) Componentes obrigatórios subdivididos em Componentes obrigatórios do campo da Educação, componentes obrigatórios da formação específica do curso e práticas compartilhadas de estágio supervisionado; 2) Componentes optativos; 3) Componentes livres e; 4) Atividades de extensão e atividades complementares.

Figura 1 - Matriz Curricular Geral



Questões específicas da matriz curricular:

- 1) A Formação Geral e os Componentes Obrigatórios do Campo da Educação, assim como o primeiro ciclo das práticas compartilhadas de Estágio (Estágio Supervisionado I e II), são comuns a todas as licenciaturas do IHAC/CJA, tendo sido construídas e organizadas pela Comissão das Licenciaturas.

- 2) O chamado Tronco Comum das Licenciaturas ou Componentes Obrigatórios do Campo da Educação leva em consideração o 2º parágrafo do Art. 13 das DCNs de 2015 que estabelecem temas relativos aos chamados Fundamentos da Educação:

Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de [A] políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, [B] direitos humanos, [C] diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, [D] Língua Brasileira de Sinais (Libras), [E] educação especial e [F] direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

- 3) CCs Livres são componentes que podem ser cursados em outros cursos ou ainda componentes excedentes da Formação Geral

Quadro 1 - Distribuição da Carga Horária (h) Total da LIAT (IHAC/CJA)

Formação Geral	300
Formação Específica do Campo da Arte e Educação	2415
Componentes obrigatórios do campo da educação	510
Componentes curriculares da formação específica	825
Estágio supervisionado	405
Componentes optativos	675
Formação Extra Curricular	585
Componentes livres	150
Atividades complementares	105
Atividades extensionistas	330
Total	3300

O Projeto Pedagógico do curso se alinha à regulamentação expressa na Resolução 02/2019 do Conselho Nacional de Educação e do Conselho Pleno do Ministério da Educação. Nesta, fica estabelecida a dedicação mínima de 800 horas à formação com conhecimentos

científicos, educacionais e pedagógicos, aqui atendida em 810 horas pelos componentes curriculares da Formação Geral (300h) e do Tronco Comum das Licenciaturas (510h). De modo geral, o curso soma uma carga horária total de 3300 horas.

Em síntese, a Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias da Universidade Federal do Sul da Bahia, *Campus Jorge Amado*, organiza o seu curso de acordo com os princípios da interdisciplinaridade, essencialmente pluriépistêmica, e da flexibilidade nos percursos formativos.

10.1 FORMAÇÃO GERAL

A Formação Geral é um currículo comum aos cursos da UFSB composto por uma carga horária obrigatória de CCs que visam auxiliar na transição da educação básica para o ensino superior a partir do reconhecimento da Universidade como espaço heterogêneo de compartilhamento de saberes que têm como princípio a interação dialógica, criativa e crítica.

A Formação Geral objetiva preparar o/a estudante para a vivência acadêmica e cidadã, com ênfase na complexidade das relações entre ciência, tecnologia e sociedade; no aprimoramento de práticas contemporâneas de interação e no reconhecimento da importância da arte e da cultura na constituição dos sujeitos. Os CCs da Formação Geral devem primar pelo conteúdo interdisciplinar, constituindo um campo de saberes que auxilie no entendimento do modelo da Universidade e na formação integral do/a estudante.

Os objetivos de aprendizagem dos eixos que formam os campos de saberes devem primar pelo letramento, com ênfase na construção de um arcabouço conceitual e prático que possibilite o domínio de conhecimentos considerados fundamentais para auxiliar o/a estudante a superar dificuldades no seu percurso formativo na educação básica e a promover melhor desempenho acadêmico no ensino superior.

A Formação Geral está regulamentada pela Portaria nº 15/2021 e Resolução CONSUNI nº 02/2023, da UFSB, sendo que a construção da Formação Geral foi pensada em preparar a/o estudante para a vivência acadêmica e cidadã, algo que se exige na formação de qualquer área do conhecimento científico, com ênfase na compreensão das complexas relações entre ciência, tecnologia e sociedade, no aprimoramento de práticas contemporâneas de interação, bem como no reconhecimento da importância da arte e da cultura na formação integral dos indivíduos.

A Formação Geral é estruturada em cinco eixos temáticos, cada um composto por um rol de CCs que as/os estudantes podem cursar a sua escolha, preferencialmente no início do curso (primeiros semestres letivos) e possui carga horária mínima de 300 horas, com total de 20 créditos. O Quadro 01 mostra o conjunto de CCs da Formação Geral dividido

pelos eixos temáticos que as/os estudantes da Licenciatura Interdisciplinar deverão cursar no seu percurso.

Quadro 2 - Componentes Curriculares da Formação Geral por Eixos

Componente Curricular	Carga horária	Créditos
Eixo Artes e humanidades na formação cidadã	60h	4
Arte e território	60h	4
Experiências do sensível	60h	4
Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais	60h	4
Universidade e sociedade	60h	4
Eixo Ciências na formação cidadã	60h	4
Ciência e cotidiano	60h	4
Ciência, sociedade e ética	60h	4
Saúde única: humana, animal e ambiental	60h	4
Eixo Matemática e computação	60h	4
Fundamentos da Computação	30h	2
Fundamentos de Estatística	30h	2
Fundamentos de Matemática	30h	2
Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem	30h	2
Eixo Línguas estrangeiras	60h	4
Estratégias de leitura em Língua Inglesa	60h	4
Língua inglesa e cultura	60h	4
Espanhol Básico	60h	4
Eixo Produções textuais acadêmicas	60h	4
Oficina de textos acadêmicos	60h	4
Artigo científico e exposição oral	30h	2
Autoria na produção do texto acadêmico	30h	2

10.2.1 COMPONENTES OBRIGATÓRIOS DA FORMAÇÃO ESPECÍFICA DO CURSO

Os componentes obrigatórios do curso se subdividem em três eixos: 1) Ateliês de Artes (300h), 2) Componentes vinculados ao campo da Arte e Educação (375h); 3) Componentes dedicados à construção do trabalho de final de curso (150h). Esta composição tem como objeto atuar a partir de três perspectivas: a pesquisa e experimentação no campo das artes tendo em vista as relações com o território, as comunidades e as culturas locais; a discussão de temas relevantes no campo da Arte e Educação e; a construção de percursos teóricos e práticos que permitam ao estudante a construção de uma base sólida para a construção de seus percursos acadêmicos e profissionais.

O trabalho de conclusão de curso, por sua vez, constituído em princípio também como ateliês, tem a pretensão de unir os percursos do estudante, a partir de suas próprias investigações e produções com uma reflexão aprofundada sobre diferentes objetos de estudo do campo da Arte e Educação. Esta base, por fim, tem como intensão a formação de uma arte-educador investigador e propositor de ações educativas no campo das artes inovadoras e enraizadas nas experiências comunitárias de seus estudantes.

De acordo com o documento “Referenciais Orientadores para as Licenciaturas Interdisciplinares” (MEC/Sesu, versão 19/08/2014), o eixo da “dimensão formativa da prática” que nas DCNs (2011) recebe o nome de Prática como componente curricular, é:

constituído por práticas docentes integradas, como elemento articulador e transversal de componentes curriculares, de projetos ou unidades temáticas de trabalho. A prática deve ser planejada na elaboração do Projeto Pedagógico do curso e deve ser realizada desde o início do percurso formativo, em interfaces com outras atividades, projetos e programas.

Cabe ressaltar a diferença entre prática como componente curricular e prática de ensino. A esse respeito, diz o Parecer CNE/CP nº 28/2001

Assim, há que se distinguir, de um lado, a prática como componente curricular e, de outro, a prática de ensino e o estágio obrigatório definidos em lei. A primeira é mais abrangente: contempla os dispositivos legais e vai além deles. A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino [...] É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso [...] (p. 9).

Já o Parecer do CNE/CES 15/2005¹⁶ diz:

As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. Por sua vez, o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático (p. 3).

No trecho acima destacado, nota-se a conformação disciplinar do argumento, o que dificulta sua observância no âmbito de uma Licenciatura Interdisciplinar. Neste Projeto de LI no âmbito da UFSB não cabem objetos e temas relativos a “uma determinada área do conhecimento”. Também por este motivo, sustentamos grande parte de nossa proposta no documento “Referenciais Orientadores para as Licenciaturas Interdisciplinares” (MEC/Sesu, versão 19/08/2014). Ademais, no trecho destacado acima, encontram-se separados os domínios da prática e da teoria, dissociação que nosso PPC recusa firmemente.

Ao final, conclui o documento (p. 3):

As disciplinas relacionadas com a educação que incluem atividades de caráter prático podem ser computadas na carga horária classificada como prática como componente curricular, mas o mesmo não ocorre com as disciplinas relacionadas aos conhecimentos técnico-científicos próprios da área do conhecimento para a qual se faz a formação. Por exemplo, disciplinas de caráter prático em Química, cujo objetivo seja prover a formação básica em Química, não devem ser computadas como prática como componente curricular nos cursos de licenciatura. Para este fim, poderão ser criadas novas disciplinas ou adaptadas as já existentes, na medida das necessidades de cada instituição.

Nota-se mais uma vez cisão injustificada, num Projeto interdisciplinar, entre temas relativos à educação e aqueles “conhecimentos técnico-científicos próprios da área do conhecimento”. Como já afirmamos acima, nosso PPC não privilegia uma área ou uma dita linguagem em particular, pois busca integrar as dimensões interdisciplinares, interepistêmicas, interprofissionais e interculturais presentes em cada objeto, pensamento, projeto, processo que constituem modos de ser e de fazer de diversas formas artísticas.

¹⁶ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf. Acesso em: 30 jun. 2015.

Quadro 3 - Ateliês em Artes

Componente	Carga Horária
Ateliê em arte e comunidades	75h
Ateliê em arte e memória	75h
Ateliê em corpos, tempos, espaços	75h
Ateliê em encontro de saberes	75h
Total	300h

As práticas artístico-educacionais compartilhadas em Ateliês de Artes são obrigatórias e têm centralidade no curso, ocupando 300h. Essa condição não se faz no sentido de enrijecê-lo, mas de buscar e construir conexões autônomas com o mundo real, lançando linhas de fuga em direção às comunidades, às escolas e à sociedade, e retornando a cada uma delas com reflexões críticas sobre a prática.

É de fundamental importância sublinhar a concepção que preside o conceito aqui trabalhado de Ateliê. Não se trata da prática comum em escolas de artes que consiste em fazer com que o estudante copie o modelo e aprenda a imitar para depois supostamente adquirir, como num passe de mágica, o “dom de criar”. Não se trata, tampouco, de conformar um espaço de demonstração, como aponta Gustavo Bernardo, no livro *Educação pelo argumento* (2000)¹⁷. Ao invés, os ateliês buscam promover a experiência e a experimentação e os estudantes são convidados a, sob orientação, defender seu argumento/pensamento e colocá-lo em processo, de preferência coletivo.

Eles acontecem preferencialmente a partir do 3º semestre, após o primeiro ano de formação, momento em que as/os estudantes estão mais maduros para fazer escolhas investigativas em práticas artísticas e educacionais. O ateliê busca constituir-se como acontecimento, sendo, portanto, bem mais que um espaço comum; seu funcionamento é pensado ao modo de clínicas de envolvimento/treinamento de tecnologias educacionais voltadas para a prática artístico-pedagógica comprometida com a educação formal, informal e não formal da região sul da Bahia. A/o estudante atuará como pesquisadora/or, compartilhando entre si e com docentes projetos artísticos não necessariamente vinculados às práticas compartilhadas específicas (Estágios Supervisionados), mas sempre em consonância com as experiências vivenciadas nos componentes curriculares do curso.

Os ateliês constituem um espaço-tempo no qual os estudantes desenvolvem seus projetos preferencialmente em colaboração dentro da temática do período letivo. Os professores acompanham, orientam, trazem elementos de formação técnica, estabelecem conexões entre diferentes artes, fazem dialogar os projetos, indicam

¹⁷ BERNARDO, Gustavo. *Educação pelo argumento*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

referências etc. Para cada ateliê, a/o docente responsável pode convidar e acolher outros docentes, artistas, mestres do saber, conforme as necessidades do processo de criação da turma.

Cada modalidade desses componentes de práticas – Ateliê em Arte e Comunidades, Ateliê em Arte e Memória, Ateliê em Corpos, Tempos e Espaços, e Ateliê em Encontro de Saberes – constitui uma ecologia de saberes¹⁸ (SANTOS, 2007, p.85-6), em que as artes desenham linhas de fuga, qual um dispositivo, em direção a comunidades, saberes tradicionais, memórias, corpos, pedagogias e visões orgânicas das ações artístico-educacionais. Cada um deles propõe um universo de convivência com as Artes, sendo interdependentes. Caracterizam-se como espaço de experimentação, aprofundamento e compartilhamento de aprendizagens, saberes e práticas, nos quais pequenos grupos ou pessoas se envolvem em projetos de seu interesse e encontram oportunidade de propor, mostrar, trazer, aplicar tecnologias artísticas, educacionais e saberes de suas comunidades e/ou experimentados em sua experiência.

Os Ateliês Arte e Comunidades e Encontro de Saberes visam “formar o comum”, construindo trabalhos com e em comunidade, tendo atenção especial aos saberes tradicionais do território. O trabalho consistirá, inicialmente, na formulação do tema (ou dos temas) a ser(em) trabalhado(s), da comunidade que formula a ideia e na qual o tema se inscreve. O Ateliê Arte e memória pode ser abordado de forma individual, como parte de uma história de vida, como memória social e tecnológica e/ou mesmo como memória comunitária e ancestral. O Ateliê Corpos, tempos e espaços aborda a corporalidade como memória, expressão e princípio de criação.

Nos ateliês, mesmo que a feitura possa ser individual, procura-se priorizar trabalhos concebidos em debates coletivos e interdisciplinares, que dialoguem com as comunidades, seus modos de aprender, suas questões, sua arte e seus modos de vida. Por fim, os ateliês se constituem como componentes obrigatórios, sem pré-requisitos, podendo ser cursados a diferentes tempos, de acordo com os percursos construídos pelo estudante.

¹⁸ “Como ecologia de saberes, o pensamento pós-abissal tem por premissa a idéia da inesgotável diversidade epistemológica do mundo, o reconhecimento da existência de uma pluralidade de formas de conhecimento além do conhecimento científico. Isso implica renunciar a qualquer epistemologia geral. Existem em todo o mundo não só diversas formas de conhecimento da matéria, da sociedade, da vida e do espírito, mas também muitos e diversos conceitos e critérios sobre o que conta como conhecimento. No período de transição que se inicia, em que ainda persistem as perspectivas abissais de totalidade e unidade, provavelmente precisamos de uma epistemologia geral residual ou negativa para seguir em frente: uma epistemologia geral da impossibilidade de uma epistemologia geral” (SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos estudos. – CEBRAP [online], 2007, n.79, p. 71-94).

10.2.1.2 COMPONENTES VINCULADOS AO CAMPO DA ARTE E EDUCAÇÃO

Quadro 4 - Componentes do campo da Arte e Educação

Componente	Carga Horária
Introdução à Pedagogia das Artes	75h
Percursos acadêmicos em arte e educação	75h
Estéticas negrodescendentes	75h
Estéticas dos povos originários das Américas	75h
Introdução às pedagogias das artes	75h
Infância, jogo, arte e educação	75h
Total	375h

O campo teórico da Arte e Educação no Brasil tem sido enormemente influenciado pela Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, (9999), uma proposta conceitual que preconiza o ensino de artes a partir de três perspectivas: a fruição da experiência artística, a contextualização ou compreensão dos seus contextos históricos e materiais e, por fim, a possibilidade de experimentação, de criação no campo das artes. A partir dessa perspectiva, os componentes propostos como obrigatórios do campo da Arte e Educação objetivam:

- 1) Introdução ao percurso acadêmico, tendo em vista as especificidades da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias;
- 2) Introdução ao campo de estudos e investigações da Arte e Educação;
- 3) Apresentar e discutir repertórios artístico-culturais ameríndios e afrodiáspóricos, de modo a estimular uma abordagem do ensino em artes a partir de perspectivas decoloniais e de valorização dos repertórios locais.

Tal corpo de componentes começa a ser ofertado a partir do segundo semestre, não havendo para qualquer um deles a exigência de pré-requisitos, podendo ser cursados conforme a oferta e a disponibilidade dos estudantes.

10.2.1.3 ATELIÊS PARA A ESCRITA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Quadro 5 - Componentes para a conclusão de curso

Componente	Carga Horária
Ateliê em modos de inscrição: TCC 1	75h
Ateliê em projetos: TCC 2	75h
Total	300h

O componente “Ateliê em modos de inscrição: TCC 1” tem como pré-requisito a realização de todos os componentes previstos no item 10.2.1.1. Acredita-se que todos os ateliês de artes propostos serão fundamentais para que o estudante construa uma base de pesquisas e estudos que permitirão acessar diferentes campos do conhecimento e de relação com o território da Arte e Educação. Este percurso possibilitará a escolha de objetos de estudo que serão inicialmente traçados no Ateliê em modos de inscrição: TCC 1. Este componente será ofertado coletivamente, ou seja, a partir de turmas regulares e avaliado nos moldes dos demais componentes, permitindo que os estudantes possam partilhar suas propostas de pesquisa, estabelecendo-se assim um espaço colaborativo para a construção de seus respectivos processos de pesquisa. O resultado final deste componente se constituirá em um projeto de pesquisa para ser implementado no Ateliê em Projetos.

O Ateliê em Projeto: TCC 2 tem como pré-requisito o Ateliê em Modos de Inscrição: TCC 1. Este componente se constitui como a etapa final do TCC, é um componente de atividade orientada por docente nomeada/o pelo Colegiado (preferencialmente atendendo a indicação prévia da/o estudante e que seja atuante no curso, embora se admita orientações outras, interdisciplinares). O TCC 2 admite como resultados a monografia tradicional ou produtos artísticos/educacionais acompanhados de um texto memorial relativo ao processo de criação. Ao final, será apresentado à comunidade acadêmica e externa e avaliado por banca composta por 3 membros, sendo ao menos 2 docentes do curso. A/o terceiro membro/a pode ser, além de docentes do curso, uma pessoa de perfil técnico-científico avalizado pela/o orientadora/or, seja por sua formação ou por sua atuação profissional.

10.2.2 COMPONENTES CURRICULARES DO CAMPO DA EDUCAÇÃO (TRONCO COMUM DA LICENCIATURAS)

O Núcleo Comum da Educação é formado por componentes curriculares obrigatórios e atuais, que atendem aos dispositivos legais e normativos, bem como aos temas transversais necessários à formação dos profissionais da educação. É ofertado de forma integrada a todas as Licenciaturas Interdisciplinares do *campus*. Nesta formação pedagógica básica pretende-se desenvolver no/na estudante um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos que serão demarcados e reforçados de forma orgânica nos demais componentes do currículo. Para além do exposto, os CCs da formação pedagógica comum serão espaços para trocas, vivências, diálogos e mediações para as tão necessárias construções entre escola-universidade. Um dos elementos essenciais nestes componentes é o desenvolvimento de ações dentro dos espaços escolares e não escolares operadas em diferentes níveis institucionais e baseadas em espaços de escuta e diversidade.

Quadro 6 - Componentes curriculares do Núcleo Comum da Educação, com suas respectivas cargas horárias (teóricas, práticas e de atividades extraclasse), creditação e semestre de oferta

Componente Curricular	Carga Horária			Total/ Créditos	Semestre de oferta
	Teórica	Prática	Extra-classe		
Bases Epistemológicas da Educação	30	30	-	60h /4 créditos	2º
Políticas Públicas Educacionais e Gestão Escolar	30	30	-	60h /4 créditos	2º
Educação e Tecnologias Digitais	30	-	15	45h / 3 créditos	2º
Currículo Escolar e Formação de Professores	30	15	-	45h /3 créditos	2º
Educação, Gênero e Diversidade Sexual	30	-	15	45h /3 créditos	3º
Educação e Relações Étnico-Raciais	30	-	15	45h /3 créditos	3º
LIBRAS	30	30	-	60h /4 créditos	4º
Educação em Direitos Humanos	30	-	15	45h /3 créditos	5º
Educação Ambiental e Sustentabilidade	30	-	15	45h /3 créditos	5º
Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	30	30	-	60h /4 créditos	6º
CARGA HORÁRIA TOTAL	300	135	75	510h/ 42 créditos	

O Estágio Supervisionado da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias (LIAT) do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências do *Campus* Jorge Amado (IHAC-CJA), é componente curricular obrigatório e rege-se pelo Regimento Interno de Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura Interdisciplinar do IHAC/CJA, que está consoante às normas estabelecidas pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e pela Resolução Nº 04, de 10 de março de 2022 da UFSB.

O estágio é compreendido pela Lei Nº 11.788/2008, no seu artigo 1º, como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior.”

A obrigatoriedade do estágio supervisionado para a integralização dos cursos de licenciaturas é estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, bem como assegurada na Resolução CNE/CP Nº 2/2019, 20 de dezembro de 2019, ao demonstrar como princípio a centralidade da prática por meio de estágios e o engajamento da equipe docente no acompanhamento das atividades do estágio obrigatório.

Na Universidade Federal do Sul da Bahia, o Estágio Supervisionado é compreendido como um campo de conhecimento, método investigativo e espaço da práxis que permite refletir e vivenciar a relação teórico-prática, no âmbito da escola, contribuindo para a transformação e a produção do conhecimento pelo/pela discente das Licenciaturas Interdisciplinares. O Estágio Supervisionado é indispensável à consolidação da formação teórico-prática exigida, sendo inerente ao perfil do/da formando/a das Licenciaturas Interdisciplinares.

Através das práticas de Estágio Supervisionado obrigatório promove-se o aprendizado de saberes docentes próprios da atividade profissional docente e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do/a licenciando/a para assumir a ação pedagógica em seu planejamento, execução e avaliação. O Estágio Supervisionado obrigatório objetiva, ainda, conhecer e reconhecer a realidade da educação básica em sua organização, funcionamento, estrutura e relações sociais e humanas entre os diferentes segmentos presentes na comunidade escolar, com ênfase para a prática pedagógica desenvolvida. O Estágio Supervisionado assume a responsabilidade de formar o futuro professor para atuar na Educação Básica, compreendendo a especificidade do espaço escolar, seu cotidiano, a dinâmica das relações e interações que o constituem (ANDRÉ, 2012).

De acordo com a Resolução Nº 04/2022, da UFSB, o Estágio Supervisionado é desenvolvido considerando as diretrizes de formação contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Formação Inicial e Continuada, tais como:

- I. formação interdisciplinar;
- II. articulação entre teoria e prática;
- III. trabalho coletivo como dinâmica político-pedagógica.

E tem por objetivos:

- I. propiciar ao/à estagiário/a conhecimento das condições concretas nas quais se realiza a prática educativa;
- II. qualificar o/a estagiário/a para o exercício profissional, visando à sua inserção no mundo do trabalho;
- III. construir espaços de reflexão sobre os fundamentos e os pressupostos teóricos estudados nos cursos de licenciatura e sua relação com o cotidiano escolar, para que o/a estagiário/a assuma uma posição crítica aliada à competência técnica e ao compromisso político de seu papel transformador na sociedade;
- IV. favorecer a integração da UFSB no contexto social em que a instituição está inserida.

O Estágio Supervisionado perfaz um total de 405h distribuídas em três etapas:

- . **Etapa inicial:** com duração de 120h, compreende atividades como estudo de referenciais teóricos, conhecimento da cultura escolar, estudo dos documentos da escola (PPP, PDI, regimento etc.), entrevistas com gestores, participação em reuniões de órgão e instâncias (Atividade Complementar de Planejamento, Colegiados, Conselhos de classe, reuniões de pais etc.), observação de aulas etc. Atividades envolvendo equipes interdisciplinares.
- . **Etapa intermediária:** com duração de 240h, compreende atividades como elaboração de projeto de intervenção pedagógica, elaboração de planos de aula e/ou atividades didático-pedagógicas, elaboração de roteiros, preparação de materiais didático-pedagógicos, desenvolvimento de projetos, coparticipação, regência pedagógica etc.
- . **Etapa final:** com duração de 45h, compreende atividades como escrita de relatório, divulgação de resultados, relatos de experiência e produções acadêmicas que possam demonstrar as experiências vivenciadas e competências desenvolvidas pelo/a estudante estagiário/a durante o estágio supervisionado.

O Estágio Supervisionado está disposto no currículo da seguinte forma:

Quadro 7 - Estágios supervisionados

Etapa	CC	CH	Pré-Requisito
ETAPA INICIAL (3º e 4º semestres)	Estágio Supervisionado I	60h	Não há
	Estágio Supervisionado II	60h	
ETAPA INTERMEDIÁRIA (5º a 7º semestres)	Estágio Supervisionado III	60h	Etapa inicial concluída
	Estágio Supervisionado IV	90h	
	Estágio Supervisionado V	90h	
ETAPA FINAL (8º semestre)	Estágio Supervisionado VI	45h	Etapa intermediária concluída

Serão consideradas, para contabilizar a carga horária de Estágio as seguintes atividades: observação do cotidiano escolar e não escolar, as práticas institucionais, os aspectos do planejamento, questões administrativas, organizacional e pedagógica; observação de aula; planejamento e regência; elaboração de projeto de estágio e relatórios, produção de materiais didáticos, atividades de monitoria em ambientes de educação não formal e atividades de divulgação científica.

O/A discente deverá cumprir a carga horária mínima de 120 horas em regência ao longo dos estágios na etapa intermediária, ministrando aulas, minicursos e/ou oficinas no espaço escolar e/ou não escolar.

Para composição da carga horária de Estágios Supervisionados deverão ser respeitados os limites de dias e horas estabelecidos pela Lei n. 11.788/2008: até 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais; e até 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, nos casos da Educação Especial.

A avaliação do Estágio Supervisionado possui caráter formativo, servindo para a qualificação do desempenho do/a estagiário/a, tendo por objetivo o desenvolvimento do/a estagiário/a e a reelaboração contínua da prática pedagógica. Tendo isso como pressuposto, a avaliação será acordada com o orientador, podendo ser composta por:

- I. avaliação por parte do/a professor/a orientador/a;
- II. avaliação do/a estagiário/a pelo/a professor/a supervisor/a ou profissional supervisor/a da unidade concedente;
- III. autoavaliação do/a estagiário/a;
- IV. avaliação dos relatórios parciais de estágio;
- V. avaliação do relatório final de estágio.

Compreendemos que a singularidade da proposta de Estágio Supervisionado da Universidade Federal do Sul da Bahia vem sendo garantida por meio de alguns princípios que norteiam e constituem a relação teórico-prática e garantem a interface Universidade e Educação Básica.

Um primeiro princípio dos Estágios Supervisionado das Licenciaturas Interdisciplinares consiste na compreensão da escola como espaço sócio-cultural que implica num olhar mais profundo sobre o cotidiano escolar e os sujeitos que a constitui enquanto instituição educadora. A escola é um espaço social com especificidades institucionais e organizada por normas e regras que delimitam a ação dos sujeitos que a compõem.

Um segundo princípio consiste na valorização da pesquisa e na formação de professores pesquisadores. Mobilizam-se os saberes necessários para a investigação científica e a produção de conhecimentos sobre o pensar e o fazer docentes, no ciclo constante de análise-planejamento-ação-observação-reflexão-ação - de modo que o desenvolvimento desses processos e capacidades permita-lhes reconstruir/ressignificar saberes, articular teoria e prática e produzir mudanças no trabalho pedagógico, com possibilidades de atuar em diferentes setores e instituições, seja em espaços escolares e/ou não-escolares de educação.

Um terceiro princípio refere-se ao incentivo e à promoção do trabalho interdisciplinar, no diálogo pluriepistêmico e integrador entre diversos campos do saber, pautado no reconhecimento de que a realidade requer mais de que um olhar fragmentado que cada disciplina científica permite, quando tomada isoladamente. Esse princípio busca garantir a produção de saberes que rompam com a fragmentação entre as diferentes áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade requer ousar nos modos de ensinar e exige mudanças de atitude ao ensinar e ao aprender.

Um quarto princípio consiste na práxis, a relação teoria-prática e intervenção que contribua com o processo de estudo, reflexão, análise, vivência prática, produção do conhecimento e intervenção na realidade escolar. Considerando que a problematização é parte essencial do processo de formação crítica do professor e ponto de partida para a proposição e elaboração de projetos educativos que transformem a realidade estudada e vivida pelo futuro professor.

Um quinto princípio dos Estágios Supervisionado das Licenciaturas Interdisciplinares diz respeito à visão das tecnologias contemporâneas como estruturantes das relações sociais, consequentemente trazendo implicações nas formas de ensinar e aprender. O processo formativo nas licenciaturas deve garantir e colaborar efetivamente com a formação e inserção desses artefatos culturais no exercício da docência.

10.2.4 COMPONENTES OPTATIVOS

Existem duas alternativas para a composição da carga horária de componentes optativas, recordando que o mínimo exigido é de 675h.

- Componentes optativos do curso: divididos em seis eixos temáticos: Arte e Educação; Contextos, história e teoria das artes; Práticas artísticas; Língua, literatura, escrita e oralidade e Letramento acadêmico e Tópicos Especiais.
- Componentes optativos dos cursos de Produção Cultural e Mídias e Tecnologias pertencentes ao Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais do *Campus Amado*: estes componentes comporão um sétimo eixo ligado a tecnologia.

10.2.4.1 COMPONENTES OPTATIVOS DO CURSO

Os componentes optativos foram concebidos a partir de seis eixos:

- 1) **Arte e Educação:** componentes cujo propósito é aprofundar as discussões em torno do ensino em artes, iniciadas no corpo de componentes obrigatórios.
- 2) **Contextos, história e teoria das artes:** componentes voltados para o tema da história das artes a partir de perspectivas decoloniais.
- 3) **Práticas artísticas:** subdividido em Performances da Cena e do Corpo, Performances do Som, Artes Visuais e Outros, neste eixo pretende-se oferecer práticas artísticas atravessando diferente linguagens, de modo a permitir que os estudantes aprofundem e ampliem seus repertórios tanto de criação como de investigação no campo da arte.
- 4) **Língua, literatura, escrita e oralidade:** grupo de componentes voltados para a linguagem em suas dimensões artístico-culturais.
- 5) **Letramento acadêmico:** corpo de componentes cujo propósito é ampliar a capacidade dos estudantes de circularem por e produzirem textos acadêmicos.
- 6) **Tópicos especiais:** componentes curriculares com ementas abertas, dando assim liberdade ao corpo docente para propor diferentes temáticas afinadas com os eixos anteriormente apresentadas.

Este grupo de componentes não apresenta qualquer requisito.

Quadro 8 - Eixo Arte e Educação

Componente	Carga Horária
Avaliação e elaboração de materiais didáticos em Artes	75h
Práticas didático-pedagógicas em artes	75h
Tópicos de Psicologia e arte e educação	75h
Processos de ensino e aprendizagem em artes	75h

Quadro 9 - Eixo Contexto, histórias e teoria das artes

Componente	Carga Horária
Alteridade e cinema nas Américas	75h
Arte e curadoria	75h
Arte, história e historicidade nas Américas	75h
Artes da presença nas Américas	75h
Artes e comunicação nas sociedades contemporâneas	75h
Artes, gênero e sexualidade	75h
Cultura material nas Américas	75h
Estéticas ocidentais nas Américas	75h
Fruições estéticas para além dos centros	75h

Quadro 10 - Práticas Artísticas

Componente	Carga Horária
Performances da cena e do corpo	
Corporalidades negrodescendentes no Brasil	75h
Encenação	75h
Estudos sobre o corpo e o movimento expressivo	75h
Introdução à Palhaçaria	75h
Modos de brincar, modos de cantar, modos de contar, modos de aprender	75h
Pedagogias da cena	75h
Performances do som	
História e apreciação da música	75h
Modos de escuta e criação sonora	75h
Cena e música	75h
Oficina de criação sonora	75h
Artes visuais	
Laboratório de desenho de observação	75h
Cinema, criação e educação audiovisual	75h

Arte - artesanato - artefato	75h
Oficina de criação audiovisual	75h
Oficina de criação visual	75h
Outros	
Arte e tecnologia	75h

Quadro 11 - Língua, literatura, escrita e oralidade

Componente	Carga Horária
Artes da grafia, escrevivências, inscrições de si e do outro	75h
Poéticas ameríndias no Brasil: literatura, cinema e grafismo	75h
Teorias e práticas da tradução	75h
Poéticas negrodescendentes	75h
Laboratório de escrita roteiro e dramaturgia	75h

Quadro 12 - Letramento acadêmico

Componente	Carga Horária
Oficina de textos acadêmicos em Artes I	75h
Oficina de textos acadêmicos em Artes II	75h

Quadro 13 - Tópicos especiais

Componente	Carga Horária
Tópicos em Artes I	75h
Tópicos em Artes II	75h
Tópicos em Artes III	75h
Tópicos em Artes IV	75h
Tópicos em Artes V	45h
Tópicos em Artes e Educação I	75h
Tópicos em Artes e Educação II	75h
Tópicos em Artes e Educação III	75h
Tópicos em Artes e Educação IV	75h
Tópicos em Artes e Educação V	45h

10.2.4.2 COMPONENTES OPTATIVOS DOS CURSOS DE MÍDIA E TECNOLOGIA E PRODUÇÃO CULTURAL

Será facultado a(o) estudante cursar componentes curriculares dos cursos de Mídia e Tecnologia e Produção Cultural como optativos, não extrapolando uma carga horária superior

Quadro 14 - Componentes Optativos dos Cursos de Produção Cultural e Mídia e Tecnologia

Curso	Componente	Carga Horária
Produção Cultural	Design de Luz e Som	30h
	Noções de Fotografia	30h
	Noções de Audiovisual	30h
	Noções de Design Gráfico	30h
	Fundamentos das Tecnologias Sociais	60h
	Produção de Tecnologias Sociais	60h
Mídias e Tecnologias	Mídia, Tecnologia e Sociedade	30h
	Estudos em Mídia	30h
	Fotografia	60h
	Design: do impresso ao digital	60h
	Produção em Mídia Sonora	60h
	Comunicação, Tecnologia e Atualidades	60h
	Produção em Audiovisual	60h
	Produção em Mídias Digitais	60h
	Narrativas Transmídia	60h
	Cibercultura, Ciberespaço e Cibermediações	60h

10.2.5 COMPONENTES LIVRES

Componentes Livres, que são caracterizados como qualquer componente curricular que não esteja previsto neste PPC ou que exceda a carga horária prevista nas categorias originais de Formação Geral e Optativos da formação específica. O/a estudante deverá cumprir uma carga horária total de 150h de componentes livres.

No que se refere à extensão, parte integrante do tripé universitário e que tem tido relevância nas discussões atuais do PPC, especialmente na necessidade de curricularização da extensão, tem-se como referência as Resoluções 13/2021 e 14/2021 como diretrizes. Estes instrumentos buscam o fortalecimento da extensão, bem como impactar na qualidade de oferta do curso, no sentido de estabelecer diálogo entre a Universidade e a sociedade, cooperando para a transformação social dos territórios.

Conforme já apresentado no item 6.4 sobre as políticas de extensão, o/a estudante conta com duas modalidades para o cumprimento da carga horária extensionista mínima de 330h: as Atividades Curriculares Extensionistas (ACEx) e os Componentes Curriculares Extensionistas (CCEx). Além disso, como também indica a Resolução n. 13/2021, os requisitos para a creditação, conforme indicado pelo artigo 4º são os seguintes:

Art. 4º Em qualquer que seja a modalidade, a atividade de extensão somente poderá ser creditada:

I- se envolver o público externo, não sendo creditada aquela que tenha como público

exclusivamente membros/as da comunidade acadêmica da UFSB; e

II- caso o/a estudante desempenhe atuação protagonista, sendo o/a agente da atividade com participação em etapas significativas do processo, e não apenas ouvinte ou cursista.

Neste projeto, prevê-se a oferta dos seguintes Componentes Curriculares Extensionistas:

Quadro 15 - Componentes Curriculares Extensionistas

Componente	Carga Horária
Práticas Compartilhadas em Arte e Educação I	75h
Práticas Compartilhadas em Arte e Educação II	75h
Práticas Compartilhadas em Arte e Educação III	75h
Práticas Compartilhadas em Arte e Educação IV	75h

Este projeto prevê que estes componentes tenham ementas abertas, permitindo ao corpo docente criar uma ampla gama de experiências e de propostas extensionistas a partir de diferentes temas geradores, bem como espaços, comunidades e públicos. Importante ainda ressaltar que, conforme as regulamentações da Universidade, cada

estudante poderá cumprir no máximo 50% de sua carga horária extensionista com CCEx, devendo o restante ser composto por Atividades Curriculares Extensionistas. Por último, é importante destacar que o/a estudante poderá cumprir essa etapa de seu percurso acadêmico tanto a partir das oportunidades ofertadas pela LIAT, mas também por outros cursos, ampliando assim as suas possibilidades de percursos de modo interdisciplinar e pluriépistêmico.

10.2.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares, cuja carga horária é de 105h, têm função de articular as duas etapas de formação: geral e específica, e podem ser realizadas durante todo o curso. Por meio delas, os estudantes devem ampliar sua responsabilidade social e competências relacionais. São consideradas atividades complementares: pesquisa, estágios extracurriculares, programas especiais, cursos livres, CCs de graduação e de pós-graduação, voluntariado em instituições e eventos, participação em órgãos colegiados, representação estudantil, ações extensionistas, etc, desde que devidamente comprovados e validados pelo Colegiado. A integralização da carga horária dessas atividades deve se dar a partir de regulamentação própria do curso, estabelecida pelo regimento do curso.

10.3 MATRIZ CURRICULAR

Quadro 16 - Arquitetura Curricular

Sem	Componente Curricular	Natureza	Eixo/Núcleo	CH	Pré-Requisito
1º	Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã	Obrigatório	Formação Geral	60h	N/A
1º	Eixo Ciências na Formação Cidadã	Obrigatória	Formação Geral	60h	N/A
1º	Eixo Matemática e Computação	Obrigatória	Formação Geral	60h	N/A
1º	Eixo Línguas Estrangeiras	Obrigatória	Formação Geral	60h	N/A
1º	Eixo Produções Textuais Acadêmicas	Obrigatória	Formação Geral	60h	N/A

2º	Bases Epistemológicas da Educação	Obrigatória	Núcleo Comum das Licenciaturas	60h	N/A
2º	Políticas Públicas Educacionais e Gestão Escolar	Obrigatória	Núcleo Comum das Licenciaturas	60h	N/A
2º	Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	Obrigatória	Núcleo Comum das Licenciaturas	60h	N/A
2º	Currículo Escolar e Formação de Professores	Obrigatória	Núcleo Comum das Licenciaturas	60h	N/A
2º	Percursos Acadêmicos em Artes	Obrigatória	Núcleo Comum das Licenciaturas	75h	N/A
2º	Introdução à Pedagogia das Artes	Obrigatória	Núcleo Comum das Licenciaturas	75h	N/A
3º	Educação, Gênero e Diversidade Sexual	Obrigatória	Núcleo Comum das Licenciaturas	45h	N/A
3º	Educação e Relações Étnico-Raciais	Obrigatória	Núcleo Comum das Licenciaturas	45h	N/A
3º	Ateliê em Arte e Comunidade	Obrigatória	Formação Específica	75h	N/A
3º	Infância, Jogo e Arte e Educação	Obrigatória	Formação Específica	75h	N/A
3º	Estágio Supervisionado I	Obrigatória	Estágio	60h	N/A
3º	Optativo/CCEx/CC Livre	-	-	-	N/A
4º	LIBRAS	Obrigatória	Núcleo Comum das Licenciaturas	60h	N/A
4º	Ateliê em Corpos, Tempos, Espaços	Obrigatória	Formação Específica	75h	N/A
4º	Estéticas dos Povos Originários das Américas	Obrigatória	Formação Específica	75h	N/A
4º	Estágio Supervisionado II	Obrigatória	Estágio	60h	N/A
4º	Optativo/CCEx/CC Livre	-	-	-	N/A
5º	Educação e Direitos Humanos	Obrigatória	Núcleo Comum das Licenciaturas	45h	N/A
5º	Educação Ambiental e Sustentabilidade	Obrigatória	Núcleo Comum das Licenciaturas	45h	N/A
5º	Ateliê em Arte e Memória	Obrigatória	Formação Específica	75h	N/A

5º	Estéticas Negrodescendentes	Obrigatória	Formação Específica	75h	N/A
5º	Estágio Supervisionado III	Obrigatória	Estágio	60h	Etapa Inicial
5º	Optativo/CCEx/CC Livre	-	-	-	N/A
6º	Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	Obrigatória	Núcleo Comum das Licenciaturas	60h	N/A
6º	Ateliê em Encontro de Saberes	Obrigatória	Formação Específica	75h	N/A
6º	Estágio Supervisionado IV	Obrigatória	Estágio	90h	Etapa Inicial
6º	Optativo/CCEx/CC Livre	-	-	-	N/A
6º	Optativo/CCEx/CC Livre	-	-	-	N/A
6º	Optativo/CCEx/CC Livre	-	-	-	N/A
7º	Ateliê em Modos de Inscrição	Obrigatória	Formação Específica	75h	Ateliê em Arte e Comunidade; Ateliê em Corpos, Tempos, Espaços; Ateliê em Arte e Memória e Ateliê em Encontro de Saberes
7º	Estágio Supervisionado V	Obrigatória	Estágio	90h	Estágio IV
7º	Optativo/CCEx/CC Livre	-	-	-	N/A
7º	Optativo/CCEx/CC Livre	-	-	-	N/A
7º	Optativo/CCEx/CC Livre	-	-	-	N/A
7º	Optativo/CCEx/CC Livre	-	-	-	N/A
8º	Ateliê em Projetos	Obrigatória	Formação Específica	75h	Ateliê em Modos de Inscrição
8º	Estágio Supervisionado VI	Obrigatória	Estágio	45h	Estágio Supervisionado V
8º	Optativo/CCEx/CC Livre	-	-	-	N/A
8º	Optativo/CCEx/CC Livre	-	-	-	N/A
8º	Optativo/CCEx/CC Livre	-	-	-	N/A
8º	Optativo/CCEx/CC Livre	-	-	-	N/A

10.4 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Eixo Artes e Humanidades (60h)	Percurso acadêmicos em Artes (75h)	Ateliê em Arte e Comunidade (75h)	Ateliê em Corpos, Tempos e Espaços (75h)	Ateliê em Arte e Memória (75h)	Ateliê em Encontros de Saberes (75h)	Ateliê em Modos de Inscrição (75h)	Ateliê em Projetos (75h)
Eixo Ciências na Formação Cidadã (60h)	Introdução à Pedagogia das Artes (75h)	Infância, Jogo e Arte/Educação (75h)	Estéticas dos Povos Originários das Américas (75h)	Estéticas Negrescetes (75h)	Optativo/CCEx/CC Livre	Optativo/CCEx/CC Livre	Optativo/CCEx/CC Livre
Eixo Matemática e Computação (60h)	Bases Epistemológicas da Educação (60h)	Estágio Supervisionado I (60h)	Estágio Supervisionado II (60h)	Estágio Supervisionado III (60h)	Estágio Supervisionado IV (90h)	Estágio Supervisionado V (90h)	Estágio Supervisionado VI (45h)
Eixo Línguas Estrangeiras (60h)	Políticas Públicas e Gestão Escolar (60h)	Educação, gênero e diversidade sexual (45h)	LIBRAS (60h)	Educação e Direitos Humanos (45h)	Ed. Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (60h)	Optativo/CCEx/CC Livre	Optativo/CCEx/CC Livre
Eixo Produções Textuais Acadêmicas (60h)	Educação e Tecnologias Digitais (45h)	Educação e relações étnico-raciais (45h)		Educação Ambiental e Sustentabilidade (45h)	Optativo/CCEx/CC Livre	Optativo/CCEx/CC Livre	Optativo/CCEx/CC Livre
	Currículo escolar e formação escolar (45h)	Optativo/CCEx/CC Livre	Optativo/CCEx/CC Livre	Optativo/CCEx/CC Livre	Optativo/CCEx/CC Livre	Optativo/CCEx/CC Livre	Optativo/CCEx/CC Livre
Atividades e/ou Componentes Curriculares Extensionistas (330h)							
Atividades Complementares (105h)							
Componentes Livres (150h)							
Formação Geral (300h)	Núcleo Comum das Licenciaturas (510h)	Estágio Supervisionado (405)	Formação Específica - Obrigatória (925h)	Formação Específica - Optativos (675h)			

11. PLANO DE TRANSIÇÃO

De acordo com a Resolução No. 27/2019 da UFSB, que dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de projetos pedagógicos de cursos da UFSB, “faculta-se aos/às estudantes que cumpriram acima de 80% da carga horária do curso a adesão à nova arquitetura curricular, devendo ser garantida a integralização do curso com a matriz curricular” (UFSB, 2019). Para os demais discentes, ou seja, aqueles com carga horária cumprida inferior a 80%, a migração para o novo currículo será automática.

O plano de transição tem como propósito orientar o percurso dos estudantes que migrarão para o novo currículo, estabelecendo as equivalências entre os componentes da matriz curricular anterior e aquela aqui proposta. Compreende que:

- 1) Não há necessidade de equivalência para os componentes optativos e livres, reconhecendo-se a validade da carga horária total de componentes optativos e livres cursados até o final de 2023.

- 2) Os estágios cursados na vigência do PPC anterior (2018) serão contabilizados automaticamente, segundo a carga horária cursada.
- 3) A Formação geral terá equivalência automática, conforme quadro a seguir:

Quadro 17 - Equivalência Formação Geral

Eixo	2020/2023	2014	Observações
Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã (120h)	Arte e território (60h)	Campo das Artes: saberes e práticas (60h)	
	Experiências do sensível (60h)	Experiências do sensível (60h)	
	Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais (60h)	Campo da Educação: saberes e práticas (60h)	O/A estudante que cursou mais de um destes 3 CCs da FG antiga, só terá 60h convalidada de forma automática. No entanto, poderá solicitar, via Secad, dispensa de 60h, cumprindo, então, a CH do Eixo.
		Universidade e Contexto Planetário (60)	
		Campo das Humanidades: saberes e práticas (60h)	
Eixo Ciências na Formação Cidadã (60h)	Ciência e cotidiano (60h)	Campo das Ciências: saberes e práticas (60h)	O/A estudante que cursou um dos campos equivalentes no grupo cumpre a CH do grupo
	Saúde única: humana, animal e ambiental (60h)	Campo da Saúde: saberes e práticas (60h)	
	Ciência, sociedade e ética (60h)	(Não tem equivalência)	
Eixo Matemática e	Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem	Matemática e Espaço ou Perspectivas matemáticas e	

computação (60H)	(30h)	computacionais (60h)	
	Fundamentos de Estatística (30h)		
	Fundamentos de Matemática (30h)	Matemática e cotidiano (30h)	
	Fundamentos de Computação (30h)	Introdução ao raciocínio computacional (30h)	
Eixo Línguas Estrangeiras (60h)	Estratégias de leitura em Língua Inglesa (60h)	(Não tem equivalência)	
		Compreensão e escrita em Língua Inglesa (30h)	Não tem equivalência. O/A estudante não cumpre a CH do grupo com um CC de 30h
	Língua inglesa e cultura (60h)	Expressão Oral em Língua Inglesa (60h)	
	Espanhol Básico (60h)	(Não tem equivalência)	
Eixo Produções textuais acadêmicas (60H)	Oficina de textos acadêmicos (60h)	Oficina de textos acadêmicos e técnicos (60h)	
	Autoria na produção do texto acadêmico (30h)	Língua, Território e Sociedade (60h)	O/A estudante que tiver cursado LTS poderá solicitar, via Secad, dispensa de 30h de qualquer um desses CCs para integralizar a CH do Eixo.
	Artigo científico e exposição oral (30h)		

- 4) No que concerne aos componentes obrigatórios do tronco comum da educação e obrigatórios da formação específica do curso, será aplicada as seguintes regras de equivalência:

Quadro 18 - Equivalência Núcleo Comum da Educação

PPC 2018	CH	PPC 2024	CH
Bases epistemológicas da educação	60	Bases epistemológicas da educação	60
Políticas públicas educacionais e gestão escolar	60	Políticas públicas educacionais e gestão escolar	60
<i>Sem equivalência</i>	-	Educação e tecnologias digitais	45
<i>Sem equivalência</i>	-	Currículo escolar e formação de professores	45
Educação, gênero e diversidade sexual	30	Educação, gênero e diversidade sexual	45
Educação e relações étnico-raciais	30	Educação e relações étnico-raciais	45
LIBRAS	60	LIBRAS	60
Educação e direitos humanos	30	Educação e direitos humanos	45
Educação ambiental e sustentabilidade	30	Educação ambiental e sustentabilidade	45
Educação inclusiva	30	Educação especial na perspectiva inclusiva	60

Quadro 19 - Equivalência componentes obrigatórios da Formação Específica

PPC 2018	CH	PPC 2024	CH
Ateliê em arte e comunidades	60	Ateliê em arte e comunidades	75
Ateliê em arte e memória	60	Ateliê em arte e memória	75
Ateliê em corpos, tempos, espaços	60	Ateliê em corpos, tempos, espaços	75
Ateliê em encontro de saberes	60	Ateliê em encontro de saberes	75
Ateliê em modos de inscrição: TCC 1	60	Ateliê em modos de inscrição: TCC 1	75
Ateliê em projetos: TCC 2	60	Ateliê em projetos: TCC 2	75
<i>Sem equivalência</i>	-	Percursos acadêmicos em arte e educação	75
Estéticas negrodescendentes	60	Estéticas negrodescendentes	75
Estéticas dos povos originários das Américas	60	Estéticas dos povos originários das Américas	75
Processos de ensino e aprendizagem em artes	60	Introdução às pedagogias das artes	75
<i>Sem equivalência</i>	-	Infância, Jogo, Arte e Educação	75
Alteridade e cinema nas Américas	60	Alteridade e cinema nas Américas	75

12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o estudante deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos durante o curso, visto que essa é uma condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender. A conquista de tal competência é absolutamente necessária a sujeitos que atuarão em uma realidade complexa em permanente transformação. Assim, será possível para o educando se posicionar mediante a escolha de CCs, dentre uma proporção significativa de conteúdos de natureza optativa durante o curso, possibilitando-lhe definir, em parte, o seu percurso de aprendizagem, bem como reduzir ao indispensável a exigência de pré-requisitos.

Na relação com colegas, assim como docentes e servidores técnico-administrativos, é fundamental que o estudante esteja aberto à interação, compartilhe o respeito às diferenças, desenvolva habilidade de lidar com o outro em sua totalidade, incluindo suas emoções. Entende-se que a experiência de ser universitário deve ser vivenciada em sua plenitude, envolvendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa, projetos de cooperação técnica e de integração social, eventos socioculturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

É importante ter como referência que a avaliação dos estudantes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somativa). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades dos estudantes, falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o docente lança mão de atividades e ações que envolvem os estudantes ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas provas é fornecer elementos para que o educador elabore argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos estudantes. Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de auto-avaliação, relatórios de estágio e monografias, além de avaliações integrativas que envolvam os saberes trabalhados por Eixo. Ao pontuar e atribuir nota ao produto, o docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Na UFSB, a avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do processo ensino-aprendizagem e contém – mas não se limita a – verificação de aprendizagem como testes, provas, trabalhos, e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos.

Os seguintes princípios do Plano Orientador norteiam os processos de avaliação na UFSB:

- 1) Interdisciplinaridade: os docentes são estimulados a planejar avaliações conjuntas, envolvendo conhecimentos e saberes trabalhados nos diferentes CCs do período, evitando multiplicar produtos avaliativos.
- 2) Compromisso com aprendizagem significativa: coerente com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, evitando a ênfase conteudista e pontual.
- 3) Criatividade e inovação: são valorizadas mediante a instigação à reflexão crítica e propositiva.
- 4) Ética: critérios justos, transparentes, com objetivos claros e socializados desde o início de cada CC.
- 5) Espírito colaborativo: trabalhos em grupo e promoção do compartilhamento e da solidariedade são atitudes exercitadas em todas as atividades universitárias.

O primeiro período preza pelo acolhimento dos estudantes como período de afiliação à Universidade e, nesse momento, há apenas avaliação processual. Os seguintes critérios de avaliação são observados:

- 1) Comprometimento do estudante: a) participação dos encontros do componente b) realização das atividades extra-sala; c) aprendizagem em outros momentos ou com outras fontes de informação – avaliação docente e inter-pares;
- 2) Colaboração com o grupo: a) interação com o grupo b) proatividade c) auxílio no processo de aprendizagem dos demais – avaliação docente e inter-pares;
- 3) Autonomia intelectual: a) qualidade e capacidade argumentativa; b) grau de independência nos processos - avaliação docente;
- 4) Assimilação do conhecimento pertinente ao CC: avaliação docente.
- 5) Apreensão de habilidades: oral, escrita, cálculo, performance etc. - avaliação docente.

A/o docente do CC documenta e divulga como esses itens serão avaliados, na forma de um barema, e estabelece pesos para cada critério avaliativo.

Durante a primeira semana de aula, dedicada ao acolhimento, o processo avaliativo é apresentado e discutido com os estudantes, evidenciando razões e critérios de avaliação.

Espera-se que os eventuais exames, cujo objetivo é classificar estudantes para progressão nos ciclos, não sejam instrumento reforçador de competitividade e não eliminem a criatividade, a espontaneidade e a disposição para trabalhar colaborativamente.

12.1. NOTAS E COEFICIENTES DE RENDIMENTO

A UFSB adota um regime de creditação compatível com o European Credit Transfer System (ECTS), vigente no Espaço Europeu de Ensino Superior, com dois principais objetivos:

- Acolher com respeito e flexibilidade diferentes tipos de aquisição de conhecimentos e habilidades: formais, não-formais e informais, apresentados pelo estudante e devidamente atestados por um docente orientador e pelo Colegiado de Curso;
- Permitir e valorizar a mobilidade internacional dos estudantes da UFSB, favorecendo o reconhecimento de diplomas e certificados.

O ECTS define sua creditação da seguinte maneira: ano acadêmico = 60 créditos; semestre = 30 créditos; trimestre = 20 créditos.

Na UFSB, cada CC possui Carga horária + Crédito, onde CH é o número de horas semanais de aulas e atividades, incluindo trabalho de laboratório, aulas práticas, aulas de exercícios ou estudos dirigidos, realizadas na Universidade. Uma unidade de crédito (Cr) equivale a 15 horas de trabalho acadêmico ou demonstração de domínio de conhecimento, competência ou habilidade, validados pelo Colegiado. Nesse sistema, o crédito é atribuído ao CC ou atividade de um programa de estudos ou curso. O número de créditos de cada CC ou atividade pode variar em cada curso, a depender da importância atribuída ao volume de trabalho necessário para que o estudante consiga atingir os resultados exigidos no respectivo Projeto Pedagógico do Curso¹⁹.

¹⁹ O Parecer CNE 8/2007 sobre carga horária mínima dos cursos de graduação refere-se ao conceito de volume de trabalho, aqui traduzido num sistema de creditação. Tal conceito pode ser compreendido como o investimento de trabalho requerido no processo ensino-aprendizagem e que não corresponde meramente à carga horária ou ao número de horas utilizadas nos registros acadêmicos. Computar tão somente o quantitativo de horas seria retornar ao tradicional nivelamento de todos, sem atentar para as singularidades do processo de cada educando e para a aquisição qualitativa dos conhecimentos, habilidades e fazeres concernidos.

A principal característica desse sistema de creditação diz respeito à centralidade do processo ensino-aprendizagem, ao invés do sistema tradicional de ensino centrado na figura do professor e em conteúdos e tarefas prefixados. Contudo, a atribuição de créditos não deve variar de estudante para estudante, considerando-se a unidade pedagógica (atividade, CC ou curso). O crédito, como exposto acima, certifica a atividade e não o estudante e sua notação não será adaptada conforme o estudante tenha apresentado uma performance que se diferencia em qualidade (para mais ou para menos). Este é papel da nota ou conceito e não do crédito.

O coeficiente de rendimento é calculado pelo sistema da UFSB e influencia na classificação do discente para selecionar componentes na grade curricular, e pode ser utilizado na seleção de projetos internos.

Visando estabelecer classificação para ingresso em ciclos posteriores e para obtenção de certificados e diplomas, as notas são numéricas, variando de zero a dez, com uma casa decimal. A nota mínima para a aprovação nos CCs será 6,0 (seis inteiros).

Quadro 20 - Valores de Notas e Conceitos para Avaliação dos/as Estudantes

Nota numérica	Conceito Literal	Conceito	Resultado
9,0 a 10,0	A	Excelente	Obtenção de Crédito
7,5 a 8,9	B	Muito Bom	
6,0 a 7,4	C	Satisfatório	
3,0 a 5,9	D	Não-Satisfatório	Crédito condicional
0,0 a 2,9	F	Insatisfatório	Não-aprovação

O desempenho acadêmico será resultante do processo de avaliação do/a discente nas atividades de ensino na instituição, em consonância com as normas regimentais e com a legislação pertinente. A avaliação do ensino e aprendizagem discente será processual, contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. O registro da aprendizagem do aluno deve constar de, pelo menos, um instrumento individual no período letivo. Será aprovado/a nos Componentes Curriculares, o/a discente que atender à frequência de 75% (setenta e cinco por cento) na carga horária e obtiver nota final igual ou superior a 6,0 (seis).

A/o discente que obteve nota final entre 3,0 e 5,9 e possua, no mínimo, 75% de frequência escolar em componente curricular de conhecimento (CCC) é prevista a realização da Recuperação de Crédito Condicional (RCC). A RCC poderá ser realizada por meio de instrumentos avaliativos (provas, análises de texto, trabalhos discursivos escritos, relatórios, entre outros) que possam ser arquivados para comprovação de sua

efetiva realização, devendo abranger todo o conteúdo programático do componente curricular. A RCC não se aplica aos componentes curriculares de estágio e trabalho de conclusão de curso (TCC II). Será aprovado/a no CCC o/a estudante que obtiver média ponderada igual ou superior a 5,0, atribuindo-se peso 6,0 (seis) à média das atividades desenvolvidas regularmente ao longo do período letivo e peso 4,0 (quatro) à nota da RCC, conforme indicado na fórmula:

Figura 2 - Cálculo da Média Final (MF)

$$MF = \frac{(Média. 6) + (RCC. 4)}{10} \geq 5$$

13. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Colegiado de Curso implementa mecanismos de avaliação interna por meio de reuniões periódicas com docentes, técnicos e estudantes, discussões em reuniões ordinárias do Colegiado e NDE. Será realizada a aplicação de formulários eletrônicos de avaliação a cada semestre, visando compreender a percepção de estudantes, docentes e técnicos a respeito dos CCs, infraestrutura física e administrativa universitária e atuação da Coordenação de Colegiado do Curso. Com essa análise, torna-se possível identificar lacunas no processo de ensino e aprendizagem, bem como avaliar e planejar coletivamente estratégias de superação. Os dados serão compilados em relatório anual de avaliação, o qual será encaminhado à comunidade acadêmica e Decanato do IHAC para devido conhecimento.

13.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação será realizada a partir da Comissão Própria de Avaliação (CPA)²⁰ da UFSB, que trata de mecanismos operacionais para levantamento, sistematização e avaliação das suas políticas institucionais, sistema de ensino e modelo pedagógico. Estudantes e docentes do Curso são convidados/as ao preenchimento de questionários online relacionados à qualidade do ensino, pesquisa e extensão, bem como da estrutura física e administrativa da Universidade e das respectivas unidades acadêmicas. O relatório de avaliação institucional é disponibilizado pela CPA e discutido em Colegiado e NDE para providências e encaminhamentos de reconhecimento dos aspectos positivos e superação dos aspectos negativos.

²⁰ Sobre a Comissão Própria de Avaliação, ver <https://ufsb.edu.br/cpa/?view=article&id=198>.

A avaliação é realizada perante os instrumentos nacionais de avaliação dos Cursos de graduação e de desempenho dos/as estudantes:

- Avaliação do Curso de Graduação: processo de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O processo de autorização é realizado quando há solicitação de autorização ao MEC para abertura do Curso; Reconhecimento, quando a primeira turma entra na metade do Curso e solicitada pela Instituição; e Renovação, realizada a cada três anos com a determinação do cálculo do Conceito Preliminar de Curso. Na avaliação realizada em 2022, o curso obteve a nota 5,0.
- Avaliação de desempenho dos/as Estudantes (ENADE): Avaliação do rendimento dos/as estudantes dos Cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. A avaliação é obrigatória para os/as estudantes e constará em histórico escolar, sendo indispensável para a emissão do diploma do/a participante. É realizado pelo INEP e regulamentado conforme a Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, e da Portaria Normativa nº. 840, de 24 de agosto de 2018.

A construção e a atualização do Projeto Político de Curso (PPC) estão em consonância com a legislação referente à educação superior brasileira e com as políticas educacionais da UFSB, fundamentando-se nos seguintes documentos: - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; - Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024; - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);- Parecer CNE/CES nº 280/2007, aprovado em 6 de dezembro de 2007 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura. Resolução CNE/CES nº 1, de 16 janeiro de 2009 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências. Parecer CNE/CES nº 195/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design. Resolução CNE/CES nº 3, de 8 de março de 2004 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e dá outras providências. Resoluções internas de definição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso; - Plano Orientador da UFSB; - Plano de Desenvolvimento Institucional; - Instrumentos para autorização, renovação e reconhecimento dos Cursos de graduação emitidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); - Relatórios institucionais de avaliação dos Cursos de graduação emitidos pela Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica, Centros de Formação, Comissão Própria de Avaliação e outros órgãos institucionais.

13.3 AVALIAÇÃO DO CURSO

Para cada turma ingressante nas LIs é aplicado um questionário socioeconômico, mediante o qual se busca reunir informações sobre os educandos, possibilitando que a UFSB conheça melhor origem social, escolaridade e renda média familiar, cor/raça, hábitos de leitura e de estudo, necessidades de trabalhar ou não para permitir a permanência no curso, interesses culturais, motivações de ingresso na Universidade, concepção de Universidade, expectativas em relação ao curso, espaços de convívio, imagens de futuro. Com isso a Universidade pode compor um perfil dos ingressantes, ferramenta indispensável para planejamento de atividades acadêmicas e extra-acadêmicas.

Periodicamente são utilizadas metodologias quantitativas (questionário estruturado) para promover avaliação dos docentes acerca do curso, assim como identificar o grau de satisfação dos estudantes e o que eles pensam e dizem de seus professores, das suas atitudes, do seu comportamento e da sua capacidade, dos Programas de Aprendizagem, da qualidade das estratégias de ensino, das instalações físicas, da condição das salas de aula, do funcionamento dos laboratórios didáticos e de pesquisa, da atualidade e da disponibilidade do acervo bibliográfico, da articulação entre os módulos do curso, da utilidade do projeto pedagógico para as suas pretensões de formação, dentre outras.

As notas, que refletem desempenho nas avaliações de resultado, permitem ao Colegiado do curso verificar o grau de domínio que os estudantes adquiriram acerca dos diversos saberes e conteúdos previstos em cada etapa do curso. Com essa análise, torna-se possível identificar lacunas e dificuldades no processo ensino aprendizagem, bem como avaliar e planejar coletivamente estratégias de superação. Outra forma de avaliação do curso pode ser a aplicação de exames anuais, a fim de obter informações acerca do alcance dos objetivos e competências estabelecidos no projeto.

14. GESTÃO DO CURSO

A gestão dos cursos de Primeiro Ciclo da UFSB se dá nos Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) em cada um dos três *campi*. Entretanto, os estudantes podem ter acesso a CCs de Segundo e Terceiro Ciclos enquanto realizam o Primeiro.

O planejamento, realização e avaliação das atividades do curso são conduzidos pelo Colegiado do curso, formado por professores/as do quadro docente permanente, técnicos/as e representantes estudantis. Junto ao colegiado atua o Núcleo Docente Estruturante que possui caráter consultivo e propositivo, além da função de acompanhamento do curso.

14.1 COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

O/A coordenador/a do Colegiado do curso deverá ter graduação, preferencialmente, ligado a uma das áreas de atuação do curso, com experiência em docência e Regime de Dedicação Exclusiva. Responderá pelo andamento acadêmico dos cursos e o representará junto a Congregação do IHAC/CJA da UFSB, além de outros órgãos da UFSB e de outras instituições. De acordo com a resolução n. 17/2016 do CONSUNI, compete ao/à coordenador/a convocar e presidir as reuniões; zelar pela organização didático e pedagógica do curso; designar relatores para assuntos de pauta que demandem deliberação da plenária; dar voto de qualidade, nos casos de empate, nas decisões do Colegiado. Em sala específica de atendimento, o/a coordenador/a realizará o atendimento individual do/a estudante e encaminhará, quando necessário, para atendimento especializado oferecido pela UFSB.

Compete ao/à coordenador/a do colegiado de curso e, em suas ausências e impedimentos, ao/a Vice-Coordenador/a:

- Realizar a organização pedagógica do curso junto com o colegiado de curso;
- Convocar e presidir as reuniões;
- Zelar pela aplicação do PPC;
- Designar relatores/as para assuntos de pauta que demandem deliberação da plenária, quando julgar necessário;
- Dar voto de qualidade, nos casos de empate, nas decisões do colegiado;
- Participar como membro/a nato da Congregação da Unidade Universitária;
- Representar o colegiado junto aos demais órgãos da UFSB e de outras instituições.

14.2 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão de gestão acadêmica que tem por finalidade planejar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), elaborados de modo conjunto pelas Congregações e devidamente aprovados pelo CONSUNI.

Na LIAT, o Colegiado possui caráter consultivo e propositivo para os assuntos de ensino, pesquisa e integração social em conformidade com os princípios que orientam o PDI da UFSB. Sua finalidade é orientar, acompanhar e supervisionar as atividades acadêmicas do curso, atribuindo centralidade às ações de articulação entre professores e estudantes objetivando aprendizagens significativas, sempre por meio de práticas solidárias e interdisciplinares.

O Colegiado da LIAT é presidido pela coordenação, sendo composto por docentes atuantes no curso, representantes discentes e servidores técnico-administrativos escolhidos por seus pares. O mandato dos representantes no colegiado é de dois anos, podendo ser reconduzidos uma única vez. Em caso de impossibilidade de participação de um de seus representantes, deve ser encaminhada sua imediata substituição junto ao colegiado.

O colegiado de Curso tem dois tipos de reuniões:

- 1) Ordinárias, que ocorrem uma vez a cada mês. O dia e a hora serão fixados preferencialmente no início de cada ano letivo. A pauta da reunião será enviada para os membros, com uma antecedência mínima de 48 horas.
- 2) Extraordinárias, que ocorrem quando solicitadas por metade mais um dos seus membros ou pelo Coordenador do Curso. As reuniões extraordinárias têm pauta única e, excepcionalmente, podem contar com mais de um ponto.

Compete ao Colegiado de curso:

- Coordenar e zelar pelas atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), homologado pela Congregação e aprovado pelo CONSUNI, ou Regimento Interno no caso de Programas de Pós-Graduação;
- Implementar o PPC aprovado pelo CONSUNI;
- Analisar e emitir parecer acerca das recomendações de atualização do PPC encaminhadas pelo NDE;
- Propor políticas para o desenvolvimento de ensino, pesquisa, criação, inovação e cooperação técnica no âmbito do curso, em conformidade com o planejamento acadêmico da UFSB e com as Resoluções dos Órgãos Colegiados Superiores;
- Propor expansão, modificação e extinção do curso, bem como ampliação ou redução da oferta de vagas;
- Apreçar, aprovar e avaliar a execução dos Planos de Ensino-Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário;
- Apresentar propostas de atividades extracurriculares necessárias ao bom funcionamento do curso;
- Promover o planejamento pedagógico anual dos CCs ofertados a cada período letivo;
- Deliberar sobre processos administrativos de natureza acadêmica.

14.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente-Estruturante (NDE) é o órgão da Universidade cujo caráter é consultivo e propositivo, responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e avaliação, revisão e contínua atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação. Dentre as atribuições do NDE, encontram-se:

- Acompanhar o desenvolvimento do PPC, no intuito de manter uma constante reflexão sobre a sua atualidade, recomendando mudanças, quando necessário, que contribuam para o seu aperfeiçoamento;
- Promover a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem constantes na arquitetura curricular do curso, tendo em vista a flexibilização curricular dos cursos da UFSB;
- Assessorar os Colegiados de Curso sobre mudanças estruturais ou transitórias, sempre que demandado;
- Propor políticas e estratégias que visem à manutenção de atributos como qualidade, criatividade e criticidade do curso;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, considerando as especificidades do sistema de ciclos da UFSB, bem como a necessidade de incremento do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

Compõem o NDE da LIAT cinco docentes efetivos com título de doutorado, escolhidos pelos/as integrantes do Colegiado do curso.

14.4 COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E COMISSÃO PRÓPRIA DE ASSESSORIA

A Coordenação de extensão e Comissão Própria de Assessoria são instituídas pela resolução que dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFSB.

O/A coordenador/a de extensão é designado/a pelo colegiado de curso para organizar o planejamento e a oferta curricular das atividades de extensão em quantidade suficiente para permitir a integralização curricular do curso.

Também é designada uma Comissão Própria de Assessoria ao/à coordenador/a de extensão do curso para validação da documentação para fins de integralização curricular da extensão, com o número de membros/as e tempo de designação definidos pelo colegiado de curso.

Deve-se especificar se a Comissão Própria de Assessoria é composta pelos/as mesmos/as integrantes da Comissão de Atividades Complementares, caso houver

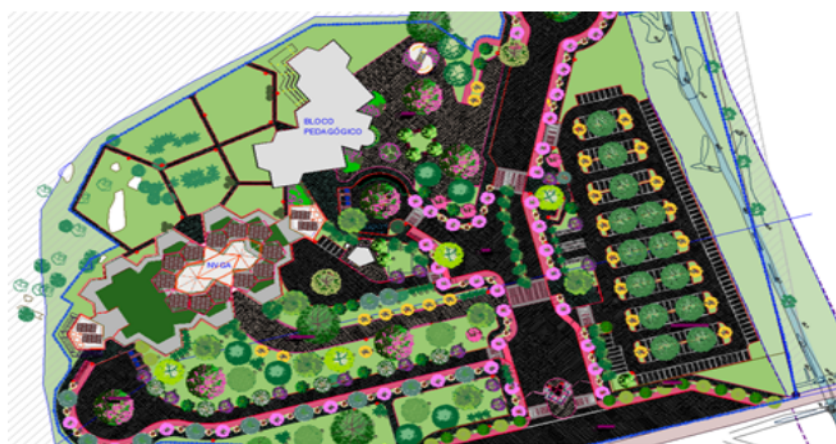
15. INFRAESTRUTURA

O *Campus* Jorge Amado (CJA) da Universidade Federal do Sul da Bahia, localiza-se em terreno cedido pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), no município de Ilhéus/BA. O Plano Diretor contempla uma edificação para práticas pedagógicas (salas de aula e laboratórios multidisciplinares); uma edificação que abrigará a gestão acadêmica e vivência; uma Biblioteca com auditório e áreas pré-estabelecidas para construção de futuras edificações.

15.1 ESPAÇOS DE TRABALHO PARA DOCENTES E COORDENAÇÃO

A área de implantação equivale a 64.500m² do terreno de 37 ha e compreende: guarita de entrada do *campus*; vias locais de acesso para veículos; vias de acesso para pedestres (considerando as especificações da NBR 9050/2015 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos); estacionamento; bicicletário; vestiário externo; jardins, bosques e praças (com arborização composta exclusivamente por espécies nativas da Mata Atlântica); áreas recreativas; edificação administrativa (Núcleo de Gestão Acadêmica e Vivência) e edificação pedagógica (Núcleo Pedagógico) (Figuras 1 e 2)

Figura 3 - Planta de Implantação ilustrativa Campus Jorge Amado UFSB



Fonte: Setor de Projetos/ DINFRA/ PROPA UFSB, 2021

Figura 4 - Maquete 3D do CJA/UFSB. A primeira edificação é o Núcleo de Gestão Acadêmica e Vivência; a segunda – em amarelo – é o Núcleo Pedagógico



Fonte: Setor de Projetos/ DINFRA/ PROPA UFSB, 2021

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral e coordenadoras/es de cursos estão contemplados no Núcleo de Vivência e de Gestão Acadêmica (NVGA). A edificação apresenta cerca de 4.105 m² (contando ambientes internos; halls de exposição para trabalhos acadêmicos, circulação e projeção da cobertura), e térreo com fundação para mais um pavimento futuro.

O Núcleo de Gestão Acadêmica atende o seguinte programa de necessidades:

- 1) Núcleo de Secretaria Executiva: protocolo de atendimento ao/à discente; sala das/os Decanas/os e da Vice-Decanas/os; salas de reuniões; sala de apoio e depósito.
- 2) Núcleo de Coordenação de Cursos e espaço docente: Coordenação dos cursos de 1º Ciclo de Formação; Coordenação dos cursos de 2º Ciclo de Formação; Coordenação dos cursos de 3º Ciclo de Formação (Pós-graduações); salas específicas para docentes.
- 3) Núcleo de Saúde e Bem-estar: consultório do psicólogo; enfermaria; sala da assistente social; sala do intérprete de libras; sala de educação inclusiva.
- 4) Núcleo de Exames Admissionais: 2 consultórios médicos.
- 5) Núcleo de Coordenação do *Campus*: Coordenação de campo; gestão dos colégios universitários; recursos humanos; transporte; salas técnicas; sala dos TCIs; almoxarifados.

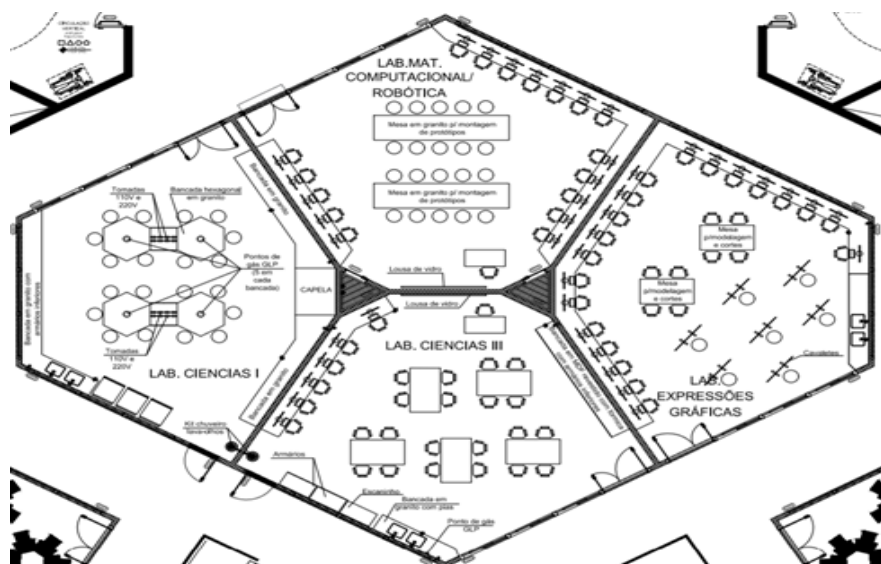
O Núcleo de Vivência atende o seguinte programa de necessidades: lanchonete; espaço para almoço de casa; sala dos Diretórios Estudantis; espaço interativo para exposição de artes, dança, performances e trabalhos acadêmicos.

O Núcleo Pedagógico, foi projetado em 2015, possui cerca de 6.000m² e 3 (três) pavimentos (térreo, 1º pavimento e 2º pavimento), contando ambientes internos; halls de exposição para trabalhos acadêmicos, circulação e projeção da cobertura, com fundação para mais dois pavimentos futuros. A edificação possui 24 (vinte e quatro) salas de aula e 7 (sete) laboratórios de ensino multidisciplinares.

O Núcleo Pedagógico contempla o seguinte programa de necessidades: salas de aula para o 1º, 2º e 3º Ciclos de Formação. Sendo que, o 1º Ciclo de Formação atende os Bacharelados e as Licenciaturas Interdisciplinares em Ciências, Humanidades e Artes. A edificação possui laboratórios multidisciplinares para os cursos de 1º e 2º Ciclos de Formação (Figura 4).

Especificamente para a Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias, foram projetados e estruturados o Laboratório de Expressões Gráficas e o Laboratório de Expressões Corporais. O primeiro fica no pavimento 2 e foi projetado com armários e mesas grandes para o trabalho com visualidades. Já o segundo se encontra situado no térreo, possuindo isolamento acústico e visual com relação ao restante do prédio.

Figura 5 - Planta laboratórios pavimento 2 (Bloco Pedagógico)



Fonte: Setor de Projetos/ DINFRA/ PROPA UFSB, 2021

15.3 SISTEMA DE BIBLIOTECAS

O Acervo Bibliográfico ao Curso é disponibilizado por meio do Sistema de Bibliotecas, este caracterizado como órgão complementar vinculado a Reitoria, responsável por coordenar os processos, atividades e recursos das bibliotecas do CJA/UFSB e dar suporte a Biblioteca do CEPEC/ CEPLAC a fim de apoiar as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito dos 3 (três) ciclos de formação acadêmica da Universidade.

O Sistema de Bibliotecas também é responsável pela disponibilização de Serviços, Catálogo Online, Bases de Dados, Acessibilidade e atendimento aos/às interessados/as e poderá ser realizado pelo contato direto com a Biblioteca do CJA/UFSB.

15.4 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UFSB foi instituído por meio da Resolução do CONSUNI n. 18/2016, de 05 de agosto de 2016 e consiste em uma Unidade Colegiada de caráter consultivo, deliberativo, educativo e voluntário. É um Colegiado com membros/as titulares e seus respectivos/as suplentes, entre os segmentos docente e técnico-administrativo da UFSB e 1 (um) membro da comunidade externa, representante dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

15.5 COMITÊ DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA)

Nos termos da Resolução n. 14/2019 do CONSUNI, o Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) trata-se de um órgão autônomo de caráter consultivo, deliberativo, normativo e educativo com o objetivo de garantir a utilização ética de animais em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Com essa regulamentação, projetos de pesquisa e de criação de estruturas laboratoriais e de apoio à pesquisa têm de ser registradas e apreciadas pela CEUA, o que vai permitir a análise e a certificação de estudos que requeiram o uso de animais, a exemplo de projetos de pesquisa e atividades pedagógicas nas áreas da Saúde e das Ciências Ambientais.

16. EMENTÁRIO

16.1. COMPONENTES CURRICULARES DA FORMAÇÃO GERAL

16.1.1 EIXO ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ

CC 1 - Experiência do Sensível

Natureza	Optativo
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Construção, análise, diálogo e articulação de experiências sensíveis destinadas a instigar a curiosidade e a formulação de saberes corporalizados. Atravessamentos do tempo, da memória, da cultura e do território por experiências do sensível e pelos modos de subjetivação. Observação de matizes e processos do sensível que tensionam os métodos científicos normativos e fundamentam formas de investigação sobre o mundo.	
Bibliografia Básica	
1. BADIOU, A. <i>Pequeno manual de inestética</i>. Trad. M. Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. 2. DUARTE JÚNIOR, J. F. <i>A montanha e o videogame: escritos sobre educação</i>. Campinas, SP: Papirus, 2010. 3. RANCIÈRE, J. <i>A partilha do sensível: estética e política</i>. Trad. M. C. Netto. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.	
Bibliografia Complementar	
1. AGAMBEN, G. <i>Infância e história – Destruição da experiência e origem da história</i>. Trad. H. Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. 2. DIDI-HUBERMAN, G. <i>Sobrevivência dos vaga-lumes</i>. Trad. V. Casa Nova e M. Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 3. GUIMARÃES, C.; MENDONÇA, C.; SOUSA LEAL, B. (org.). <i>Entre o sensível e o comunicacional</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.	

4. LEVI-STRAUSS, C. *O pensamento selvagem*. Trad. T. Pelegrini. 12ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
5. MATURANA, H.; VARELA, F. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana*. 9ª ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.

CC 2 - Arte e Território

Componente Curricular	Arte e território
Natureza	Optativo
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral.	
Bibliografia Básica	
1. CAUQUELIN, A. <i>A invenção da paisagem</i>. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 2. LAGROU, E. <i>Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação</i>. Belo Horizonte: C/Arte, 2009. 3. SANTOS, M. <i>Metamorfoses do espaço habitado</i>. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.	
Bibliografia Complementar	
1. AUGÉ, M. <i>Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade</i>. Trad. M. L. Pereira. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2012. 2. GOMBRICH, E. H. <i>A história da arte</i>. Trad. A. Cabral. 16ª ed. São Paulo: LTC, 2000. 3. NAVARRO, L.; FRANCA, P. (org.). <i>Concepções contemporâneas da Arte</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2006. 4. PEIXOTO, N. B. <i>Intervenções urbanas: arte/cidade</i>. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2012. 5. SCHAFER, R. M. <i>A afinação do mundo</i>. Trad. M. T. de O. Fonterrada. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2001.	

CC 3 - Humanidades, Interculturalidades e Metamorfoses Sociais

Natureza	Optativo
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.	
Bibliografia Básica	
1. LARAIA, R. de B. <i>Cultura: um conceito antropológico</i>. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992. 2. NUNES, E. (org.) <i>A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019. 3. SANTOS, M. <i>Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia</i>. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2014.	
Bibliografia Complementar	
1. HOBBSBAWN, E. <i>A era dos extremos: o breve século XX</i>. Trad. M. Santa Rita. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 2. REIS, J. C. <i>As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC</i>. 9ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014. 3. SANTOS, B. de S. <i>Um discurso sobre as ciências</i>. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. 4. SENNETT, R. <i>O declínio do homem público: as tiranias da intimidade</i>. Trad. L. A. Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 5. WHYTE, W. F. <i>Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada</i>. Trad. M. L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.	

CC 4 - Universidade e Sociedade

Natureza	Optativo
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade.	
Bibliografia Básica	
1. COULON, A. <i>A condição de estudante: a entrada na vida universitária</i>. Trad. G. G. dos Santos; S. M. R. Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008. 2. SANTOS, M. <i>O espaço do cidadão</i>. 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2014. 3. TEIXEIRA, A.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). <i>Educação e Universidade</i>. 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.	
Bibliografia Complementar	
1. ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. <i>Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior</i>. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016. 2. FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. 52ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. 3. SANTOS, B. de S. <i>A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade</i>. 3ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011. 4. SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. <i>A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento</i>. Brasília: Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.	

CC 5 - Ciência e Cotidiano

Componente Curricular	Ciência e cotidiano
Natureza	Optativo
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano.	
Bibliografia Básica	
1. CHALMERS, A. F. <i>O que é ciência, afinal?</i> Trad. R. Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993. 2. FOUREZ, G. <i>A construção das ciências: uma introdução à filosofia e ética das ciências</i>. Trad. L. P. Rouanet. São Paulo: Editora Unesp, 1995. 3. PASTERNAK, N.; ORSI, C. <i>Ciência no cotidiano: Viva a razão. Abaixo a ignorância!</i> São Paulo: Editora Contexto, 2020.	
Bibliografia Complementar	
1. BACHELARD, G. <i>A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento</i>. Trad. E. dos S. Abreu; A. L. de A. Guerreiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. 2. CARNEIRO DA CUNHA, M. <i>Cultura com aspas e outros ensaios</i>. São Paulo: Cosac e Naify, 2009. 3. DAWKINS, R. <i>Desvendando o arco-íris</i>. Trad. R. Eichenberg. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 4. PINKER, S. <i>O novo iluminismo</i>. Trad. L. T. Motta; P. M. Soares. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. 5. SAGAN, C. <i>O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela acesa no escuro</i>. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.	

CC 6 - Ciência, Sociedade e Ética

Natureza	Optativo
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico e a observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnocientífico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância das universidades públicas na produção do conhecimento científico.	
Bibliografia Básica	
1. CLOTET, J. <i>Ciência e ética: onde estão os limites?</i> Episteme, Porto Alegre, n. 10, pp. 23-29, 2000. 2. FEYERABEND, P. <i>A ciência em uma sociedade livre</i>. São Paulo: Ed. Unesp, 2011. 3. VOLPATO, G. <i>Ciência: da filosofia à publicação</i>. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2013.	
Bibliografia Complementar	
1. ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. <i>O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa</i>. São Paulo: Pioneira, 1998. 2. BUZZI, A. <i>Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento</i>. 35ª ed. São Paulo: Vozes, 2012. 3. COMTE-SPONVILLE, A. <i>A Felicidade, desesperadamente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 4. KUHN, T. S. <i>A estrutura das revoluções científicas</i>. São Paulo: Pioneira, 1992. 5. OLIVA, A. <i>É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão?</i> Scientiae Studia, v. 7, n. 1, pp. 105-134, 2009. 6. SANTOS, B. de S. <i>Um discurso sobre as ciências</i>. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.	

CC 7 - Saúde Única: Humana, Animal e Ambiental

Natureza	Optativo
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.	
Bibliografia Básica	
1. BRONFENBRENNER, U. <i>Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos</i>. Trad. A. de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011. 2. GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. <i>Determinantes ambientais e sociais da saúde</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. 3. ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (org.). <i>Epidemiologia e saúde</i>. 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013	
Bibliografia Complementar	
1. COURA, J. R. <i>Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias</i>. 2ª ed., vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 2. FORATTINI, O. P. <i>Ecologia, epidemiologia e sociedade</i>. São Paulo: Artes Médicas; Editora da Universidade de São Paulo, 1992. 3. RICKLEFS, R.; RELYEA, R. <i>A economia da natureza</i>. 6ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.	

CC 8 - Ambientes Virtuais e Colaborativos de Ensino-Aprendizagem

Natureza	Optativo
Carga horária	30h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.	
Bibliografia Básica	
1. BEHAR, P. A. <i>Modelos pedagógicos em educação a distância</i>. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 2. RIBEIRO, A. E. <i>Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas</i>. 3ª ed. São Paulo: Autêntica, 2007. 3. TAJRA, S. F. <i>Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias</i>. São Paulo: Erica, 2014.	
Bibliografia Complementar	
1. BEHAR, P. A. <i>Competências em educação a distância</i>. Porto Alegre: Penso, 2013. 2. CARMO, V. O. <i>Tecnologias educacionais</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 3. FERREIRA, A. R. <i>Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais</i>. São Paulo: Erica, 2014. 4. ROSINI, A. M. <i>As novas tecnologias da informação e a educação a distância</i>. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 5. VELOSO, R. <i>Tecnologia da informação e comunicação</i>. São Paulo: Saraiva, 2008.	

CC 9 - Fundamentos da Estatística

Natureza	Optativo
Carga horária	30h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística descritiva: conceitos fundamentais.	
Bibliografia Básica	
1. DEVORE, J. L. <i>Probabilidade e estatística para engenharia e ciências</i>. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 2. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. <i>Estatística básica</i>. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 3. TRIOLA, M. F. <i>Introdução à estatística</i>. 12ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.	
Bibliografia Complementar	
1. CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. <i>Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 2. COSTA, S. F. <i>Introdução ilustrada à estatística</i>. 5ª ed. São Paulo: Harbra, 2013. 3. GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. <i>Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 4. NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. <i>Estatística para educação profissional e tecnológica</i>. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. 5. OLIVEIRA, P. H. F. C. <i>Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em Microsoft Excel e aql</i>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.	

CC 10 - Fundamentos da Matemática

Natureza	Optativo
Carga horária	30h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na educação básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação).	
Bibliografia Básica	
1. BATSCHELET, E. <i>Introdução à matemática para biocientistas</i>. Trad. V. M. A. P. da Silva; J. M. P. de A. Quitete. Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978. 2. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. <i>Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções</i>. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013. 3. SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. <i>Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2016.	
Bibliografia Complementar	
1. ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). <i>Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior</i>. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016. 2. ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. <i>Cálculo: ilustrado, prático e descomplicado</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 3. DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. <i>Pré-cálculo</i>. Trad. S. M. Yamamoto. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2013. 4. HOFFMANN, L. D. et al. <i>Cálculo: um curso moderno e suas aplicações</i>. Trad. P. P. de Lima e Silva. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 5. LANDAU, E. <i>Teoria elementar dos números</i>. Trad. G. dos S. Barbosa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática)	

CC 11 - Estratégias de Leitura em Língua Inglesa

Natureza	Optativo
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.	
Bibliografia Básica	
1. NASH, G. M.; FERREIRA, W. R. Real English. <i>Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês</i>. Barueri, SP: Disal, 2010. 2. PASSWORD – <i>English Dictionary for Speakers of Portuguese</i>. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013. 3. SOUZA, A. G. F. et al. <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i>. 2ª edição atualizada. Barueri, SP: DISAL, 2010.	
Bibliografia Complementar	
1. CIRANDA CULTURAL. <i>Dicionário Escolar Português-Inglês / Inglês-Português</i>. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015. 2. LOPES, M. C. (coord.) <i>Dicionário da Língua Inglesa</i>. Inglês-Português, Português-Inglês. São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015. 3. MORAES, R. De C. B. T. de. <i>Ler para compreender textos em inglês: algumas estratégias</i>. São Carlos, SP: UAB-UFSCar, 2014. 4. THOMPSON, M. A. <i>Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet</i>. São Paulo: Érica. 2016. 5. TORRES, N. <i>Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado</i>. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	

CC 12 - Língua Inglesa e Cultura

Natureza	Optativo
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectiva cultural.	
Bibliografia Básica	
1. MILNER, M.; CHASE, R. T.; JOHANNSEN, K. L. <i>World English</i>. Heinle Cengage Learning, 2015. 2. MURPHY, R. <i>Essential Grammar in Use</i>. 3^a ed. Cambridge: CUP, 2004. 3. SOARS, L.; SOARS J.; HANCOCK, P. <i>Headway, Beginner, 5th edition</i>. Oxford: Oxford University Press, 2018.	
Bibliografia Complementar	
1. BYRAM, M.; GRUNDY, P. <i>Context and cultures in language teaching and learning</i>. Clevedon: Multilingual Matters, 2003. 2. CRYSTAL, D. <i>English as a Global Language</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. 3. NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. <i>Real english: vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês</i>. São Paulo: Disal Editora, 2015. 4. SPENCER-OATEY, H. <i>What is culture? A compilation of quotations</i>. Global PAD Core Concepts, 2012.	

CC 13 - Espanhol Básico

Natureza	Optativo
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Estudo de estrutura da língua espanhola que levem à comunicação oral e escrita em nível básico. Desenvolvimento do espanhol nas suas diferentes variedades em nível elementar, conforme proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o nível A2. Estudo e prática das quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral e escrita), da tradução e da competência intercultural de forma integrada a partir de situações sociodiscursivas voltadas para as negociações internacionais. Noções de fonética da língua espanhola.	
Bibliografia Básica	
1. FANJUL, Adrian (org.) <i>Gramática y práctica de español</i>. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005. 2. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. <i>Gramática didáctica del español</i>. São Paulo: SM, 2005. 3. PERIS, Ernesto M.; BAULENAS, Neus S. <i>Gente Hoy 1: Curso de Español</i>. Barcelona: Difusión, 2013.	
Bibliografia Complementar	
1. CASSANY, D. (1995): <i>La cocina de la escritura</i>. Barcelona: Anagrama, 1995 2. CORPAS, Jaime et al. <i>Aula internacional 1 PLUS</i>. Difusión: Barcelona, 2021. 3. REYES, Graciela. <i>Cómo escribir bien en español</i>. Madrid: Arco/Libros, 1999 4. Dicionários: Diccionario Clave. Disponível em: http://clave.smdiccionarios.com/app.php Diccionario RAE. Disponível em: http://www.rae.es/	

CC 14 - Oficina de Textos Acadêmicos

Natureza	Optativo
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.	
Bibliografia Básica	
1. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <i>Resumo</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. 2. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <i>Resenha</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. 3. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <i>Planejar gêneros acadêmicos</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.	
Bibliografia Complementar	
1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração</i>. Rio de Janeiro, 2002. 2. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. São Paulo: Atlas, 2003. 3. MARCUSCHI, L. A. <i>Da fala para a escrita: atividades de retextualização</i>. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2017. 4. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. <i>Produção textual na universidade</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 5. RESENDE, V. de M.; VIEIRA, V. <i>Leitura e produção de texto na universidade: roteiros de aula</i>. Brasília: EdUNB, 2014. 6. WEG, R. M. <i>Fichamento</i>. São Paulo: Paulistana Editora, 2006.	

CC 15 - Artigo Científico e Exposição Oral

Natureza	Optativo
Carga horária	30h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.	
Bibliografia Básica	
1. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <i>Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. 2. MARCUSCHI, L. A. <i>Da fala para a escrita: atividades de retextualização</i>. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 3. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. <i>Produção textual na universidade</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.	
Bibliografia Complementar	
1. GUSTAVII, B. <i>Como escrever e ilustrar um artigo científico</i>. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. 2. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <i>Planejar gêneros acadêmicos</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. 3. MATTOSO CÂMARA, J. <i>Manual de expressão oral & escrita</i>. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 4. PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. <i>Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico</i>. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 5. RIBEIRO, R. M. <i>A construção da argumentação oral no contexto de ensino</i>. São Paulo: Cortez, 2009.	

CC 16 - Autoria na Produção do Texto Acadêmico

Natureza	Optativo
Carga horária	30h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita.	
Bibliografia Básica	
1. KROKOSZ, Marcelo. <i>Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores</i>. São Paulo: Atlas, 2012. 2. PERROTTA, Claudia. <i>Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 3. VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. <i>Escrever na universidade 1 – fundamentos</i>. São Paulo: Parábola, 2019.	
Bibliografia Complementar	
1. D'ALMEIDA, Mônica. <i>A revisão do texto: parte integrante do processo de produção textual</i>. São Paulo: Scortecci Editora, 2017. 2. HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. <i>Práticas de escrita para o letramento no ensino superior</i>. Curitiba: InterSaberes, 2015. 3. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <i>Escrever e argumentar</i>. São Paulo: Editora Contexto, 2016. 4. QUEIROZ, Atauan Soares de. <i>Autoria e produção de texto: uma perspectiva discursiva</i>. São Paulo: Pimenta cultural, 2021. 5. VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. <i>Escrever na universidade 2 – Texto e discurso</i>. São Paulo: Parábola, 2019.	

16.2. COMPONENTES CURRICULARES DA FORMAÇÃO ESPECÍFICA

16.2.1 COMPONENTE CURRICULARES DO CAMPO DA EDUCAÇÃO (TRONCO COMUM DAS LICENCIATURAS)

CC 17 - Bases Epistemológicas da Educação

Natureza	Obrigatório
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
História das ideias pedagógicas e abordagens teóricas dos processos educativos. Princípios e conceitos educativos do pensamento educacional contemporâneo. Configurações histórico-epistemológicas da educação e articulação interdisciplinar entre aspectos sociológicos, psicológicos, antropológicos, históricos e filosóficos da educação escolar e não escolar na contemporaneidade.	
Bibliografia Básica	
1. CAMBI, Franco. <i>História da Pedagogia</i>. São Paulo: Fundação Editora UNESP. 1999. 2. GADOTTI, Moacir. <i>História das ideias pedagógicas</i>. 6.ed. São Paulo: Ática, 1998. 3. SAVIANI, Demerval. <i>História das ideias pedagógicas no Brasil</i>. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2011.	
Bibliografia Complementar	
1. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do Oprimido</i>. São Paulo: Paz e Terra. 1979. 2. FREIRE, Paulo. <i>Educação como prática da liberdade</i>. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. 3. LOPES, José de Sousa Miguel. Cinema e educação: o diálogo de duas artes in: <i>Canal cine Sabotage</i>. Texto completo disponível no link file:///C:/Users/rosem/Downloads/amandat,+Journal+manager,+Cinema+e+educa%C3%A7%C3%A3o+o+di%C3%A1logo+de+duas+artes.pdf 4. SAVIANI, Dermeval. <i>Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações</i>. 7 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. 5. STRECK, Danilo R (Org) <i>Fontes da Pedagogia Latino Americana: uma Antologia</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.	

CC 18 - Políticas Públicas Educacionais e Gestão Escolar

Natureza	Obrigatório
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
A relação entre Estado, sociedade e educação. Políticas públicas educacionais no contexto das políticas sociais. Potencialidades e limites das políticas em educação na contemporaneidade. Gestão democrática da educação. Gestão e organização do trabalho escolar. Políticas públicas para a formação de professores. Análise da escolarização no Brasil e no estado da Bahia.	
Bibliografia Básica	
1. BRUNO, L. E. N. B.. Gestão da Educação: onde procurar o democrático?. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. (Org.). <i>Política e Gestão da Educação</i>. 2ed.Belo Horizonte: Autêntica, 2008, v. 1, p. 17-38. 2. HOFLING, Eloisa de M. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. <i>Cadernos Cedes</i>, n. 55, novembro. 2001 3. MAINARDES, Jefferson. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de Políticas Educacionais. <i>Educação & Sociedade</i>, Campinas, jan.-abr. 2006.	
Bibliografia Complementar	
1. BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</i>. 2. BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o <i>Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências</i>. 3. GENTILI, Pablo. O labirinto da desigualdade. Clacso, 2017. http://www.olped.net/pdf libros/O labirinto da desiguadade.pdf. 4. OLIVEIRA, D.A. Política educacional. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. <i>DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente</i>. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.	

CC 19 - Educação e Tecnologias Digitais

Natureza	Obrigatório
Carga horária	45h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Cibercultura e educação: fundamentos e práticas. Inclusão digital e formação de professores. Enfoque teórico e prático sobre os usos das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem e as implicações pedagógicas e sociais desses usos. Ambientes Virtuais de Aprendizagem e a docência online. Recursos educacionais abertos: teorias, políticas e práticas colaborativas. Elaboração de materiais didáticos.	
Bibliografia Básica	
1. BONILLA, Maria Helena Silveira e PRETTO, Nelson De Luca. (orgs.). <i>Inclusão digital: polêmica contemporânea</i>. Salvador : EDUFBA, 2011. V. 2. Disponível em:< https://static.scielo.org/scielobooks/qfgmr/pdf/bonilla-9788523212063.pdf> 2. SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson De Luca. <i>Recursos educacionais abertos</i>. Práticas colaborativas e políticas públicas. Salvador: Casa da Cultura Digital/EDUFBA, 2012. 3. SILVA, Marco. Formação de professores para docência na sala de aula híbrida. <i>Revista de Educação Pública</i>, [S. l.], v. 31, n. jan/dez, p. 1-17, 2022. DOI: 10.29286/rep.v31jan/dez.13472. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13472. Acesso em: 7 maio. 2023.	
Bibliografia Complementar	
1. LÉVY, Pierre. <i>Cibercultura</i>. Rio de Janeiro: Ed.34, 1999. 2. PRETTO, Nelson De Luca e SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. (orgs.) <i>Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder</i>. Salvador: EDUFBA, 2008. 3. SANTAELLA, Lucia. <i>Comunicação ubíqua</i>. Repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013. 4. SANTOS, Edméa; SILVA, Marco. O desenho didático interativo na educação online. <i>Revista Iberoamericana de Educación</i>, v. 49, p. 267-287, 2009. Disponível em:< https://rieoei.org/historico/documentos/rie49a11.pdf> Acesso junho 2023.	

CC 20 - Currículo Escolar e Formação de Professores

Natureza	Obrigatório
Carga horária	45h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
O pensamento curricular no Brasil. História e teorias do currículo. Currículo e constituição do conhecimento escolar. Poder, Currículo e Ideologia. A construção do currículo, políticas e propostas oficiais de currículo, a formação e atuação dos professores. Análise das políticas curriculares, do processo de escolarização e do trabalho docente no Brasil e no estado da Bahia.	
Bibliografia Básica	
1. SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>Documentos de identidade</i>. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 2. SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. (Orgs.). <i>Currículo, cultura e sociedade</i>. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001. 3. LOPES, Alice C. Currículo: debates contemporâneos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.	
Bibliografia Complementar	
1. GARCIA, Regina L.; MOREIRA, Antonio Flávio B. <i>Currículo na contemporaneidade</i>: incertezas e desafios. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008. 2. GOODSON, Ivor. <i>Currículo</i>: teoria e história. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 3. GOODSON, Ivor. <i>As políticas de currículo e de escolarização</i>. Petrópolis: Vozes, 2008. 4. SELLES, Sandra E.; ANDRADE, Everardo P. Políticas Curriculares e subalternização do trabalho docente. <i>Educação em Foco</i>, Juiz de Fora, v. 21 n. 1, p. 39-64 mar. 2016 / jun. 2016	

CC 21 - Educação, Gênero e Diversidade Sexual

Natureza	Obrigatório
Carga horária	45h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Relações de gênero. Pluralidade de identidades de gênero. Políticas públicas educacionais, igualdade de gênero e respeito à diversidade sexual. Currículo, gênero e sexualidade. Diversidade sexual e cotidiano escolar. Feminização da docência na educação básica. Formação docente, gênero e diversidade sexual. Práticas pedagógicas de enfrentamento às discriminações e valorização da diversidade sexual e de gênero.	
Bibliografia Básica	
1. BUTLER, Judith. <i>Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade</i>, 1. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. 2. LINS, Beatriz Acyoli; MACHADO, Bernardo Fonseca e ESCOURA, Michele. <i>Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola</i>. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016. 3. LOURO, G. L. <i>Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista</i>. Petrópolis: Vozes, 1997. 4. SCOTT, Patty; LEWIS, Liana; QUADROS, Marion Teodósio (orgs.). <i>Gênero, diversidade e desigualdade na educação: interpretações e reflexões para a formação docente</i>. Recife: Editora UFPE, 2009	
Bibliografia Complementar	
1. JESUS, Jaqueline Gomes de. <i>Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos</i>. Publicação on line: Brasília, 2012. 2. JUNQUEIRA, Rogério Diniz. (org.). <i>Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas</i>. Brasília: MEC/SECADI/UNESCO, 2009. 3. _____. Aqui não temos gays nem lésbicas: estratégias discursivas de agentes públicos ante medidas de promoção do reconhecimento da diversidade sexual nas escolas In: <i>Bagoas</i>, Natal, n. 04, 2009, p. 171-189. 4. LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, Mary Del. <i>História das Mulheres no Brasil</i>. São Paulo: Contexto, p. 443-481, 2004.	

5. LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vildre (orgs.). *Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

CC 22 - Educação e Relações Étnico-Raciais

Natureza	Obrigatório
Carga horária	45h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Estudo das relações étnico-raciais no Brasil e de seus desdobramentos no campo da educação. Compreensão do papel histórico dos movimentos sociais negros e indígenas no combate aos racismos. Análise e implementação de legislação e de políticas públicas para o combate aos racismos estrutural, institucional e epistêmico. Práticas pedagógicas pluriepistêmicas e antirracistas na Educação Básica.	
Bibliografia Básica	
1. GOMES, Nilma Lino. <i>O movimento negro educador. Saberes construídos na luta por emancipação</i>. Petrópolis, RJ: vozes, 2017. 2. RIBEIRO, Matilde. Políticas de Igualdade Racial e Educação Superior: Perspectivas e Desafios. Revista do PPGCS-UFRB, <i>Novos Olhares Sociais</i>. Vol 1, n. 1, 2018. (p. 111-130) 3. MUNANGA, Kabengele. <i>Redescutindo e mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra</i>. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.	
Bibliografia Complementar	
1. BRASIL. <i>Plano Nacional de Implementação das Diretrizes curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana</i>. Brasília: MEC, 2009. 2. _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana. In: <i>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica</i>. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 3. CAVALLEIRO, E. <i>Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil</i>. SP: Contexto, 2003.	

4. GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Movimento Negro e Educação. *Revista Brasileira de Educação*, n. 15, set./out./nov./dez., 2000.
5. LUCIANO, Gersem; BANIWA, Gersen. *Educação escolar indígena: avanços, limites e novas perspectivas*. Goiânia: ANPED, 2013.

CC 23 - LIBRAS

Natureza	Obrigatório
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em LIBRAS. Vivência comunicativa dos aspectos sócio-educacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, SignWriting (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário.	
Bibliografia Básica	
1. QUADROS, Ronice Müller de. <i>Língua de Herança: Língua Brasileira de Sinais</i>. Penso, 2017. 2. QUADROS, Ronice Müller de. <i>Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos</i>. Artmed, 2004. 3. STROBEL, Karin. <i>As Imagens do Outro Sobre a Cultura Surda</i>. UESC, 2009.	
Bibliografia Complementar	
1. DECRETO Nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. 2. GESSER, Audrei. <i>Libras, que Língua É Essa? Parábola</i>, 2009. 3. LACERDA, Cristina Broglia F. de; SANTOS, Lara Ferreira dos. <i>Tenho um aluno surdo, e agora?</i> Introdução à Libras e educação de surdos. Edufuscar, 2013. 4. LEI Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.	

5. MARSIGLIA, Ana Carolina Martins da Costa; BEFFA, Marina; CORTEZ, Paula; VICENTE, Daniela de Carvalho. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. ArtMed, 1997.

CC 24 - Educação em Direitos Humanos

Natureza	Obrigatório
Carga horária	45h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
História e teoria dos Direitos Humanos como direitos fundamentais. Os conceitos de cidadania, diferença e vulnerabilidade social. Participação cidadã e movimentos sociais como forças criadoras dos Direitos Humanos Diretrizes e Normas para a Educação em Direitos Humanos no Brasil e na América Latina. A Educação como instrumento de cidadania e construção de direitos. O direito à Educação como Direitos Humanos.	
Bibliografia Básica	
1. CANDAU, Vera M. <i>Direitos Humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença</i>. In: Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan/abr. 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf. 2. GOHN, M.G. "A construção da Cidadania ao longo dos séculos" In: História dos Movimentos e lutas sociais. A construção da cidadania dos Brasileiros. 8ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013. P. 195-214 3. WOLKMER, Antonio Carlos. <i>Introdução aos Fundamentos de uma Teoria Geral Dos "Novos" Direitos</i>. Disponível em: v. 11 n. 16-17 (2002) Revista Direito em Debate (unijui.edu.br) Acesso em: 11/10/2017.	
Bibliografia Complementar	
1. ANDRADE, Marcelo. <i>É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano</i>. Revista de Educação, v. 36, p. 21-27; Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013. 2. BRASIL. <i>Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos</i>. Relatora: Rita Gomes do Nascimento. Processo 3001.000158/2010-55, Parecer n.º: 8/2012 CNE/CP, aprovado em 06/3/2012. 3. BRASIL. <i>Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos</i>. Brasília: Secretaria Especial	

dos Direitos Humanos/Ministério de Educação/Ministério de Justiça/UNESCO, 2006.

4. BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. *Programa Nacional Direitos Humanos (PNEDH-3)*. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, Brasília, 31 de maio de 2010.
5. SACAVINO, Susana Beatriz. *Democracia e Educação em Direitos Humanos na América Latina*. Petrópolis, RJ: DP et Alii: De Petrus; Rio de Janeiro: Novamerica, 2009.
6. SILVA, Aida Monteiro. *Escola, democracia, sociedade*. In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa; VASQUEZ, Glauro Miranda (Org.). *Veredas: formação superior de professores: módulo 2*. Belo Horizonte: SEE-MG, 2002. v. 1.

CC 25 - Educação Ambiental e Sustentabilidade

Natureza	Obrigatório
Carga horária	45h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Concepções teóricas e metodológicas de Educação Ambiental. Marcos Legais da Educação Ambiental no Brasil e no Estado da Bahia. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Desafios para construção e implementação de processos de Educação Ambiental crítica na escola e em outros espaços formais e informais. Elaboração de Projeto ou Plano de Ação (intervenção sócio-educativa) de Educação Ambiental crítica na escola ou em outros espaços formais e informais de educação.	
Bibliografia Básica	
1. SATO, MICHÉLE; CARVALHO, ISABEL (org). <i>Educação ambiental: pesquisa e desafios</i>. Porto Alegre: Artmed, 2005. 2. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Ed.). <i>Educação ambiental e sustentabilidade</i>. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. 1004 p. 3. SCHWANKE, CIBELE. <i>Ambiente: conhecimentos e práticas</i>. 1. Porto Alegre. Bookman 2013.	

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. *Política Nacional de Educação Ambiental* - Lei no 9.795/99. Brasília:
2. Presidência da República, 1999.
3. BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
4. CARVALHO, Isabel C. M. *Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2012.
5. TRABJER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia Ramos. *O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?* Brasília: MEC/UNESCO, 2006.
6. SILVEIRA, Cássio. *Construção de projetos em Educação Ambiental: processo criativo e responsabilidade nas intervenções*. In:
7. PHILLIPPI Jr., A; PELICIONI, M. C. F. (Eds.). *Educação ambiental e sustentabilidade*. Barueri: Manole-Universidade de São Paulo: Faculdade de Saúde Pública: Núcleo de Informações em Saúde Ambiental, 2005.

CC 26 - Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

Natureza	Obrigatório
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Aspectos históricos e legais da Educação Especial: políticas educacionais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração/ inclusão. Deficiências (auditiva, visual, intelectual, física e múltipla), Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades/Superdotação. Acessibilidade à escola e ao currículo. Tecnologia Assistiva.	
Bibliografia Básica	
1. MENDES, Enicéia Gonçalves. Breve histórico da educação especial no Brasil. <i>Revista Educación y Pedagogía</i>, vol. 22, núm. 57, mayo-agosto, 2010 2. RIBAS, J.B.C. <i>O que são pessoas deficientes</i>. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção primeiros passos; 89) 3. SETUBAL, Joyce Marquezin; FAYAN, Regiane Alves Costa (Org.) <i>Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência</i> - Comentada. Campinas: Fundação FEAC, 2016.	

Bibliografia Complementar

1. BRAUN, Patrícia; MARIN, Márcia. O desafio da diversidade na sala de aula: práticas de acomodação/adaptação, uso de baixa tecnologia. In: NUNES, Leila et al. (orgs) *Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência*. Marília: ABPPE, 2011.
2. FERREIRA, Eliana Lucia; TAKAKURA, Flávio Issuo; MAGALHÃES, Rodrigo de (Org); *Desafios e perspectivas para equidade educacional*. Juiz de Fora: NGIME/UFJF, 2019.
3. MENDES, Rodrigo Hübner (Org). *Educação inclusiva na prática: experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas expectativas para cada um*. — São Paulo: Fundação Santillana, 2020.
4. ORLANDO, Rosimeire Maria; BENGTON, Clarissa. (Org). *(Des)mitos da Educação Especial*. Documentos eletrônico. São Carlos: EDESP-UFSCar, 2022. Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/livros/desmitos-da-educacao-especial.pdf>. Acesso em: 03.ABR.2023.
5. VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA, Alexandro Braga; OLIVEIRA, Ivone Martins (Org) *Educação especial inclusiva : conceituações, medicalização e políticas*. Campos dos Goytacazes, RJ : Brasil Multicultural, 2017. 304 p.

CC 27 - Ateliê em Arte e Comunidades

Natureza	Obrigatório
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Experiência, experimentação, concepção, realização e argumentação de projetos e processos artísticos. A experiência artística nos coletivos. As artes e a noção do “comum”. A experiência estética nas comunidades e em comunidades.	
Bibliografia Básica	
1. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. <i>Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia</i>, v. 1. São Paulo: Editora 34, 1995. 2. PAIVA, Raquel (Org.). <i>O retorno da comunidade: os novos caminhos do social</i>. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. 3. RANCIÈRE, Jacques. <i>O espectador emancipado</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 128 p. 4. Rede NAMI (org.). <i>Hackeando o poder: Táticas de guerrilha para artistas do Sul global</i>. Rio de Janeiro: Cobogó, 2023.	
Bibliografia Complementar	
1. CESAR, Marisa Flório. <i>Como se existisse a humanidade</i>. Disponível em: http://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/ae15_mariza_florido_cesar1 . Acesso em: 31 jul. 2015. 2. MAFFESOLI, Michel. <i>O Conhecimento comum</i>. Porto Alegre: Sulina, 2007. 3. TAYLOR, Roger L. <i>Arte, inimiga do povo</i>. São Paulo: Conrad, 2005. 4. WASEM, Marcelo Simon. <i>Processos colaborativos, contaminações e jogos de alteridade em arte pública: experiências na criação de uma rádio comunitária</i>. Florianópolis, SC, 2008. Dissertação de mestrado. UDESC. 5. WASEM, Marcelo Simon. Colaboração, arte e subculturas. In: HARA, Helio. (Org.) <i>Caderno Videobrasil 02, Arte Mobilidade Sustentabilidade</i>. São Paulo: SESC São Paulo, 2006. Disponível em:	

http://www.sescsp.org.br/sesc/videobrasil/vbonline/bd/index.asp?cd_entidade=483578&cd_idioma=18531. Acesso em: 31 jul. 2015.

CC 28 - Ateliê em Arte e Memória

Natureza	Obrigatório
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Experiência, experimentação, concepção, realização e argumentação de projetos e processos artísticos. Inscrição do projeto artístico e dos processos de experiência estética no tempo, na construção dos campos simbólicos, na constituição dos vínculos sociais.	
Bibliografia Básica	
1. BOSI, Ecléa. <i>Memória e sociedade: lembranças de velhos</i>. 19. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 2. SALLES, Cecília Almeida. <i>Gesto inacabado: processo de criação artística</i>. 5. ed. São Paulo: Intermeios, 2011. 3. MARTINS, Leda Maria. <i>Afrografias da memória: o reinado do Rosário no Jatobá</i>. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza; São Paulo: Perspectiva, 2021. . BOSI, Ecléa. <i>Memória e sociedade: lembranças de velhos</i>. 19. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.	
Bibliografia Complementar	
1. LE GOFF, Jacques. <i>História e memória</i>. 7. ed. Campinas: UNICAMP, 2013. 2. RANGEL, Sonia Lucia. <i>Olho desarmado: objeto poético e trajeto criativo</i>. Salvador: Solisluna, 2009. 3. SCHAFER, R. Murray. <i>A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora</i>. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011. 4. HALL, Stuart; SOVIK, Liv (Org.). <i>Da diáspora: identidades e mediações culturais</i>. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. 5. MUSSA, Alberto. <i>A origem da espécie: o roubo do fogo e a noção de humanidade</i>. Rio de Janeiro: Editora Record, 2021.	

CC 29 - Ateliê em Corpos, Tempos, Espaços

Natureza	Obrigatório
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Experiência, experimentação, concepção, realização e argumentação de projetos e processos artísticos. Multiplicidade de modos de constituição de corporalidades no tempo e no espaço. Investigação sobre formas, gestualidades e movimentos de distintas referências culturais (em distintas sociedades). Práticas de investigação e experimentação da apresentação das corporalidades animais, humanas, não humanas, sagradas.	
Bibliografia Básica	
1. ALEXANDRE, Marcos Antonio (Org.). <i>Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces</i>. Belo Horizonte: Mazza, 2007. 2. KATZ, Helena; GREINER, Christine (Org.). <i>Arte e cognição: corpomídia, comunicação, política</i>. São Paulo: Annablume, 2015. 3. COHEN, Renato. <i>Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção</i>. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.	
Bibliografia Complementar	
1. GREINER, Christine. <i>O corpo: pistas para estudos interdisciplinares</i>. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005. 2. DELEUZE, Gilles. <i>Conversações (1972-1990)</i>. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2013. 3. BRETON, David Le. <i>Adeus ao corpo</i>. 6. ed. Campinas: Papirus, 2013. 4. CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (Dir.). <i>História do corpo: as mutações do olhar. O século XX – Vol. 3</i>. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 5. ICLE, Gilberto. <i>O ator como xamã: configurações da consciência no sujeito extracotidiano</i>. São Paulo: Perspectiva, 2010.	

CC 30 - Ateliê em Encontro de Saberes

Natureza	Obrigatório
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Experiência, experimentação, concepção, realização e argumentação de projetos e processos artísticos. Aprendizado com Mestres e aprendizes de comunidades tradicionais, e experimentação de suas práticas expressivas. Investigação teórico-prática de (reconhecimento do) sistemas estéticos, atualizados, pelos Mestres.	
Bibliografia Básica	
1. TASCA, Fabíola Silva. O Outro em Sebastião Salgado e Santiago Sierra: modos de usar. Deslocamentos na fotografia e no cinema. <i>Revista Ângulo</i>, n. 135, 2013. 2. FOSTER, Foster. O artista como Etnógrafo. <i>Revista Arte & Ensaios</i>, Rio de Janeiro, UFRJ, n. 12, 2005, p. 136-151. Disponível em: http://www.academia.edu/7389208/Foster_Hal_El_Artista_Como_Etnografo.. Acesso em: 31 jul. 2015. 3. SANTOS, Milton. Territorialidade e cultura. In: SANTOS, Milton. <i>O espaço do cidadão</i>. São Paulo: EDUSP, 2007.	
Bibliografia Complementar	
1. OSTROWER, Fayga. <i>Criatividade e processos de criação</i>. Petrópolis: Vozes, 1978. 2. ZAMBONI, Sílvio. <i>A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência</i>. São Paulo: Autores Associados, 1998.	

CC 31 - Percurso Acadêmicos em Arte e Educação

Natureza	Obrigatório
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
História e contexto da formação em Artes no Brasil. As formações em Artes na UFSB. PPC e especificidades da Licenciatura Interdisciplinar em Artes na UFSB. Organização e planejamento do percurso acadêmico no curso de Artes. Os lugares da leitura, da escrita e da produção artística na formação. Funções do Colegiado e da Coordenação do curso. Regimento de Estágios e de TCC. Código de ética estudantil. A importância dos estágios na formação. Conhecendo a Residência Pedagógica. Encontro com graduados/as. Conhecendo o corpo docente do curso. Extensão e pesquisa durante o curso de artes. Contextos de atuação. Panorama de possibilidades de formação após a LI: segundo ciclo e terceiro ciclo.	
Bibliografia Básica	
1. ANTONINI DE SOUZA, P. C.; ROCHA DE ABREU; PENZO FERNANDES, V. L. <i>Percursos na formação em Artes: abordagens e reflexões e reflexões epistemológicas</i>. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2022. Disponível em: PERCURSOS NA FORMAÇÃO EM ARTE.digital.pdf (ufms.br). Acesso em: 10 ago. 2023. 2. BARBALHO, A.; GADELHA, E. (Orgs.). <i>Formação artística e políticas públicas: temas e abordagens contemporâneas</i>. Fortaleza: EDUECE, 2022. Disponível em: <Formação-artística-e-políticas-públicas-temas-e-abordagens-contemporâneas.pdf (uece.br)> Acesso em: jun. 2023. 3. BARBOSA, A.; COUTINHO, R. G. <i>Ensino de artes no Brasil: aspectos históricos e metodológicos</i>. (Material didático do Cursos de Especialização para o quadro do Magistério da SEESP Ensino Fundamental II e Ensino Médio. São Paulo: SESP, 2010.) Disponível em: < 2ed art m1d2.pdf (unesp.br)> Acesso em: jun. 2023. 4. <i>Documentos do Curso e da Universidade: PPC do curso, Regimentos, código de ética estudantil etc</i>. Disponíveis em: < www.ufsb.edu.br > Acesso: jun. 2023	
Bibliografia Complementar	
1. CERVETTO, R.; LOPEZ, M. A. <i>Agite antes de usar: deslocamentos educativos, sociais e artísticos em América Latina</i>. São Paulo: Edições Sesc SP, 2018. 2. BORN, P. T. <i>Entre a docência e o fazer artístico: formação e atuação coletiva de professoras artistas</i>. Dissertação Mestrado, Faculdade de Educação,	

Programa de Pós-graduação em Educação, UFRGS, 2012. Disponível em: < [000875490.pdf \(ufrgs.br\)](https://periodicos.ufrgs.br/index.php/edufoco/article/view/19858) > Acesso: jun. 2023

3. PILLOTTO, S. S. D.; VOIGT, J. M. R.; DA SILVA, C. C. Arte/Educação: movimentos e resistências nas políticas públicas educacionais. *Educação em Foco*, [S. l.], v. 26, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/19858>. Acesso em: 16 ago. 2023.

CC 32 - Estéticas Negrodescendentes

Natureza	Obrigatório
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Estudo das culturas africanas, diaspóricas e do negro no Brasil. Práticas artística negrodescendentes no Brasil. Identidades negras, sistemas das artes ocidentais e autóctones – encontros/confrontos e desdobramentos artísticos. Arte, tradição popular e negritude: alteridade nas relações entre as matrizes afrodescendentes e outras matrizes culturais presentes no Brasil. Modos de realização do discurso negro orientado nas artes: formas, princípios, características e estratégias. Identidades, negritude, herança cultural, estética, diáspora e descolonização eurocêntrica.	
Bibliografia Básica	
1. ALEXANDRE, Marco Antônio (Org). <i>Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces</i>. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. 2. ANDRAUS, Mariana; CORTES, Gustavo; SANTOS, Inaicyra. <i>Rituais e linguagens da cena: trajetórias e pesquisas sobre corpo e ancestralidade</i>. Curitiba: CRV, 2012. 3. TINHORÃO, José Ramos. <i>Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos, origens</i>. São Paulo: Art Editora, 1988.	
Bibliografia Complementar	
1. SANTOS, Gislene Aparecida dos. <i>A invenção do ser negro: um percurso das ideias que naturalizaram a inferioridade dos negros</i>. São Paulo: EDUC/FAPESP/PALLAS, 2002. 2. GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. <i>Racismo e Anti-Racismo no Brasil</i>. São Paulo: Editora 34, 1999.	

3. CAROLINA, Maria de Jesus. *Quarto de despejo*. São Paulo: Ática, 1993.
4. BENTO, Maria Aparecida da Silva; SILVEIRA, Marly de Jesus; NOGUEIRA, Simone Gibran (Org.) *Identidade, branquitude e negritude* - contribuições para a psicologia social no Brasil: novos ensaios, relatos de experiência e de pesquisa. Santa Catarina: Editora Casa do Psicólogo, 2014.
5. NASCIMENTO, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

CC 33 - Estéticas dos Povos Originários das Américas

Natureza	Obrigatório
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Aproximação das ações estéticas dos povos originários das Américas por suas expressões e suportes – música, dança, rituais, máscaras pinturas, tecelagens, grafismos, cerâmicas, cestarias, literatura, cinema. Relações entre comunidades, línguas e culturas nos processos de criação poética em contextos interculturais. Discussão sobre os mecanismos de qualificação e agência construídos por seus sujeitos.	
Bibliografia Básica	
1. CESARINO, Pedro de Niemeyer (Orgs). <i>Quando a Terra deixou de falar: cantos da mitologia marubo</i>. São Paulo: Editora 34, 2013. 2. LAGROU, Els. <i>Arte Indígena no Brasil: Agência, Alteridade e relação</i>. Belo Horizonte: C/ ARTE, 2009. - FAUSTO, Carlos. <i>Os índios antes do Brasil</i>. Zahar, 2014.	
Bibliografia Complementar	
1. LÉVI-STRAUSS, Claude. <i>Tristes trópicos</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1973 2. LÉVI-STRAUSS, Claude. <i>O Pensamento Selvagem</i>. 12 ed. São Paulo: Papirus, 2012 3. GEERTZ, Clifford. <i>O Saber Local</i>. 14.ed. São Paulo: Vozes, 2014. 4. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. <i>A inconstância da alma selvagem</i>. São Paulo: Ubu Editora, 2017. 5. TUGNY, Rosângela. <i>Escuta e poder na estética Tikmũ'ũn maxakali</i>. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2011.	

CC 34 - Infância, Jogo e Arte e Educação

Natureza	Obrigatório de escolha restrita
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
O espaço do brincar. Jogo e cultura. Jogos, brincadeiras e saberes tradicionais. A constituição do arte-educador na encruzilhada das infâncias. O brincar e a contação de histórias. O brincar e a arte.	
Bibliografia Básica	
1. BENJAMIN, Walter. <i>Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação</i>. São Paulo: Summus Editorial, 1984. 2. BROUGERE, Gilles. <i>Jogo e educação</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 3. HUIZINGA, Johan. <i>Homo ludens, o jogo como elemento da cultura</i>. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004. 4. MATURANA, Humberto; VERDEN-ZOLLER, Gerda. <i>Amar e brincar, fundamentos esquecidos do humano</i>. São Paulo: Palas Atenas, 2004. 5. WINNICOTT, D.W. <i>O brincar e a realidade</i>. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.	
Bibliografia Complementar	
1. ARIÈS, P. <i>História social da criança e da família</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1981. 2. FREIRE, J. B. <i>Educação de corpo inteiro</i>. São Paulo: Spicione, 1989. 3. FRIEDMANN, Adrinaet alii (Org.). <i>O direito de Brincar</i>. São Paulo, Scritta, 1996. 4. GONÇALVES, M. A. S. <i>Sentir, pensar e agir: Corporeidade e educação</i>. Campinas: Papirus, 1994. 5. PIORSKI, Gandhi. <i>Brinquedos de chão: a natureza, o imaginário e o brincar</i>. São Paulo: Peirópolis, 2016. 6. SANTOS.S.M.P, Brinquedoteca: <i>A criança o adulto e o lúdico</i>. 7ed. Petrópolis: Vozes, 2011.	

CC 35 - Introdução à Pedagogia das Artes

Natureza	Obrigatório
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum

Ementa

Concepções de Arte: linguagens e contextos culturais. Arte como campo epistemológico. Diretrizes curriculares vinculadas ao Ensino de Arte. Abordagens para o ensino de artes. Diálogo com as poéticas populares e tradicionais. Repertórios culturais e estéticos. O fazer artístico e a mediação estética. Metodologias e avaliação no Ensino em Artes.

Bibliografia Básica

1. BARBOSA, Ana Mãe. Arte e Educação no Brasil. S.Paulo: perspectiva; 1978.
2. BRASIL. Base Nacional Curricular Comum. Brasília: MEC/SEF, 2018.
3. DOHME, Vânia. Atividades Lúdicas na Educação. S. Paulo: Editora Vozes, 2003.
4. Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2002.
5. CAVALCANTI, Zélia. (Coord). Arte na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 1995. IAVELBERG,

Bibliografia Complementar

1. FERRAZ, Maria Heloisa C.de. (org). Metodologia do Ensino de Arte. S.Paulo: Editora Cortez, 2002.
2. PILLAR, Analice Dutra. A Educação do olhar no ensino da arte. Porto Alegre. Editora Mediação, 1994.
3. SCHAFER, R. M. O ouvido pensante. S. Paulo: Ed. da UNESP, 1991.
4. SINCLAIR, Hermine (org). A produção de notações na criança: Linguagem, número, ritmos e melodias. S. Paulo: Cortez, 1990.
5. SPOLIN Viola. Improvisação para o Teatro. S. Paulo: Perspectiva, 1979.
7. DUARTE JUNIOR, João Francisco. Porque Arte-Educação? 5. ed. Campinas: Papirus, 1988.
8. BARBOSA, Ana Mãe. John Dewey e O ensino da arte no Brasil. S. Paulo: Cortez 2001.
9. DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho. S. Paulo: Scipione, 1989.
- 1.

CC 36 - Ateliê em Modos de Inscrição e Produção em Artes: TCC 1

Componente Curricular	Ateliê em modos de inscrição e produção em Artes: TCC 1
Natureza	Obrigatório
Carga horária	75h
Pré-requisito	Ateliê em arte e comunidades, Ateliê em arte e memória, Ateliê em corpos, tempos , espaços, Ateliê em encontro de saberes
Ementa	
Portfolios de artistas. Projetos de Arte-educadores. Sobre o trabalho final do curso: estudo de casos. Reflexão sobre os trajetos dos alunos, sobre suas experiências formativas e artísticas. Pensando no TCC: definição de inquietações, interesses, obras, leituras, projetos etc. Esboço de um memorial e/ou de um portfólio. Regimento de TCC. Orientações metodológicas gerais para a realização do TCC.	
Bibliografia Básica	
1. ALMEIDA SALES, Cecília. <i>O Gesto Inacabado</i>. São Paulo: Editora FAPESP, 1998. 2. CALLAI C., RIBETTO A. <i>Uma escrita acadêmica outra: ensaios, experiências e invenções</i>. RJ: Lamparina Editora, 2016. 3. VOTRE, S. J.; DA SILVA BERG, R. <i>Orientações Para a Escrita Acadêmica: Memorial de Conclusão de Curso</i>. RJ: Mauad, 2018. 4. BRITES B., TESSLER E. (Orgas.). <i>O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas</i>. Porto Alegre: Editora UFRG, 2002. Disponível em: O meio como ponto zero (ufrgs.br) Acesso em: 16 ago. 2023. 5. DE OLIVEIRA MATTOS, Daniela. <i>Performance como texto, escrita como pele</i>. Tese (Doutorado) – Psicologia Clínica, PUC-SP. 2013. Disponível em: REPOSITORIO PUCSP: Performance como texto, escrita como pele Acesso em: 16 ago. 2023	
Bibliografia Complementar	
1. BIÃO, A. Um trajeto, muitos projetos. Em: <i>Etnocenologia e cena baiana: textos reunidos de Armino Jorge de Carvalho Bião</i>. Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2009.	

2. PIMENTEL, L. G. Processos artísticos como metodologia de pesquisa. *ouvirOUver*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 88–98, 2015. DOI: 10.14393/OUV16-v11n1a2015-5. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/32707>. Acesso em: 16 ago. 2023.
3. SANMARTIN, Stela Maris (Org.). *Criatividade Educação e Arte: potências e desafios*. Vitória: UFES, Proex 2021. Disponível em: < [criatividade educacao e arte 2021.pdf \(ufes.br\)](#) > Acesso: jun. 2023

CC 37 - Ateliê em Projetos: TCC 2

Componente Curricular	Ateliê em projetos: TCC 2
Natureza	Obrigatório
Carga horária	75h
Pré-requisito	Ateliê em arte e comunidades, Ateliê em arte e memória, Ateliê em corpos, tempos , espaços, Ateliê em encontro de saberes
Ementa	
Realização orientada do projeto artístico do estudante.	
Bibliografia Básica	
Bibliografia básica a ser escolhida a partir de cada projeto.	
Bibliografia Complementar	
Bibliografia complementar a ser escolhida a partir de cada projeto.	

CC 38 - Estágio Supervisionado I (Etapa Básica)

Natureza	Obrigatória
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Observação ativa e estudo do cotidiano escolar: documentos legais, projetos e currículo. Caracterização da gestão dos espaços escolares, sistematização e registro das práticas nas diferentes dimensões: organizacional, pedagógica e comunitária. Interação crítica com as práticas pedagógicas realizadas no âmbito do processo ensino e aprendizagem. Organização do trabalho pedagógico, a partir da formação de equipes interdisciplinares. Co-participação nas atividades e projetos pedagógicos desenvolvidos na escola, em sala de aula e espaços não-escolares.	
Bibliografia Básica	
1. ANDRÉ, M. <i>Etnografia da prática escolar</i>. 18ª ed. São Paulo: Papirus, 2012. 2. BONDÍA, Jorge, Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. <i>Revista Brasileira de Educação</i>. jan/fev/mar/Abr 2002 nº 19. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt> Acesso março 2023. 3. DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: ____ (org) <i>Múltiplos olhares sobre educação e cultura</i>. 2ª. reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.	
Bibliografia Complementar	
1. FREIRE, Madalena. <i>Observação, Registro, Reflexão</i>. Série: Seminários. Espaço Pedagógico. São Paulo - 1996. 2. HERNÁNDEZ, F. <i>Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho</i>. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998. 3. ____; VENTURA, M. <i>A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio</i>. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.	

4. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e docência*. São. Paulo: Cortez, 2004.

CC 39 - Estágio Supervisionado II (Etapa Básica)

Natureza	Obrigatória
Carga horária	60h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Observação ativa e estudo das práticas pedagógicas, dos saberes docentes e da identidade profissional. Reflexão, sistematização, interação crítica com as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola. Estudo da organização do trabalho pedagógico, a partir das equipes interdisciplinares. Co-participação nas atividades e projetos pedagógicos desenvolvidos na escola e em sala de aula.	
Bibliografia Básica	
1. ANDRÉ, M. <i>Etnografia da prática escolar</i>. 18ª ed. São Paulo: Papirus, 2012. 2. FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. <i>Por uma pedagogia da pergunta</i>. 8. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017 [1985]. 3. PIMENTA, Selma Garrido. Professor: formação, identidade e trabalho docente. In: ____ (Org.) <i>Saberes pedagógicos e atividade docente</i>. São Paulo: Cortez, 1999. 4. VEIGA, I. P. A. (Org.). <i>Projeto Pedagógico da escola uma construção possível</i>. São Paulo: Papirus, 1995. <Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt > Acesso março 2023	
Bibliografia Complementar	
1. HERNÁNDEZ, F. <i>Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho</i>. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998. 2. ____; VENTURA, M. <i>A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio</i>. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.	

CC 40 - Estágio Supervisionado III (Etapa Intermediária)

Natureza	Obrigatória
Carga horária	60h
Pré-requisito	Etapa Básica
Ementa	
Aspectos históricos, sociais, filosóficos e educacionais das metodologias de ensino da arte no Brasil. Natureza e organização do Estágio Curricular Supervisionado. Realidade político-educacional nacional e regional. Bases legais para o ensino de artes no processo educacional. BNCC. A educação pela arte a partir de seus diferentes olhares e questões trazidas pelas teorias e práticas de ensino. Planejamento e aplicação de planos de aula. Experiências de ensino-aprendizagem em Artes em contextos escolares e comunitários. Projeto de ensino para atuação em arte/educação. Regência de aulas. Atuação da docência, preferencialmente na educação infantil. Escrita e entrega do relatório parcial.	
Bibliografia Básica	
1. IAVELBERG, Rosa. <i>Arte/educação modernista e pós-modernista: fluxos na sala de aula</i>. Porto Alegre: Penso, 2017. 2. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido</i>. 23. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016. 3. BARBOSA, Ana Mae. (org.). <i>Inquietações e mudanças no ensino da arte</i>. São Paulo: Cortez, 2002.	
Bibliografia Complementar	
1. CABRAL, Beatriz Ângela. <i>Drama como método de ensino</i>. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 2. RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). <i>Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula</i>. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2018. 3. FERREIRA, Martins. <i>Como usar a música na sala de aula</i>. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2017. 4. PASSEGGI, Maria da Conceição; SILVA, Vivian Batista da (Org.). <i>Invenções de vida, compreensão de itinerários e alternativas de formação</i>. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010. 5. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. <i>A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio</i>. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.	

CC 41 - Estágio Supervisionado IV (Etapa Intermediária)

Natureza	Obrigatória
Carga horária	90h
Pré-requisito	Etapa Básica
Ementa	
O cotidiano da escola e dos espaços de educação não-formal. Estudos e discussão de propostas didático-pedagógicas voltadas para as artes na educação, no contexto escolar e em ambientes não formais de ensino-aprendizagem. Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem em Artes. Regência de aulas. Atuação da docência, preferencialmente no Ensino Fundamental I e II. Escrita e entrega do relatório parcial.	
Bibliografia Básica	
1. CENDALES, Lola; MARIÑO, Germán. <i>Educação não-formal e educação popular: para uma pedagogia do diálogo cultural</i>. São Paulo: Loyola, 2006. 2. LUCKESI, Cipriano Carlos. <i>Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições</i>. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 3. DEWEY, John. <i>Arte como experiência</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	
Bibliografia Complementar	
1. PINSKY, Jaime. <i>Cidadania e educação</i>. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2017. 2. MONTE, Nietta Lindenberg. <i>Cronistas em viagem e educação indígena</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 3. SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i>. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 4. FREITAS, Luiz Carlos <i>et al.</i> <i>Avaliação educacional: caminhando pela contramão</i>. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 5. HOOKS, Bell. <i>Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade</i>. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WWF Martins Fontes, 2017.	

CC 42 - Estágio Supervisionado V (Etapa Intermediária)

Natureza	Obrigatória
Carga horária	90h
Pré-requisito	Etapa Básica
Ementa	
Prática docente e temas cotidianos: analisando estratégias e materiais. Discutindo uma práxis para as artes e a educação: refletir-criar-fazer-refletir. Artes e educação com autonomia. Regência de aulas. Atuação da docência, preferencialmente no ensino médio. Escrita e entrega do relatório parcial.	
Bibliografia Básica	
1. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015. 2. BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho et al (Org.). <i>Drama humano na sociedade do espetáculo: reflexões sobre arte, educação e políticas públicas, em tempos de pandemia</i>. São Paulo: Blucher, 2021. (livro eletrônico – acervo UFSB). 3. COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem: criação de um tempo de experimentação</i>.	
Bibliografia Complementar	
1. PADILHA, Paulo Roberto. <i>Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola</i>. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 2. AQUINO, Júlio Groppa (Org.). <i>Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas</i>. 18. ed. São Paulo: Summus, 2016. 3. DEMO, Pedro. <i>Educar pela pesquisa</i>. 10. ed. Campinas: Autores associados, 2015. 4. GOHN, Maria da Glória. <i>Educação não formal no campo das artes</i>. São Paulo: Cortez, 2015. (livro eletrônico – acervo UFSB). 5. LEAL, Dodi Tavares Borges; NUNES NETO, Francisco Antonio; BUSSINGER, Rebeca Valadão (org.). <i>Ensino e relações étnico-raciais: poéticas culturais, científicas e de direitos humanos</i>. São Paulo: Annablume, 2022.	

CC 43 - Estágio Supervisionado VI (Etapa Final)

Natureza	Obrigatória
Carga horária	45h
Pré-requisito	Etapa Intermediária
Ementa	
Prática docente e temas cotidianos: analisando estratégias e materiais. Discutindo uma práxis para as artes e a educação: refletir-criar-fazer-refletir. Artes e educação com autonomia. Regência de aulas. Atuação da docência, preferencialmente no ensino médio. Escrita e entrega do relatório parcial.	
Bibliografia Básica	
1. LIBÂNEO, José Carlos. <i>Adeus professor, adeus professora?</i> Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2015. (<i>livro eletrônico – acervo UFSB</i>). 2. ALVES, Rubem. <i>Educação dos Sentidos</i>. Campinas, São Paulo: Verus Editora, 2005. 3. GOMES, Nilma Lino. <i>O movimento negro educador: saberes construídos na luta por emancipação</i>. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2017.	
Bibliografia Complementar	
1. BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. <i>Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores</i>. São Paulo: Avercamp, 2006. 2. PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.) <i>Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito</i>. São Paulo: Cortez, 2002. 3. CANCLINI, N. G. <i>A socialização da arte: teoria e prática na América Latina</i>. 2a ed. Trad. Maria Helena R. da Cunha e Maria Cecília Q. M. Pinto. São Paulo: Editora Cultrix, 1984. 4. LUCKESI, Cipriano Carlos. <i>Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições</i>. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 5. FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. <i>A África ensinando a gente</i>. Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe: Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2013.	

16.2.4.1 EIXO ARTE E EDUCAÇÃO

CC 44 - Avaliação e elaboração de materiais didáticos em Artes

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Avaliação de materiais didáticos e conteúdos programáticos previstos para o ensino das Artes. Reflexão sobre modos de inclusão das estéticas e poéticas afro- brasileiras e indígenas em livros didáticos. Desenvolvimento de materiais didáticos a partir de visitas e vivência em escolas públicas e comunitárias, considerando as seguintes etapas: concepção editorial, escrita de conteúdos programáticos, seleção de imagens, ilustração, diagramação e encadernação. Elaboração de materiais em outros suportes, como jogos de tabuleiro, fanzines, livros-objeto, cartas de baralhos, ambientes virtuais, entre outros, a partir do espaço epistemológico que considera o entrelaçamento entre estética e pedagogia e a dimensão do ato poético como aprendizagem, buscando assim experiências que desestabilizam as noções vernaculares de arte e educação.	
Bibliografia Básica	
1. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: arte</i> / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1997. DIAS, Belidson. FERNÁNDEZ, Tatiana. <i>Objetos de aprendizagem poéticos: máquinas para construir territórios de subjetivação</i>. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2015/simposios/s8/tatiana_fernandez_belidson_dias.pdf Acesso em 12 fev 2017. 2. EFLAND, Arthur D. Imaginação na cognição: o propósito da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). <i>Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais</i>. São Paulo: Cortez, 2005. p.318-345. 3. GIANNETTI, Cláudia. <i>Estética Digital: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia</i>. Tradução Maria Angélica Melendi. Belo Horizonte: C/Arte, 2006. 4. LOYOLA, Geraldo Freire. <i>Professor-artista-professor: materiais didáticos-</i>	

pedagógicos e ensino-aprendizagem em Arte. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EBAC-A9GJ98/professor_artista_professor_materiais_did_tico_pedag_gicos_e_ensino_aprendizagem_em_arte.pdf?sequence=1 Acesso em 4 abr 2017.
Bibliografia Complementar 1. DIEGUES, Isabel. <i>Arte brasileira para crianças: 100 artistas e atividades para você brincar</i>. Rio de Janeiro: Cobogó, 2016. 2. MOURA, Glória (org). <i>Estórias Quilombolas</i>. Coleção Caminho das Pedras. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. 3. RODRIGUES, Márcio dos Santos (Org.). <i>Arte sequencial em perspectiva multidisciplinar</i>. Leopoldina: ASPAS - Editora da Associação Nacional de Pesquisadores em Arte Sequencial, 2015, v. 1, p. 43-74. 4. SANTOS, Sales Augusto dos. "A Lei 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do movimento negro". In: BRASIL. <i>Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03</i>. Brasília: MEC/SECAD, 2005. 5. SANT'ANNA, Ilza Martins. <i>Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos</i>. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 6. SOARES, Geralda Chaves. <i>Na trilha guerreira dos povos borun</i>. Belo Horizonte. Ed. Colégio Isabela Hendrix, 2010.

CC 45 - Práticas Didático-Pedagógicas em Artes

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
A educação pela arte a partir de seus diferentes olhares e questões trazidas pelas teorias e práticas de ensino. Estudos críticos e discussão de referenciais teóricos e propostas didático-pedagógicas voltadas para as artes na Educação, no contexto escolar e em ambientes não formais de ensino-aprendizagem. Aspectos históricos, sociais e filosóficos do ensino da arte no Brasil. Bases legais para a inclusão do ensino de artes no processo educacional. Planejamento e aplicação de planos de aula e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem. Experiências de ensino-aprendizagem	

em contextos comunitários. Leitura e discussão em seminários e análises de práticas em sala. Elaboração de projeto de ensino para atuação em arte/educação.

Bibliografia Básica

1. BARBOSA, A. M. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2014.
2. BARBOSA, A. M. (org.). *Arte-Educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2010.
3. CABRAL, Beatriz. O professor-artista: perspectivas teóricas e deslocamentos históricos. *Revista Urdimento*, UDESC, v. 10, 2008.
4. DUARTE JR., João Francisco Duarte. *Por que arte educação*. São Paulo: Papirus, 1991.
5. ROSA, Allan da. *Pedagogia, autonomia e mocambagem*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2013.

Bibliografia Complementar

1. BARBOSA, A. M. Parâmetros Curriculares Nacionais em geral e para as Artes Plásticas em particular. *Arte & Educação em Revista*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, 1997. Rede Arte na Escola / Polo UFRGS.
2. BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: arte*. Brasília, 1998. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>.
3. BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.
4. DUARTE JR., João Francisco Duarte. *Fundamentos estéticos da educação*. Campinas (SP): Papirus, 1988.
5. IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
6. SILVA, M. Fonseca da. *Formação docente em arte: da formação nas licenciaturas à formação continuada*. Florianópolis: UDESC, 2013.
7. URBÂNIA. São Paulo: *Pressa*, v. 5, nov. 2014. Disponível em: <https://naocaber.org/wp-content/uploads/2016/07/urbania5_web_pags-juntas.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2017.
8. Raimundo Martins (Org.). *Visualidade e educação*. *Revista Cultura Visual*. Disponível em:
https://culturavisual.fav.ufg.br/up/459/o/desenredos_3.pdf?1392204335

CC 46 - Tópicos de Psicologia e Arte e Educação

Natureza	Optativa
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Questões psicológicas envolvidas nas diferentes etapas do processo da arte e do ensino da arte. Questões de condução de contextos e grupos em aprendizagem e criatividade. Arte como caminho de elaboração, simbolização, transformação e promoção de saúde. Aspectos de espontaneidade, criatividade, automatismos e cristalizações. Diferentes papéis e dinâmicas em processos grupais.	
Bibliografia Básica	
1. VIGOTSKI, L. S. (1999). <i>Psicologia da arte</i>. São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1925). 2. SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i>; tradução e revisão Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2010. 3. PICHON-RIVIÈRE, Enrique. <i>Teoria do Vínculo</i>. Trad. Eliane Toscano Zamikhouwsky. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 4. FREUD, Sigmund. <i>Psicologia das Massas e Análise do Eu e Outros Textos</i> (1920-1923) Sigmund Freud; tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.	
Bibliografia Complementar	
1. MORENO, Jacob Levy. <i>Psicodrama</i>. tradução. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1997. 2. BLEGER, José. <i>Temas de Psicologia: entrevista e grupos</i>; trad. Rita Maria M. de Moraes. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 3. RUBIN, Rick. <i>O Ato Criativo: uma forma de ser</i>; tradução Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Sextante, 2023. 4. CAMERON, Julia. <i>O Caminho do Artista: desperte seu potencial criativo e rompa seus bloqueios</i>; tradução de Leila Couceiro. Rio de Janeiro: Sextante, 2017. 5. ARENDT, Hannah. <i>A Condição Humana</i>; tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2007. 6. THOMAZONI, Andresa Ribeiro and Fonseca, Tania Mara Galli. Obra de arte como território de existência. <i>Fractal, Rev. Psicol.</i>, Dez 2011, vol.23, no.3, p.523-534. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1984-	

02922011000300006

CC 47 - Processos de Criação e Ensino-Aprendizagem em Artes

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Criatividade: a inter-relação entre processos de criação e processos de ensino- aprendizagem. Saberes e práticas de povos tradicionais no ensino-aprendizagem da arte. O papel do brincar, da curiosidade e da sistematização. A Metodologia Triangular de Ana Mae Barbosa. O modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick. As Oficinas de Música. O Teatro do Oprimido de Augusto Boal. Improvisação, acaso, aleatoriedade como parte de processos de criação: a obra de arte aberta. Projetos de criação voltados para problemas concretos: imaginação, organização, execução e avaliação do processo e seus resultados. Olhar complexo sobre processos dessa natureza na arte, na educação e na pesquisa. Ferramentas conceituais e práticas, elaboração e compartilhamento de material didático. Interface sistêmica com a prática docente das/dos estudantes.	
Bibliografia Básica	
1. FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. <i>Estudos Avançados</i>, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, maio/ago, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 jul. 2015. 2. GALEB, Maria da Glória; SOUZA, Adriana Teles de; LEITE, Elisangela Christiane de P.; GOMES, Fabrícia Cristina. Tecnologia e Arte: cruzamentos possíveis para uma reflexão acerca do ensino contemporâneo. <i>Anais do IX ANPED Sul</i>, agosto 2012, Caxias do Sul, RS. Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Didatica/Trabalho/05_23_58_283-6684-1-PB.pdf. Acesso em: 22 jul. 2015. 3. MORIN, Edgar. <i>Os sete saberes necessários à educação do futuro</i>. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2ª. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF; UNESCO, 2000. Disponível em: http://goo.gl/sMrnQK. Acesso em: 22 jul. 2015.	

Bibliografia Complementar

1. DEMO, Pedro. *Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento*. São Paulo: Atlas, 2011.
2. ECO, Humberto. *A obra aberta*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
3. FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. *Metodologia do Ensino de Arte*. São Paulo: Cortez, 1993.
4. GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas, a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
5. MONTUORI, Alfonso. The complexity of improvisation and the improvisation of complexity: social science, art and creativity. *Human Relations*. v. 56, n. 2, p. 237-255. London: SAGE, 2003. Disponível em: http://www.academia.edu/168670/The_Complexity_of_Improvisation_and_the_Improvisation_of_Complexity. Acesso em: 22 jul. 2015.

16.2.4.2 EIXO CONTEXTOS, HISTÓRIA E TEORIA DAS ARTES

CC 48 - Alteridade e Cinema nas Américas

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Origens do cinema latino-americano: produções, contextos, temas e perspectivas. Estudo de algumas cinematografias nacionais. Momentos da história latino-americana revista pelo cinema. Estéticas do cinema nas Américas e seus processos decoloniais. Conflitos sociais, raciais, culturais e identitários abordados nos documentários latino-americanos. Breve história do cinema brasileiro. Cinema indígena no Brasil. Cinema afro-brasileiro. Diversidades/alteridades e cinema.	
Bibliografia Básica	
1. BRASIL, André. Formas do antecampo: performatividade no documentário contemporâneo brasileiro. <i>Revista Famecos</i> , Porto Alegre, v. 20, n. 3, set./dez. 2013. Disponível em: <u>Formas do antecampo</u> :	

performatividade no documentário brasileiro contemporâneo | Revista FAMECOS (puhrs.br) Acesso em: 13 ago. 2023

2. CORSEUIL R., A. *A América Latina no cinema contemporâneo. Outros olhares*. Florianópolis: Insular, 2012.
3. CORSEUIL R., A.; NUÑEZ, F.; HOLANDA, K. (Orgs.). *Cinema e América Latina estética e culturalidade*. SP: Editora SOCINE, 2016. Disponível em: Cinema e América Latina - estética e culturalidade (socine.org) Acesso: 10 ago. 2023.
4. CARELLI, Vincent. *Cineastas indígenas: Um outro olhar*. Guia para professores e alunos. Olinda, Vídeo nas aldeias, 2010. Disponível em: http://www.videonasaldeias.org.br/downloads/vna_guia_prof.pdf. Acesso em: 22 ago. 2023.

Bibliografia Complementar
1. AUMONT, Jacques. <i>O olho interminável: cinema e pintura</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. AVELLAR, José Carlos. <i>A Ponte Clandestina: teorias de cinema na América Latina</i>. São Paulo: Ed. 34, 1995. 2. COMOLLI, Jean-Louis. <i>Ver e poder: a inocência perdida; cinema, televisão, ficção, documentário</i>. Belo Horizonte; EdUFMG, 2008. 3. GAUDREAU, André; JOST, François. <i>A narrativa cinematográfica</i>. Trad. Adalberto Müller, Ciro Inácio Marcondes, Rita Jover Faleiros. Brasília: EdUnB, 2009. 4. GAUTHIER, Guy. <i>O documentário: um outro cinema</i>. Trad. Eloisa de Araújo Ribeiro. Campinas: Papirus, 2011. MIGLIORIN, Cezar (Org.). <i>Ensaio no real: o documentário brasileiro hoje</i>. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2010.

CC 49 - Arte e Curadoria

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Políticas para as artes e para a cultura: fomento público e privado, economia criativa, redes de arte e cultura e produção independente. Políticas e espaços da arte: arte no cotidiano, expografias, museografia e curadoria, festivais. A arte-curadoria. Práticas colaborativas, processos de singularização e organização coletiva.	

Bibliografia Básica
1. . DELEUZE, Giles: <i>Mil Platôs</i>. 2ª Ed. São Paulo: 34, 2011. 2. MARCHIORI NUSSBAUMER, Gisele (Org.). <i>Teorias & políticas da cultura</i>. Visões multidisciplinares. Salvador: Editora da UFBA 2007. 3. COELHO, Teixeira. <i>Dicionário Crítico de Política Cultural</i>. São Paulo: Iluminuras, 2004. 4. HOFFMANN, Jens. (Curadoria) de A a Z. São Paulo: Cobogó. 2017.
Bibliografia Complementar
1. RANCIERE, Jacques: <i>A partilha do sensível: estética e política</i>, 2ª Ed. São Paulo: 34, 2002. 2. BADIOU, Alain: <i>Pequeno manual de inestética</i>. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. 3. CANCLINI, Nestor G. <i>Culturas híbridas</i>. São Paulo: Edusp, 1997. 4. PAIVA, Raquel (Org.). <i>O retorno da comunidade: os novos caminhos do social</i>. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. 5. MARTÍN-BARBERO, Jesus. <i>Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia</i>. Trad. R. Polito e S. Alcides. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

CC 50 - Arte, História e Historicidade nas Américas

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Problematiza história da arte nas Américas a partir de discussões sobre modos de historicizar a produção artística, mobilizando, ao mesmo tempo, a diversidade de temporalidades encontrada no continente. Partindo de uma crítica à história linear, progressiva e teleológica – exemplificada em numerosos discursos das vanguardas da primeira metade do século XX – pretende-se explorar e experimentar outras formas de agenciar discursos de história da arte, tais como: circularidade das mitologias, desfragmentação pós-moderna e a noção de hibridização.	
Bibliografia Básica	
1. BENJAMIN, Walter. <i>Obras escolhidas</i>. São Paulo: Brasiliense, 1989. 2. CANCLINI, Nestor G. <i>Culturas híbridas</i>. São Paulo: EdUSP, 1997.	

3. DE CERTEAU, Michel. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. Disponível em <http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/CERTEAUMAEscritadahist%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2015.
4. PAIVA, Alessandra Simões. *A virada decolonial na arte brasileira*. Bauru: Mireveja. 2022.

Bibliografia Complementar

1. BORGES, Jorge Luis. Nova refutação do tempo. In: BORGES, Jorge Luis.
2. *Outras inquisições*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
3. COLI, Jorge. Primeira missa e invenção da descoberta. In: NOVAES, Adauto (Org.). *A descoberta do homem e do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
4. CHESNEAUX, Jean. *As armadilhas do quadripartismo*. São Paulo: Ática, 1995.
5. GINZBURG, Carlo. *Olhos de Madeira: nove reflexões sobre a distância*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
6. SCWHARTZ, Jorge. *Vanguardas Latino-Americanas*. São Paulo: EdUSP, 2008.
7. VIANNA, Hermano. *O Mistério do Samba*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Editora UFRJ, 2004.

CC 51 - Artes da Presença nas Américas

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Investigação das artes da presença nas Américas: performance, teatro, dança, culturas populares e fronteiras interartes. Processos colaborativos e construção artística: corpo, movimento expressivo, espaço, imagem, tempo. Dramaturgias expandidas do texto e do corpo: o drama e o pós-dramático. Rítmica, memória e partitura corporal: produção, invenção, execução. Poéticas de intervenção: fragmento, colagem, ruptura, hibridismo, happening, meio ambiente e instalação. Arte, antiarte, niilismo, estranhamento. As novas tecnologias e seus diálogos com as artes da presença.	

Bibliografia Básica	
1. LABAN, Rudolf. <i>Domínio do Movimento</i>. São Paulo: Summus, 1978. 2. COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem: criação de um tempo de experimentação</i>. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 3. GLUSBERG, Jorge. <i>A arte da performance</i>. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.	
Bibliografia Complementar	
1. ALEXANDRE, Marco Antônio (Org.). <i>Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces</i>. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. 2. SOUQUET, Anne. <i>O corpo dançante: um laboratório da percepção</i>. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (Org.). <i>História do Corpo</i>, v. 3: As mutações do olhar. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. 3. MILLER, Jussara. <i>A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna</i>. 3. ed. São Paulo: Summus, 2016. 4. CÔRTEZ, Gustavo; SANTOS, Inaicyra Falcão dos; ANDRAUS, Mariana Baruco Machado (Org.). <i>Rituais e linguagens da cena: trajetórias e pesquisas sobre corpo e ancestralidade</i>. Curitiba: CRV, 2012. 5. COSTA, Daniel Santos (Org.). <i>Corpo e diásporas performativas</i>. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.	

CC 52 - Artes e Comunicação nas Sociedades Contemporâneas

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Estudo de formas artísticas massivas das sociedades contemporâneas: fotografia, cinema, música popular, quadrinhos, televisão, vídeo, artes digitais. Mídia e arte: aberturas contemporâneas. As formas contemporâneas de circulação das expressões artísticas. Formas de subjetivação dos espaços de alteridade. Imagem digital, selfies, memes, a internet das coisas, máquinas de reconhecimento facial e inteligência artificial (AI): processos de exclusão e outras periferias. Periferia como conceito. Estéticas passivas e periféricas no(s) centro(s). Da precariedade à inventividade: experiências artísticas da América Latina.	

Bibliografia Básica
1. BENJAMIN, Walter. <i>Obras Escolhidas</i>, v.I, 2 e 3. São Paulo: Brasiliense, 1989. 2. MARTÍN-BARBERO, Jesus. <i>Dos meios às mediações</i>: Comunicação, cultura e hegemonia. Trad. R. 3. CANCLINI, Néstor Garcia. <i>Culturas híbridas</i>. São Paulo, Edusp, 1997. 4. BEIGUELMAN, Giselle. <i>Políticas da imagem</i>: vigilância e resistência na dadosfera. São Paulo: Ubu Editora, 2021.
Bibliografia Complementar
1. RAMOS, Alexandre Dias. <i>Mídia e arte</i>: aberturas contemporâneas. Porto Alegre: Zouk, 2006. 2. BERTELLI, Giordano Barbin & FELTRAN, Gabriel. <i>Vozes à margem</i>: periferias, estética e política. São Carlos: EdUFScar, 2017. 3. MUNIZ, Sodrê. <i>Claros e escuros</i>: identidade, povo, mídia e cotas no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2015. 4. 5. VILLAÇA, Nízia. <i>Periferia pop na idade mídia</i>. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

CC 53 - Artes, Gênero e Sexualidade

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Arte para uma cartografia sentimental: as relações das artes com as poéticas de gênero e sexualidades.	
Bibliografia Básica	
1. BUTLER, Judith. <i>Problemas de Gênero</i>: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 2. ADICHIE, Chimamanda Ngozi. <i>Sejamos todos feministas</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 3. 3. ROLNIK, Suely. <i>Cartografia sentimental</i>: transformações contemporâneas do desejo. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.	

Bibliografia Complementar

1. SANTOS, Boaventura de Sousa. *Direitos humanos, democracia e desenvolvimento*. São Paulo: Cortez, 2016.
2. FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.
3. ALEXANDRE, Marco Antônio (Org). *Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.
4. GUATTARI, Félix. *Micropolítica: cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes, 2013.
5. MILLER, Jussara. *A escuta do corpo*. São Paulo: Summus, 2007.

CC 54 - Cultura Material nas Américas

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Abordagem da diversidade da cultura material nas Américas. Levantamento de algumas relações específicas com os artefatos, tecidas em diversas sociedades das Américas e especificamente na região Sul da Bahia. Os sistemas de produção, consumo, conservação e perpetuação dos objetos. O corpo como artefato nas sociedades americanas. Coleções e museus.	
Bibliografia Básica	
1. CONDURU, Roberto. <i>Arte afro-brasileira</i>. Belo Horizonte: C/Arte, 2007. 126 p. (Didática. Historiando a arte brasileira ; v. 2). 2. LAGROU, Elsje. SEVERI, Carlo (Org.). Quimeras em diálogo: grafismo e figuração na arte indígena. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003. 3. FEEST, André. Museus de etnologia, coleções e colecionar. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano (Org.). Museus Nacionais e os desafios do contemporâneo. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2011. Disponível em: http://www.researchgate.net/profile/Christian_Feest2/publication/237089883_Museus_de_etnologia_Colecoes_e 4. LÉVI-STRAUSS, Claude. <i>Tristes trópicos</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 454 p.	

Bibliografia Complementar

1. LÉVI-Strauss, Claude. *Antropologia estrutural*. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.
2. PRICE, Sally. *A Arte primitiva em centros civilizados*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2011.
3. SILVA, Dilma de Neto; CALAÇA, Maria Cecília F. *Arte africana e afro-brasileira*. São Paulo: Terceira Margem, 2006.
4. SILVA, Nelson Fernando Inocêncio. *Museu Afro Brasil no contexto da Diáspora: dimensões contra-hegemônicas das artes e culturas negras*. Tese (Doutorado) Artes, UNB, 2012.

CC 55 - Estéticas Ocidentais nas Américas

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Dado sensorial e juízo estético. Contemplação, fruição e recepção crítica. Origem e consolidação do pensamento estético ocidental. Definições históricas do que é arte e qual é a sua função. Tensionamentos contemporâneos. Recepções e traduções da tradição estética ocidental nas Américas. Crítica de arte.	
Bibliografia Básica	
1. CONDURU, Roberto. <i>Arte afro-brasileira</i>. Belo Horizonte: C/Arte, 2007. 126 p. (Didática. Historiando a arte brasileira ; v. 2). 2. LAGROU, Els. <i>Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação</i>. Belo Horizonte: C/Arte, 2009. 127 p. (Historiando a Arte Brasileira - Didática ; v. 4). 3. PAIVA, Alessandra Simões. <i>A virada decolonial na arte brasileira</i>. Bauru: Mireveja. 2022.	
Bibliografia Complementar	
1. BORGES, Jorge Luis. <i>Outras inquietações</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 2. BADIOU, Alain. <i>Pequeno manual de inestética</i>. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. 3. GARRAMUÑO, Florencia. <i>Frutos estranhos: sobre a especificidade na estética contemporânea</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.	

4. OCTAVIO, Paz. *Marcel Duchamp ou o castelo da pureza*. Tradutor: Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.
5. RANCIERE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*, 2ª Ed. São Paulo: 34, 2002.

CC 56 - Fruições Estéticas para Além dos Centros

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Periferia como conceito. Do estigma à poiesis. Folkcomunicação e comunicação comunitária. Formas de subjetivação dos espaços de alteridade. Da precariedade à inventividade: experiências artísticas da América Latina. Práticas culturais espontâneas que esgarçam os cânones da arte. O fazer-viver como fazer artístico. A captação fotográfica e a observação das estéticas do cotidiano. Composições urbanas: instalações e performances na reconfiguração do espaço.	
Bibliografia Básica	
1. BOURRIAUD, Nicolas. <i>Radicante: por uma estética da globalização</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2011 192 p. 2. CAUQUELIN, Anne. <i>A invenção da paisagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 196 p. (Coleção Todas as Artes). 3. RANCIÈRE, Jacques. <i>A partilha do sensível: estética e política</i>. 2. ed. São Paulo: 34, 2009. EXO experimental org., 69 p.	
Bibliografia Complementar	
1. BELTRÃO, Luiz. <i>Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias</i>. Porto Alegre: EdPUCRS, 2001. 2. CANCLINI, Néstor García. O precário é condição predominante na criação: entrevista. [14.04.2015]. Rio de Janeiro: <i>Jornal O Globo</i>. Entrevista concedida a Luiz Felipe Reis. Disponível em: http://oglobo.globo.com/cultura/o-precario-condicao-predominante-na-criacao-diz-nestor-canclini-15861981. Acesso em: 20 jul. 2015. 3. MEDEIROS, Maria Beatriz de & ALBUQUERQUE, Natasha de.	

- Composição urbana: surpresa e fulcragem. Palco Giratório: circuito nacional.* Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2013. p. 24-35.
4. SOUSA, Jayme Ricardo da Silva. *Estéticas periféricas: cotidiano e cultura visual no ensino da arte.* Dissertação. (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_8add4fa27b486d26bf278f04e29d58ab. Acesso em: 20 jul. 2015.
5. VILLAÇA, Nízia. *A periferia pop na idade média.* São Paulo: Estação Letras e Cores, 2011.

16.2.4.3 EIXO PRÁTICAS ARTÍSTICAS

16.2.4.3.1 PERFORMANCES DA CENA E DO CORPO

CC 57 - Corporalidades Negrodescendentes no Brasil

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Corporalidades, expressão, memória e reinvenção. Apresentação de diferentes modos de ação de corporalidades afrodescendentes: dança, rituais religiosos, jogos dramáticos. O corpo na cena brincante e ritual. Devoção e festa. Matrizes africanas, circularidade e polirritmia. Análise do corpo em cena e do pensamento em ação.	
Bibliografia Básica	
1. ANDRAUS, Mariana; CORTES, Gustavo; SANTOS, Inaicyra. <i>Rituais e linguagens da cena: trajetórias e pesquisas sobre corpo e ancestralidade.</i> Curitiba: CRV, 2012. 2. ALEXANDRE, Marcos Antonio (Org.). <i>Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces.</i> Belo Horizonte: Mazza, 2007. 3. NOGUEIRA, Isildinha Baptista. <i>A cor do inconsciente: significações do corpo negro.</i> São Paulo: Perspectiva, 2021.	

Bibliografia Complementar

1. MILLER, Jussara. *A escuta do corpo*. São Paulo: Summus, 2007.
2. LABAN, Rudolf. *Análise do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.
3. BRETON, David Le. *Adeus ao corpo: antropologia e sociedade*, 2013.
4. CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (Org.). *História do Corpo, v. 3: As mutações do olhar*. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
5. FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução: Sebastião Nascimento e Raquel Camargo. São Paulo: UBU Editora, 2020.

CC 58 - Encenação

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Montagem cênica da obra de autores nacionais que abordem a questão da relação com o território e suas contradições.	
Bibliografia Básica	
1. BROOK, Peter. <i>O espaço vazio</i>. Rio de Janeiro: Apicuri, 2015. 2. DUBATI, Jorge. <i>O teatro dos mortos</i>. São Paulo, SESC, 2017. 3. KOUDELA, Ingrid D.; ALMEIDA JR., José S. (Orgs). <i>Léxico de Pedagogia do Teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2015.	
Bibliografia Complementar	
1. BOAL, Augusto. <i>Jogos para atores e não atores</i>. São Paulo: Cosacnaify, 2015. 2. LIMA, José Antonio de Oliveira. <i>Movimento corporal: a práxis da corporalidade</i>. Campinas, Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Unicamp, 1996. 3. OIDA, Yoshi, and Lorna MARSHALL. <i>O ator invisível</i>. Via Lettera, 2007. 4. NETO. João Cabral de Melo. <i>Morte e vida severina</i>. Editora Plêiade, 2003. 5. ROCHA, Glauber. <i>Deus e o Diabo na Terra do Sol</i>. (filme) 1964.	

CC 59 - Estudos sobre o Corpo e o Movimento Expressivo

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Processos básicos. Movimento corporal e espacialização. Domínio do movimento expressivo: percursos, ritimicidade, temporalidade, oposições expressivas, projeções no espaço, apropriação, exteriorização, adequação, ressonância, sequência, continuidade, reverberação. Memória e partitura corporal. Processos de agenciamento dos sujeitos em suas corporalidades na relação com o texto corporal: produção, invenção, execução.	
Bibliografia Básica	
1. LABAN, Rudolf. <i>Domínio do Movimento</i>. São Paulo: Summus, 1978. 2. LOUPPE, Laurence. <i>Poética da dança contemporânea</i>. Lisboa: Orfeu Negro, 2012. 3. XAVIER, Jussara Janning. O que é a dança contemporânea? <i>O Teatro Transcende</i>, n. 16, v.1, 2011, p. 35-48. Disponível em: http://dx.doi.org/10.7867/2236-6644.2011v16n1p35-48. Acesso em: 12 jul. 2015. 4. XAVIER, Jussara. O outro na pesquisa e ação da dança contemporânea. <i>O Percevejo</i> [on-line], v. 2, n. 2, 2010. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/1455/1256. Acesso em: 12 jul. 2015.	
Bibliografia Complementar	
1. COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007. 2. DALTRO, Emyle; AZEVEDO, Maria Tereza. O reinventar do corpo na instalação coreográfica 'ImPermanências' de Vera Sala. <i>Art Ciência.com</i>, v. 7, n. 14, set. 2011/ fev. 2012, p. 1-16. Disponível em: http://www.artciencia.com/index.php/artciencia/article/view/39. Acesso em: 25 jul. 2015. 3. LIMA, José Antonio de Oliveira. <i>Educação Somática: diálogos entre educação, saúde e arte no contexto da proposta de Reorganização Postural Dinâmica</i>. Campinas, 2010. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2010. Disponível em:	

http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_d4cb9ade1ff835d770dd1293737802e1. Acesso em: 25 jul. 2015.

4. MILLER, Jussara. *A escuta do corpo*. São Paulo: Summus, 2007.
5. NUNES, Sandra Meyer. O criador-intérprete na dança contemporânea. *Revista Nupeart*, n. 1, v.1, 2002, p. 83-96. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/3037>. Acesso em: 22 jul. 2015.
6. SOUQUET, Anne. O corpo dançante: um laboratório da percepção. In: COUBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (Org.). *História do Corpo*, v. 3: As mutações do olhar. 5. ed.. Rio de Janeiro: Vozes, 2012, p. 509- 537.

CC 60 - Introdução à Palhaçaria

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Oficinas de iniciação à palhaçaria, com investigações que favoreçam um processo de “gestação” e “nascimento” do próprio palhaço. A composição do palhaço como percurso investigativo, subjetivo, artístico e técnico. O jogo e a aceitação da ação proposta; comunicação não-verbal; corpo e movimentos expressivos; sensibilização perceptiva; improvisação; tempo-ritmo da cena; ação interna; maquiagem e figurino para palhaço; distinções entre palhaço, clown e bufão; cuidado de si e do outro; o riso do inesperado e o riso do rebaixamento; corpo, criatividade e saúde; palhaço Augusto e palhaço Branco; a máscara do palhaço.	
Bibliografia Básica	
1. SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i>. (I. D. KOUDELA, Trad.) São Paulo: Perspectiva, 2000. 2. SPOLIN, Viola. <i>Jogos teatrais</i>. O fichário. (I. D. KOUDELA, Trad.) São Paulo: Perspectiva, 2001a. 3. BOAL, Augusto. <i>Jogos para atores e não-atores</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.	
Bibliografia Complementar	
1. BOLOGNESI, Mário Fernando. <i>Palhaços</i>. São Paulo: UNESP, 2003.	

2. DOURADO, Paulo; MILET, Maria Eugenia Viveiros. *Manual da criatividade*. 2. Ed. – Salvador: Secretaria de Educação e Cultura da Bahia, 1984.
3. GUINSBURG, Jacó; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariangela Alves de. *Dicionário do Teatro Brasileiro: temas, formas e conceitos*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
4. JOHNSTONE, Keith. *Impro. Improvisación y el teatro*. Santiago: Cuatrovientos, 2008.
5. PAVIS, P. *Dicionário de teatro*. Tradução de J. Guinsburg e Maria Lucia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CC 61 - Modos de Brincar, Modos de Cantar, Modos de Contar, Modos de Aprender

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Pesquisa de brinquedos e brincadeiras cantadas e do cancionário popular relacionada com a socialização em qualquer idade. Cultura musical e corporal nas brincadeiras populares. Oralidade e invenção. Estudos vivenciais com contos das tradições negras e indígenas. O Falar e o Escutar. A palavra e suas dimensões na expressão das culturas negras e indígenas brasileiras.	
Bibliografia Básica	
1. BERNAT, Isaac Garson. <i>Encontros com o griot Sotigui Kouyaté</i>. Rio de Janeiro: Palas, 2013. 2. HARTMAN, Luciana. Performances de uma Tradição: O caso do Cacuriá Filha Herdeira. <i>Journal of Theatricalities and Visual Culture</i>. California State University - Los Angeles, 2013. Disponível em: http://web.calstatela.edu/misc/karpa/KarpaArchives/Site%20Folder/Resources/PDF/hartmann.pdf. Acesso em 22 jul. 2015. 3. HUIZINGA. <i>Homo ludens</i>. São Paulo: Perspectiva, 2001. Bibliografia	
Bibliografia Complementar	
1. D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. <i>Histórias dos índios lá em casa, narrativas indígenas e tradição oral popular no Brasil</i>. Disponível em:	

http://www.portalkaingang.org/Historias_dos_indios.pdf. Acesso em 22 jul. 2015. CARVALHO, Crispiniano (et al). *Pamiri-Masa: a origem do nosso mundo: revitalizado as culturas indígenas dos rios Uaupés e Papuri*. São Paulo: Saúde Sem Limites, 2004. Disponível em: http://prograftecnologia.com.br/livro_indio/. Acesso em: 22 jul. 2015.

2. MACHADO, Vanda. *Mitos afro-brasileiros e vivências educacionais*. Disponível em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/documentos/mitos.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2015.
3. DOS SANTOS, Deoscoredes. *Contos de Mestre Didi*. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.
4. DOMENICI, Eloisa L. A brincadeira como ação cognitiva: metáforas das danças populares e suas cadeias de sentidos. In: KATZ, Helena & GREINER, Christine. *Arte e Cognição*. São Paulo, Annablume, 2015, p. 191-236.

CC 62 - Pedagogias da Cena

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Modos de atuar, modos de aprender, modos de ensinar a partir das abordagens do Drama como método de ensino e da Dança educativa. Modos de atuar - o teatro do Oprimido e o teatro Comunitário. Modos de ensinar em jogo - jogos de corpo e jogos teatrais.	
Bibliografia Básica	
1. CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. <i>Drama como método de ensino</i>. São Paulo: Hucitec, 2006 2. FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (Orgs.). <i>Cartografias do ensino do teatro</i>. Uberlândia: EDUFU, 2009. 3. MARQUES, Isabel A. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. <i>Sala Preta</i> 2, 2011, p. 276-281. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/download/57104/60092. Acesso em: 22 jul. 2015.	
Bibliografia Complementar	

1. BOAL, Augusto. *O Teatro do oprimido*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
2. DESGRANGES, Flávio. *Teatro e Pedagogia: dois corpos ocupam o mesmo lugar no espaço*. São Paulo: Hucitec, 2005.
3. MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. *Motriz*, v. 3, n.1, 1997, p 20-28. NOGUEIRA, Márcia Pompeo. *Teatro com meninos e meninas de Rua*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
4. SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1979

16.2.4.3.2 PERFORMANCES DO SOM

CC 63 - História e Apreciação da Música

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Apresentar os períodos da história da música destacando suas principais características, processos de criação e produção musical e sua contextualização social exemplificando com repertório de apreciação musical, possibilitando a familiarização dos elementos básicos da linguagem musical através da audição baseada num processo histórico de obras do período que se estende do início da era cristã aos dias atuais, incluindo a Música Brasileira.	
Bibliografia Básica	
1. CANDÉ, Roland de. <i>História universal da música</i>. v.2. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 2. GROUT, Donald; PALISCA, Claude. <i>Historia de la Música Occidental</i>. v.2. Salamanca: Alianza, 2004. - SADIE, S.; LATHAM, A. (Ed.). <i>Dicionário Grove de Música</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.	
Bibliografia Complementar	
1. DOURADO, Henrique Autran. <i>Dicionário de termos e expressões da música</i>. São Paulo: Editora 34, 2004. 2. MICHELS, Ulrich. <i>Atlas de música</i>. v. 2. Lisboa: Gradiva, 2007. 3. WEBER, Max. <i>Os fundamentos racionais e sociológicos da música</i>. São	

Paulo, EDUSP, 1995. 4. WISNIK, José Miguel. <i>O som e o sentido</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 5. KIEFE Bruno. <i>História da Música Brasileira: dos primórdios ao século XX</i>. Porto Alegre: Editora Movimento, 1976.

CC 64 - Modos de Escuta e Criação Sonora

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Possibilidades criativas e expressivas nos campos sonoros: apreciação e prática. Estudos de eventos sonoros que se estabeleceram em diferentes civilizações. Concepções de tempo, espaço sonoro, música, paisagem sonora, timbre e notação perpassando diversas tradições e culturas. Processos de construção de sensibilidades musicais no Ocidente. Proposta de apresentação artística	
Bibliografia Básica	
1. TATIT, Luiz. <i>O cancionista: composição de canções no Brasil</i>, 2ª Ed. São Paulo: Edusp, 2012. 2. WISNIK, José Miguel. <i>O som e o sentido</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 3. GONZÁLEZ, Juan Pablo. <i>Pensando a música a partir da América Latina: problemas e questões</i>. Trad. Nogueira, I. São Paulo: Letra e Voz, 2016.	
Bibliografia Complementar	
1. MARTINS, Ferreira. <i>Como usar a música em sala de aula</i>. São Paulo: Contexto, 2015. 2. CESARINO, Pedro Niemeyer. <i>Quando a Terra deixou de falar: cantos da mitologia marubo</i>. São Paulo: 34, 2013. 3. TINHORÃO, José Ramos. <i>Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos, origens</i>. São Paulo: Art Editora, 1988. 4. SHAFER, R. Murray. <i>A afinação do mundo</i>. São Paulo: UNESP, 2009. 5. ALMEIDA, Maria Inês de; QUEIROZ, Sônia. <i>Na captura da voz: as edições da narrativa oral no Brasil</i>. Belo Horizonte: Autêntica, FALE/UFMG, 2004.	

CC 65 - Cena e Música

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Elementos de musicalização, ritmo e canto para trabalho em cena. Estudo prático e teórico dos principais elementos da linguagem musical para inclusão da música na criação teatral. Prática de canto coral e percussão em conjunto. A musicalidade afrodescendente e indígena e seus usos na cena. Relações entre música e linguagens teatrais em diferentes épocas e no presente. Criação musical coletiva como ferramenta de trabalho com a cena. Texto e musicalidade. Partituras de ação física e musicalidade.	
Bibliografia Básica	
1. BONFITTO, Matteo. <i>O Ator Compositor</i>. 1.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 2. CAMARGO, Roberto G. <i>Som e Cena</i>. Sorocaba, SP: TCM-Comunicação, 2001. 3. TRAGTENBERG, Lívio. <i>Música de Cena: dramaturgia sonora</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999. BONFITTO, Matteo. <i>O Ator Compositor</i>. 1.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 4. CAMARGO, Roberto G. <i>Som e Cena</i>. Sorocaba, SP: TCM-Comunicação, 2001. TRAGTENBERG, Lívio. <i>Música de Cena: dramaturgia sonora</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999.	
Bibliografia Complementar	
1. GRAMANI, José Eduardo. <i>Rítmica viva: a consciência musical do ritmo</i>. São Paulo: UNICAMP, 2008. 2. LECOQ, Jacques. <i>O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral</i>. São Paulo: Edições SESC, 2010. 3. PEIXOTO, Fernando. <i>Ópera e Encenação</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 4. SANTAELLA, Lucia. <i>Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal</i>. São Paulo: Iluminuras, 2013. 5. SCHAFER, R. Murray. <i>A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora</i>. São Paulo: UNESP, 2001.	

CC 66 - Oficina de Criação Sonora

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Escuta, memória, tempo, corpo, notação e prática. Processos de criação sonora. Relações entre som e matéria. Construção de dispositivos sonoros analógicos e virtuais. Realização de projeto orientado.	
Bibliografia Básica	
1. IAZZETTA, Fernando. <i>Música e mediação tecnológica</i>. São Paulo: Perspectiva, 2009. 2. SANTAELLA, Lucia. <i>Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal</i>. São Paulo: Iluminuras, 2013 3. SCHAFER, R. Murray. <i>O Ouvido Pensante</i>. São Paulo: UNESP, 1991.	
Bibliografia Complementar	
1. WISNIK, José Miguel. <i>O Som e o sentido: uma outra história das músicas</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 2. SCHAFER, R. Murray. <i>A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora</i>. São Paulo: UNESP, 2001. 3. ZUBEN, Paulo. <i>Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004. 4. FONTERRADA, Marisa Trench. <i>De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação</i>. São Paulo: UNESP, 2005. 5. GROUT, Donald Jay. <i>História da música ocidental</i>. 6ª Ed. São Paulo: Gradiva, 2014.	

CC 67 - Laboratório de Desenho e Observação

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Desenvolver no aluno o senso de observação e criatividade; Desenvolver habilidade para o traço a mão livre e ter a capacidade de representar através do desenho, imagens de suas percepções.	
Bibliografia Básica	
1. ARNHEIM, Rudolf. <i>Arte & Percepção Visual Uma Psicologia da Visão Criadora</i>. São Paulo: Pioneira, 1980. 2. DOCZI, György. <i>O Poder dos Limites</i>. São Paulo: Editora Mercuryo Ltda., 1990. 3. EDWARDS, Betty. <i>Desenhando com o Artista Interior</i>. São Paulo: Claridade, 2002. 4. EDWARDS, Betty. <i>Desenhando com o Lado Direito do Cérebro</i>. Rio de Janeiro: Ediouropublicações S.A., 2003.	
Bibliografia Complementar	
1. MASSIRONI, Manfredo. <i>Ver pelo Desenho</i>. Lisboa: Edições 70, 1982. 2. MUNARI, Bruno. <i>Das Coisas nascem Coisas</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 3. NAKATA, M.K. <i>Desenho no Design: Aplicação de uma metodologia no Desenho de Observação para uma instrumentalização em Design Gráfico</i>, Ensaios em Design: arte, ciência e tecnologia. Ed. Bauru, SP: Canal 6, 2010. 4. NAKATA, M.K. <i>Introdução ao alfabetismo visual: Uma proposta de ensino de desenho para o curso de design através da técnica de pontilhismo</i>, Ensaios em Design: ensino e produção de conhecimento. 1. Ed. Bauru, SP: Canal 6, 2011. 5. NAKATA, M.K. , PLÁCIDO DA SILVA, J. C. <i>Desenho para Design: Uma contribuição do desenho de observação na formação dos designers</i>, 1. Ed. Bauru, SP: Canal 6, 2011.	

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Elaboração de espaços de compartilhamento e invenção coletiva pela prática e fruição da imagem cinematográfica. Abordagem dos meios audiovisuais de escrita e narrativa. Desenvolvimento de ações propostas pelos dispositivos elaborados pelo projeto “Inventar com a diferença”. O cinema como espaço de criação para uma construção subjetiva, comunitária e intercultural.	
Bibliografia Básica	
1. COMOLLI, Jean-Louis. <i>Ver e Poder – a inocência perdida</i>: cinema, televisão, ficção e documentário. Belo Horizonte: EdUFMG, 2008. 2. GUIMARÃES, César. O retorno do homem ordinário do cinema. <i>Contemporânea – Revista de Cultura e Comunicação</i>, v. 3, n. 2, 2005, Salvador. Disponível em: http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/3457. Acesso em: 22 jul. 2015. 3. MIGLIORIN, Cezar et alii. <i>Inventar com a diferença – cinema e direitos humanos</i>. Niterói: EdUFF, 2014. Disponível em: http://www.inventarcomadiferenca.org/. Acesso em: 22 jul. 2015. 4. MIGLIORIN, Cezar. <i>Cinema e escola, sob o risco da democracia</i>. Disponível em: http://www.fe.ufrj.br/artigos/n9/9_posfacio_cinema_e_escola_104_a_110.pdf. Acesso em: 22 jul. 2015.	
Bibliografia Complementar	
1. MIGLIORIN, Cezar. O ensino de cinema e a experiência do filme-carta. <i>E- compós. Revista da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação</i>, Brasília, v.17, n.1, jan/abr 2014. p.1-16. Disponível em: http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/1045/758. Acesso em: 22 jul. 2015. 2. FRESQUET, Adriana Mabel; MIGLIORIN, Cezar; ANHORN, Carmen Teresa Gabriel; PEREIRA, Maria Leopoldina; DOMINGUES, Glauber Resende; BARRA, Regina; OMELCZUC, Fernanda; LEANDRO, Anita Matilde. <i>Currículo de cinema para escolas de educação básica</i>. Rio de	

Janeiro:	CINEAD/LECAV,	2013.
	http://www.cineop.com.br/Livreto Educacao10CineOP WEB.pdf	
	Acesso em: 22 jul.2015.	
3.	MIGLIORIN, Cezar; PIPANO, Isaac. <i>Cine, igualdad escuela: la experiencia de Inventar con la diferencia</i> . Toma Uno, v. 1, 2014, p. 199-207.	

CC 69 - Arte - Artesanato - Artefato

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Produção e fruição estética material e/ou imaterial no ínterim entre acervos dentro e fora do sistema das artes, expressões espontâneas de artesanato e de povos originários. Fundamentos, conceitos, teorias filosóficas e antropológicas a partir de uma perspectiva crítica sobre a arte e a cultura do <i>mainstream</i> . Experimentações em termos de linguagens com aporte técnico e tecnológico. Poéticas, produção mental e física de imagens, na confluência entre o tradicional ou historicamente dado e a consideração de saberes em outros mundos possíveis.	
Bibliografia Básica	
1. LATOUR, Bruno. <i>Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica</i>. 3. ed. 2013. São Paulo: 34, 2013. 150 p. (Trans). ISBN 9788585490386 2. CONDURU, Roberto. <i>Arte afro-brasileira</i>. Belo Horizonte: C/Arte, 2007. 126 p. (Didática. Historiando a arte brasileira ; v. 2). ISBN 9788576540472. 3. BACHELARD, G. <i>A poética do devaneio</i>. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.	
Bibliografia Complementar	
1. LAGROU, Els. <i>Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação</i>. Belo Horizonte: C/Arte, 2009. 127 p. (Historiando a Arte Brasileira - Didática ; v. 4). 2. LARAIA, Roque de Barros. <i>Cultura : um conceito antropológico</i>. Zahar. 1986 3. BORGES, Adélia; BARRETO, Cristiana (Org.). <i>Pavilhão das culturas brasileiras: puras misturas</i>. São Paulo: Terceiro Nome, 2010. 296 p.	

4. FREITAS, Ana Augusta Ferreira de; IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha; MAZZA, Adriana Carla Avelino. *O design, a arte e o artesanato deslocando o centro*. Cadernos EBAPE.BR. 2007
5. MUNARI, Bruno. *Das coisas nascem coisas*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 378 p.

CC 70 - Oficina de Criação Audiovisual

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Experimentação criativa de peças audiovisuais em diferentes formatos e propostas. Exercício de concepção, realização e finalização de produtos audiovisuais em suporte de vídeo. Apreciação e análise de filmes e vídeos em seus aspectos técnicos, semânticos, éticos, profissionais e políticos, como ponto de partida para novas experimentações. Estudos da linguagem audiovisual em termos de elementos e aspectos técnicos de sua narrativa e produção (pré-produção, produção, pós-produção): planos, enquadramentos, movimentos de lente, movimentos de câmera, uso do tempo, gravação, trilha sonora, roteiros, direção de elenco, atuação para vídeo, circulação e exibição;	
Bibliografia Básica	
1. OSTROWER, Fayga. <i>Criatividade e processos de criação</i>. [30. ed.]. Petrópolis: Vozes, 2014. 186 p. 2. RANCIÈRE, Jacques; CAPISTRANO, Tadeu (Org.). <i>O destino das imagens</i>. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 151 p. 3. ZAMBONI, Silvio. <i>A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência</i>. 4. ed. Campinas: Autores associados, 2012. 105 p.	
Bibliografia Complementar	
1. ARNHEIM, Rudolf. <i>Arte e percepção visual: Uma psicologia da visão criadora</i>. Cengage Learning, 2016. 2. DONDIS, Dondis A. <i>Sintaxe da Linguagem Visual</i>. Martins Fontes, 2015. 3. RANGEL, Sonia Lucia. <i>Olho desarmado: objeto poético e trajeto criativo</i>. Salvador: Solisluna, 2009. 131 p. ISBN 9788589059176.	

4. VIDAL, Fabiana Souto Lima; Silva, Maria Betânia. *Processos de investigação em/sobre/com artes visuais*. CRV, 2021.

16.2.4.3.4 OUTROS

CC 71 - Arte e Tecnologia

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Arte e tecnologia: conceitos, história, usos, debates. A tecnologia no ensino-aprendizagem da arte. Projetos artísticos com novas tecnologias: recursos, possibilidades, aplicação. Softwares, hardware hacking e outros recursos. Dispositivos analógicos e digitais, em diferentes formas de expressão artística. Aspectos criativos, poéticos e estéticos no uso de meios eletrônicos em qualquer área do conhecimento. Projetos de criação voltados para problemas concretos: imaginação, organização, execução e avaliação do processo e de seus resultados. Olhar complexo sobre processos dessa natureza na criação, na educação e na pesquisa.	
Bibliografia Básica	
1. AUMONT, Jacques. <i>A imagem</i>. 16. ed. Campinas: Papirus, 2012. 331 p. (Ofício de arte e forma). ISBN 9788530802349. 2. MACHADO, Arlindo. <i>Arte e mídia</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 84 p. (Arte+). ISBN 9788571109797. 3. SANTAELLA, Lucia; CASTRO, Valdir José de (coord.). <i>Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura</i>. São Paulo: Paulus, 2003. 357 p. (Comunicação). ISBN 9788534921015	
Bibliografia Complementar	
1. KAC, Eduardo. <i>Telepresença e bioarte: humanos, coelhos e robôs em rede</i>. São Paulo: Edusp, 2013. 343 p. ISBN 9788531413933. 2. BELLOUR, R. <i>Entre - imagens: foto, cinema e vídeo</i>. Campinas: Papirus, 1997. 3. BACHELARD, G. <i>A poética do espaço</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 4. BATISTA, Sueli Soares dos Santos. <i>Sociedade e tecnologia na era digital</i>. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536522531 5. CHARAUDEAU, Patrick. <i>Discurso das mídias</i>. Contexto, 2015.	

CC 72 - Artes da Grafia, Escrivivência, Inscrições de Si e do Outro

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Elaboração, aprimoramento e sistematização de metodologias para ensino formal/informal das artes da grafia: biografemas, biografias, escrevivências, grafismos; criação de textos a partir da auto-inscrição do sujeito da escrita no mundo; análises e apropriações produtivas das artes de grafar, dos gestos autobiográficos e autoetnográficos em linguagens artísticas distintas. Laboratório de compilação das inscrições criadas.	
Bibliografia Básica	
1. ALEXANDRE, Marco Antônio (Org). <i>Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces</i>. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. 2. EVARISTO, Conceição. <i>Olhos D'água</i>. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2014. 3. KLINGER, Diana. <i>Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica</i>. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012. (4 exemplares)	
Bibliografia Complementar	
1. CAROLINA, Maria de Jesus. <i>Quarto de despejo</i>. São Paulo: Ática, 1993. 2. MUSSA, Alberto. <i>Meu destino é ser onça: mito tupinambá restaurado por Alberto Mussa</i>. Rio de Janeiro: Record, 2009. 3. NIGRO, Cláudia Maria Ceneviva; BUSATO, Susanna; AMORIM, Orlando Nunes de. (Org.). <i>Literatura e representações do eu: impressões autobiográficas</i>. São Paulo: Editora Unesp, 2010. 4. VERSIANI, Daniella Beccacia. <i>Autoetnografias</i>. Conceitos alternativos em construção. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005. 5. DUARTE, Constância Lima; CORTÊS, Cristiane e PEREIRA, Maria do Rosário A. (Orgs). <i>Escrivivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo</i>. Belo Horizonte: Idea, 2016.	

CC 73 - Poéticas Ameríndias no Brasil: Literatura, Cinema e Grafismo

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Compreensão do conceito “poéticas indígenas”. Relações entre comunidades, línguas e culturas nos processos de criação poética em contextos interculturais. Tradução literal, tradução criativa e transcrição. Apreciação e análise de poéticas contemporâneas dos povos indígenas no Brasil: literatura, grafismo e cinema.	
Bibliografia Básica	
1. BELISÁRIO, Bernard; Rosse, Eduardo; Tugny, Rosângela (org.). <i>Poéticas ameríndias: memórias territórios</i>. Belo Horizonte: Editora Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, 2023 2. LAGROU, Els. <i>Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação</i>. Belo Horizonte: C/Arte, 2009. 127 p. (Historiando a Arte Brasileira - Didática; v. 4). ISBN 9788576540861. 3. LÉVI-STRAUSS, Claude. <i>O pensamento selvagem</i>. 12. ed. Campinas: Papirus, 2016. 336 p. ISBN 9788530800833.	
Bibliografia Complementar	
1. ARAÚJO, Ana Carvalho Ziller (Org.). <i>Cineastas indígenas: um outro olha</i>. Guia para professores e alunos. Olinda, PE: Video nas Aldeias, 2010. Disponível em: http://www.videonasaldeias.org.br/downloads/vna_guiia_prof.pdf. Acesso em: 28 jul. 2015. 2. BARRA, Cynthia de Cássia Santos. O fulgor como método de leitura: Llansol e os Maxakali. In: MOURÃO, Fernanda; BRANCO, Lúcia Castello (Org.). <i>A cura da literatura – breve encontro intenso da psicanálise com o texto de Maria Gabriela Llansol</i>. Belo Horizonte: FALÉ-UFMG Viva Voz, 2013, p. 89-98. Disponível em: http://150.164.100.248/vivavoz/. Acesso em: 28 jul. 2015. (para achar o título no endereço citado, clicar os seguintes links em sequência: downloads, livros, a cura da literatura). 3. BICALHO, Charles Antônio de Paula. <i>Koxuk, a imagem do Yãmiy na poética maxakali</i>. 2010. Tese (doutorado). Belo Horizonte:	

Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECAP-89WLDX/koxuk_a_imagem_do_y_m_y_na_po_tica_maxakali____2010__charl es_bicalho.pdf?sequence=1. Acesso em: 28 jul. 2015. 4. GRUBER, Jussara Gomes. <i>Organização Geral dos professores Ticuna bilíngües. O livro das árvores</i>. São Paulo: Global, 2000. 5. LANA, Feliciano. <i>A origem da noite e como as mulheres roubaram as flautas sagradas</i>. 2ª. ed. Manaus: EDUA. 2009.
--

CC 74 - Teorias e Práticas da Tradução

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
A tradução intersemiótica como campo – saberes e práticas. Processos tradutórios culturais e intersemióticos. Transcrição. Modos signícos e interculturais nas Artes. Estudos de práticas tradutórias colaborativas e interculturais em diferentes linguagens (cinema, vídeo, literatura, teatro e outros). Geopoética. Oficinas para elaboração e execução de projetos de tradução.	
Bibliografia Básica	
1. PLAZA, Julio. <i>Tradução intersemiótica</i>. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 2. TAPIA, Marcelo; NÓBREGA, Thelma M. <i>Haroldo de Campos: transcrição</i>. São Paulo: Perspectiva, 2014. 3. BENJAMIN, Walter. <i>Obras escolhidas</i>. Vol 1, São Paulo: brasiliense, 1989.	
Bibliografia Complementar	
1. CANCLINI, Nestor G. <i>Culturas híbridas</i>. São Paulo: EDUSP, 1997. 2. SOUZA, Licia Soares. <i>Introdução às teorias semióticas</i>. Petrópolis: Vozes, 2006. 3. BOSI, Ecléa. <i>Cultura de massa e cultura popular: leituras operárias</i>. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2008 4. ROTHENBERG, Jerome. <i>Etnopoesia no milênio</i>. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2006. 5. PIGNATARI, Décio. <i>O que é Comunicação Poética</i>. 8ª ed. Cotia, SP: Ateliê	

Editorial, 2005.

CC 75 - Poéticas Negrodescendentes

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Apropriação de elementos de culturas negrodescendentes como meio de afirmação identitária no campo artístico e/ou nas expressões espetaculares fundadas na tradição popular, no Brasil e na Diáspora. Modos de realização do discurso negro orientado na arte: formas, princípios, características e estratégias. Identidades, negritude, herança cultural, estética, diáspora e descolonização eurocêntrica.	
Bibliografia Básica	
1. EVARISTO, Conceição. <i>Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade</i>. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/viewFile/4365/4510. Acesso em: 24 jul. 2015. 2. BENTO, Maria Aparecida da Silva; SILVEIRA, Marly de Jesus; NOGUEIRA, Simone Gibrán (Org.) <i>Identidade, branquitude e negritude - contribuições para a psicologia social no Brasil: novos ensaios, relatos de experiência e de pesquisa</i>. Santa Catarina: Editora Casa do Psicólogo, 2014. 3. GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. <i>Racismo e Anti-Racismo no Brasil</i>. São Paulo: Editora 34, 1999.	
Bibliografia Complementar	
1. SANTOS, Boaventura de Souza. Modernidade, identidade e a cultura de fronteira. <i>Tempo Social, Rev. Sociol. USP</i>, S. Paulo, v. 5, n1-2, 1993, p. 31-52 (editado em nov. 1994). Disponível: http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Modernidade%20Identidade%20Fronteira_TempoSocial1994.pdf. Acesso em: 24 jul. 2015.	

2. GODI, Antônio. *Performance afro-musical: legitimação e pertencimento no contexto eletrônico*. Disponível em: http://www.videobrasil.org.br/pan_africana/ENSAIO_GODI.pdf. Acesso em: 24 jul. 2015.
3. LIMA, Evani Tavares. *Por uma escritura poética negra*. (Palestra). 2012. MARINHO, Vanessa. Militância negra e expressão estética no Recife (1980- 2003). *Anais do V Colóquio de História da UNICAP*. Recife, 2011. Disponível em <http://www.unicap.br/coloquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/5Col- p.355-368.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2015.
4. MARTINS, Leda. Performances do tempo espiralar. In: RABETTI, Graciela; ARBEX, Márcia (Org.). *Performances, exílios, fronteiras: errâncias territoriais e textuais*. Minas Gerais: Poslit, 2002. p. 69-91

CC 76 - Laboratório de Escrita de Roteiro e Dramaturgia

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Experimentação criativa do drama como elemento para a cena teatral ou audiovisual em suas especificidades. A comunicação verbal e não verbal, texto, rubricas, movimentos de câmera. Exercícios de escrita em sala a partir de diversos pontos de partida: visualidades, leituras, imagens, sonhos, narrativas conhecidas, acontecimentos pessoais e comunitários, notícias, etc. Pressupostos do drama. Concepções realistas naturalistas e diversas outras possibilidades para o texto dramático. Roteiro de documentário e ficção.	
Bibliografia Básica	
1. ARISTÓTELES. <i>A Poética</i>. Tradução e notas de Ana Maria Valente. 3ª ed. Fundação Calouste Gulbenkian. 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5737102/mod_resource/content/1/Arist%C3%B3teles_%20%20Po%C3%A9tica%20%282008%2C%20Funda%C3%A7%C3%A3o%20Calouste%20Gulbenkian%29.pdf 2. ESSLIN, Martin. <i>Uma anatomia do drama</i>. Trad. de Bárbara Heliodora. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986. Ebook disponível em:	

http://webensino.unicamp.br/disciplinas/MU871220116/apoio/4/Anatomia do Drama ESSLIN.pdf	
3.	BRASIL, André. <i>Formas do antecampo</i> : performatividade no documentário contemporâneo brasileiro. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 20, n. 3, set./dez. 2013. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/1451 . Acesso em: 22 jul. 2015.
4.	CARELLI, Vincent. <i>Cineastas indígenas</i> : Um outro olhar. Guia para professores e alunos. Olinda, Vídeo nas aldeias, 2010. Disponível em: http://www.videonasaldeias.org.br/downloads/vna_guia_prof.pdf . Acesso em: 22 jul. 2015.
Bibliografia Complementar	
N/A.	

16.2.4.5. EIXO LETRAMENTO ACADÊMICO

CC 77 - Oficina de Textos Acadêmicos em Artes I

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Metodologias e práticas de leitura e análise de textos. Orientações sobre escrita acadêmica. Gêneros textuais acadêmicos, estudo de casos: resumos, resenhas, projetos. Elaboração de projetos de pesquisa, de extensão e/ou de criação. Orientações sobre pesquisa em artes. Normas ABNT. Citações e referências: como citar e referenciar? para que citar e referenciar? Práticas específicas de escrita acadêmica: resenhas, resumos e projetos. Operações específicas da língua portuguesa no campo das artes e fricções com línguas ameríndias e de matrizes africanas. Práticas expandidas de leitura/escrita	
Bibliografia Básica	
1. ANTUNES, I. <i>Lutar com palavras: coesão e coerência</i> . SP: Parábola, 2020.	

2. MACHADO, A. R.; LOUSADA E. SANTOS ABREU-TARDELLI L. *Planejar gêneros acadêmicos*. SP: Parábola, 2020.
3. MATIAS BRASILEIRO, A. M. *Como produzir textos acadêmicos e científicos*. SP: Contexto, 2021.
4. VIEIRA, F. E. *Escrever na Universidade: fundamentos*. SP: Parábola, 2020.

Bibliografia Complementar

1. LYRA, L. de F. R. P. Escrita acadêmica performática... Escrita F(r)iccional: Pureza e perigo. **Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 2, n. 38, p. 1-13, 2020. DOI: 10.5965/14145731023820200033. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/17759>. Acesso em: 16 ago. 2023.
2. RIBETTO A., PONTES B., SILVEIRA V. Processos de criação: escrita (acadêmica) e poéticas visuais: inventando uma língua (outra) para contar o que nos passa na educação. I Seminário Internacional de Arte y Cultura Visual. Organizadores: UFG & UDELAR. Uruguay 2017. Disponível em: [CulturaVisual L2 053.pdf \(ufg.br\)](#) Acesso em: 16 ago. 2023.
3. SABER DE MELLO, I.; AGUIAR, F. M. de; BELCHIOR SANTOS, J.; PEDROSO DE OLIVEIRA, L.; BITENCOURT, M. A. L. de; FRANZONI, T. O que é escrita performativa?. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 15, n. esp., p. 01-24, 2020. DOI: 10.5965/1808312915252020e0015. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/17922>. Acesso em: 16 ago. 2023.

CC 78 - Oficina de Textos Acadêmicos em Artes II

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Metodologia de leitura e orientações sobre escrita acadêmica. Gêneros textuais acadêmicos, estudo de casos: memorial, ensaio, artigo. Elaboração de projetos de pesquisa, de extensão e/ou de criação. Orientações sobre pesquisa em artes. Trabalho com citações e referências. Práticas específicas de escrita acadêmica: ensaio e memorial.	

Bibliografia Básica

1. CALLAI C., RIBETTO A. *Uma escrita acadêmica outra: ensaios, experiências e invenções*. RJ: Lamparina Editora, 2016.
2. MATIAS BRASILEIRO, A. M. *Como produzir textos acadêmicos e científicos*. SP: Contexto, 2021.
3. VOTRE, S. J.; DA SILVA BERG, R. *Orientações Para a Escrita Acadêmica: Memorial de Conclusão de Curso*. RJ: Mauad, 2018.

Bibliografia Complementar

1. *DAPesquisa*. Santa Catarina, UDESC. 15 n. esp. (2020): Do tema aos modos, reflexões e invenções: pesquisa em artes e as escritas da pesquisa. Disponível em: v. 15 n. esp. (2020): Do tema aos modos, reflexões e invenções: pesquisa em artes e as escritas da pesquisa | DAPesquisa (udesc.br) Acesso em: 16 ago. 2023
2. DE OLIVEIRA MATTOS, Daniela. *Performance como texto, escrita como pele*. Tese (Doutorado) – Psicologia Clínica, PUC-SP. 2013. Disponível em: REPOSITORIO PUCSP: Performance como texto, escrita como pele Acesso em: 16 ago. 2023
3. FORTIN, S.; GOSSELIN, P. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. *ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes, [S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 1–17, 2014. DOI: 10.36025/arj.v1i1.5256. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5256. Acesso em: 16 ago. 2023.

16.2.4.6 EIXO TÓPICOS ESPECIAIS

CC 79 - Tópicos Especiais em Artes 1

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum

Ementa
Experiência prática e formativa em um campo específico da criação artística. Experimentação de linguagens, de modalidades de trabalho, de poéticas, de técnicas específicas etc. O tópico é definido a partir de uma proposta singular do/a/ professor/a e/ou dos artistas responsáveis (este CC poderá ser ministrado por uma equipe integrada por docentes e artistas).
Bibliografia Básica
A ser escolhida a partir de cada projeto.
Bibliografia Complementar
A ser escolhida a partir de cada projeto.

CC 80 - Tópicos Especiais em Artes 2

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Experiência prática e formativa em um campo específico da criação artística. Experimentação de linguagens, de modalidades de trabalho, de poéticas, de técnicas específicas etc. O tópico é definido a partir de uma proposta singular do/a/ professor/a e/ou dos artistas responsáveis (este CC poderá ser ministrado por uma equipe integrada por docentes e artistas).	
Bibliografia Básica	
A ser escolhida a partir de cada projeto.	
Bibliografia Complementar	
A ser escolhida a partir de cada projeto.	

CC 81 - Tópicos Especiais em Artes 3

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Experiência prática e formativa em um campo específico da criação artística. Experimentação de linguagens, de modalidades de trabalho, de poéticas, de técnicas específicas etc. O tópico é definido a partir de uma proposta singular do/a/ professor/a e/ou dos artistas responsáveis (este CC poderá ser ministrado por uma equipe integrada por docentes e artistas).	
Bibliografia Básica	
A ser escolhida a partir de cada projeto.	
Bibliografia Complementar	
A ser escolhida a partir de cada projeto.	

CC 82 - Tópicos Especiais em Artes 4

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Experiência prática e formativa em um campo específico da criação artística. Experimentação de linguagens, de modalidades de trabalho, de poéticas, de técnicas específicas etc. O tópico é definido a partir de uma proposta singular do/a/ professor/a e/ou dos artistas responsáveis (este CC poderá ser ministrado por uma equipe integrada por docentes e artistas).	
Bibliografia Básica	
A ser escolhida a partir de cada projeto.	

Bibliografia Complementar

A ser escolhida a partir de cada projeto.

CC 83 - Tópicos Especiais em Artes 5

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Experiência prática e formativa em um campo específico da criação artística. Experimentação de linguagens, de modalidades de trabalho, de poéticas, de técnicas específicas etc. O tópico é definido a partir de uma proposta singular do/a/ professor/a e/ou dos artistas responsáveis (este CC poderá ser ministrado por uma equipe integrada por docentes e artistas).	
Bibliografia Básica	
A ser escolhida a partir de cada projeto.	
Bibliografia Complementar	
A ser escolhida a partir de cada projeto.	

CC 84 - Tópicos Especiais em Artes e Educação 1

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Estudo de campos e temas diversos ligados à arte e educação. Experiência prática e formativa em campos específicos da Arte e Educação. Incursão no universo multifacetado das diversas linguagens artísticas e suas formas de expressão, privilegiando o exame de conceitos, teorias e abordagens que estruturam este campo do saber. reflexão crítica sobre a relação entre a arte e a	

educação escolar, buscando referências nas teorias do ensino da arte, nas dinâmicas de apreciação crítica, na experiência estética, nos processos de construção de juízos de gosto e na imersão dos sujeitos contemporâneos. Corpo e movimento.

Bibliografia Básica

A ser escolhida a partir de cada projeto.

Bibliografia Complementar

A ser escolhida a partir de cada projeto.

CC 85 - Tópicos Especiais em Artes e Educação 2

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Estudo de campos e temas diversos ligados à arte e educação. Experiência prática e formativa em campos específicos da Arte e Educação. Incursão no universo multifacetado das diversas linguagens artísticas e suas formas de expressão, privilegiando o exame de conceitos, teorias e abordagens que estruturam este campo do saber. reflexão crítica sobre a relação entre a arte e a educação escolar, buscando referências nas teorias do ensino da arte, nas dinâmicas de apreciação crítica, na experiência estética, nos processos de construção de juízos de gosto e na imersão dos sujeitos contemporâneos. Corpo e movimento.	
Bibliografia Básica	
A ser escolhida a partir de cada projeto.	
Bibliografia Complementar	
A ser escolhida a partir de cada projeto.	

CC 86 - Tópicos Especiais em Arte e Educação 3

Natureza	Obrigatório de escolha restrita
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Estudo de campos e temas diversos ligados à arte e educação. Experiência prática e formativa em campos específicos da Arte e Educação. Incursão no universo multifacetado das diversas linguagens artísticas e suas formas de expressão, privilegiando o exame de conceitos, teorias e abordagens que estruturam este campo do saber. reflexão crítica sobre a relação entre a arte e a educação escolar, buscando referências nas teorias do ensino da arte, nas dinâmicas de apreciação crítica, na experiência estética, nos processos de construção de juízos de gosto e na imersão dos sujeitos contemporâneos. Corpo e movimento.	
Bibliografia Básica	
A ser escolhida a partir de cada projeto.	
Bibliografia Complementar	
A ser escolhida a partir de cada projeto.	

CC 87 - Tópicos Especiais em Arte e Educação 4

Natureza	Obrigatório de escolha restrita
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Estudo de campos e temas diversos ligados à arte e educação. Experiência prática e formativa em campos específicos da Arte e Educação. Incursão no universo multifacetado das diversas linguagens artísticas e suas formas de expressão, privilegiando o exame de conceitos, teorias e abordagens que estruturam este campo do saber. reflexão crítica sobre a relação entre a arte e a	

educação escolar, buscando referências nas teorias do ensino da arte, nas dinâmicas de apreciação crítica, na experiência estética, nos processos de construção de juízos de gosto e na imersão dos sujeitos contemporâneos. Corpo e movimento.

Bibliografia Básica

A ser escolhida a partir de cada projeto.

Bibliografia Complementar

A ser escolhida a partir de cada projeto.

CC 88 - Tópicos Especiais em Artes e Educação 5

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Estudo de campos e temas diversos ligados à arte e educação. Experiência prática e formativa em campos específicos da Arte e Educação. Incursão no universo multifacetado das diversas linguagens artísticas e suas formas de expressão, privilegiando o exame de conceitos, teorias e abordagens que estruturam este campo do saber. reflexão crítica sobre a relação entre a arte e a educação escolar, buscando referências nas teorias do ensino da arte, nas dinâmicas de apreciação crítica, na experiência estética, nos processos de construção de juízos de gosto e na imersão dos sujeitos contemporâneos. Corpo e movimento.	
Bibliografia Básica	
A ser escolhida a partir de cada projeto.	
Bibliografia Complementar	
A ser escolhida a partir de cada projeto.	

CC 89 - Práticas Compartilhadas em Arte e Educação 1

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Práticas interdisciplinares compartilhadas com a comunidade externa, partindo dos campos da educação e das artes. Experimentações metodológicas calcadas na prática da criação coletiva. Trabalho em processo e ações colaborativas, com base no protagonismo e autonomia estudantil. Procedimentos de criação entre teoria e prática. Produção, montagem, estruturação, treinamento, ensaio, edição e aplicação de repertórios em artes e educação.	
Bibliografia Básica	
A ser escolhida a partir de cada projeto.	
Bibliografia Complementar	
A ser escolhida a partir de cada projeto.	

CC 90 - Práticas Compartilhadas em Arte e Educação 2

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Práticas interdisciplinares compartilhadas com a comunidade externa, partindo dos campos da educação e das artes. Experimentações metodológicas calcadas na prática da criação coletiva. Trabalho em processo e ações colaborativas, com base no protagonismo e autonomia estudantil. Procedimentos de criação entre teoria e prática. Produção, montagem,	

estruturação, treinamento, ensaio, edição e aplicação de repertórios em artes e educação.
Bibliografia Básica
A ser escolhida a partir de cada projeto.
Bibliografia Complementar
A ser escolhida a partir de cada projeto.

CC 91 - Práticas Compartilhadas em Arte e Educação 3

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Práticas interdisciplinares compartilhadas com a comunidade externa, partindo dos campos da educação e das artes. Experimentações metodológicas calcadas na prática da criação coletiva. Trabalho em processo e ações colaborativas, com base no protagonismo e autonomia estudantil. Procedimentos de criação entre teoria e prática. Produção, montagem, estruturação, treinamento, ensaio, edição e aplicação de repertórios em artes e educação.	
Bibliografia Básica	
A ser escolhida a partir de cada projeto.	
Bibliografia Complementar	
A ser escolhida a partir de cada projeto.	

CC 92 - Práticas Compartilhadas em Arte e Educação 4

Natureza	Optativo
Carga horária	75h
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	
Práticas interdisciplinares compartilhadas com a comunidade externa, partindo dos campos da educação e das artes. Experimentações metodológicas calcadas na prática da criação coletiva. Trabalho em processo e ações colaborativas, com base no protagonismo e autonomia estudantil. Procedimentos de criação entre teoria e prática. Produção, montagem, estruturação, treinamento, ensaio, edição e aplicação de repertórios em artes e educação.	
Bibliografia Básica	
A ser escolhida a partir de cada projeto.	
Bibliografia Complementar	
A ser escolhida a partir de cada projeto.	

17. REFERÊNCIAS

- UFSB. *Carta de fundação e estatuto*. 2014. Disponível em [Aqui](#)
- _____. *Plano orientador*. 2014. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 16/2020*. Dispõe sobre as alterações no Estatuto da UFSB. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 22/2021*. Dispõe sobre o Regimento Geral da UFSB. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 30/2020*. Dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSB (2020-2024). Disponível em [Aqui](#)
- _____. Relatório do *I Fórum Social da UFSB*. 2015. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 27/2019*. Dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 14/2021*. Dispõe sobre as normas que regulamentam as Atividades de Extensão na UFSB. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 13/2021*. Dispõe sobre a curricularização das Atividades de Extensão nos cursos de graduação da UFSB. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 04/2022*. Regulamenta o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 25/2021*. Dispõe sobre aproveitamento de estudos e dispensa por equivalência. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 08/2019*. Regulamenta as normas para o Programa de Monitoria Acadêmica, alterada pela Resolução n. 20/2020. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 20/2021*. Regulamenta as normas para o Programa de Monitoria Acadêmica na UFSB. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 19/2021*. Dispõe sobre a Política de Internacionalização da UFSB. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 17/2021*. Dispõe sobre a duração dos cursos de graduação e tempo máximo de permanência para integralização curricular. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 15/2021*. Aprova a Política Institucional de Pesquisa da UFSB; Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 10/2021*. Dispõe sobre integralização curricular, permanência nos cursos e colação de grau no âmbito dos cursos de graduação da UFSB. Disponível em [Aqui](#)
- _____. Conselho Universitário. *Resolução n. 08/2021*. Estabelece critérios para ingresso em cursos de segundo ciclo para estudantes egressos/as dos cursos de primeiro ciclo. Disponível em [Aqui](#)

_____. Conselho Universitário. *Resolução n. 07/2021*. Estabelece a Política de Acessibilidade e Inclusão da UFSB. Disponível em [Aqui](#)

_____. Conselho Universitário. *Resolução n.14/2020*. Dispõe sobre Recuperação de Crédito Condicional (RCC) para Componentes Curriculares de Conhecimento (CCC) da UFSB. Disponível em [Aqui](#)

_____. Conselho Universitário. *Resolução n. 10/2020*. Dispõe sobre a Formação Geral. Disponível em [Aqui](#)

_____. Conselho Universitário. *Resolução n. 09/2020*. Dispõe sobre o regime de exercícios domiciliares para estudantes de graduação. Disponível em [Aqui](#)

_____. Conselho Universitário. *Resolução n. 28/2019*. Dispõe sobre o Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa) dos cursos de Graduação. Disponível em [Aqui](#)

_____. Conselho Universitário. *Resolução n. 19/2019*. Estabelece a política de governança digital e institui o Comitê de Governança Digital no âmbito da UFSB. Disponível em [Aqui](#)

_____. Conselho Universitário. *Resolução n. 11/2019*. Dispõe sobre a equivalência entre a carga horária cumprida no Programa de Residência Pedagógica da UFSB e os Componentes Curriculares de Estágio Supervisionado. Disponível em [Aqui](#)

_____. Conselho Universitário. *Resolução n. 01/2019*. Dispõe sobre a abreviação da duração de cursos de graduação. Disponível em [Aqui](#)

_____. Conselho Universitário. *Resolução n. 14/2018*. Institui normas para a realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios. Disponível em [Aqui](#)

_____. Conselho Universitário. *Resolução n. 04/2018*. Dispõe sobre a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Disponível em [Aqui](#)

_____. Conselho Universitário. *Resolução n. 03/2016*. Institui a Comissão de Políticas Afirmativas – CPAf como órgão consultivo e deliberativo. Disponível em [Aqui](#)

_____. Conselho Universitário. *Resolução n. 01/2016*. Cria nova normatização para o Programa de Apoio à Permanência do estudante de Graduação da UFSB. Disponível em [Aqui](#)

18. LISTA GERAL DOS COMPONENTES CURRICULARES

CC 1 - Experiência do Sensível.....	82
CC 2 - Arte e Território	83
CC 3 - Humanidades, Interculturalidades e Metamorfoses Sociais	84
CC 4 - Universidade e Sociedade.....	85
CC 5 - Ciência e Cotidiano	86
CC 6 - Ciência, Sociedade e Ética.....	87
CC 7 - Saúde Única: Humana, Animal e Ambiental	88
CC 8 - Ambientes Virtuais e Colaborativos de Ensino-Aprendizagem	89
CC 9 - Fundamentos da Estatística	90
CC 10 - Fundamentos da Matemática	91
CC 11 - Estratégias de Leitura em Língua Inglesa.....	92
CC 12 - Língua Inglesa e Cultura	93
CC 13 - Espanhol Básico	94
CC 14 - Oficina de Textos Acadêmicos	95
CC 15 - Artigo Científico e Exposição Oral.....	96
CC 16 - Autoria na Produção do Texto Acadêmico	97
CC 17 - Bases Epistemológicas da Educação	98
CC 18 - Políticas Públicas Educacionais e Gestão Escolar	99
CC 19 - Educação e Tecnologias Digitais	100
CC 20 - Currículo Escolar e Formação de Professores	101
CC 21 - Educação, Gênero e Diversidade Sexual	102
CC 22 - Educação e Relações Étnico-Raciais.....	103
CC 23 - LIBRAS	104
CC 24 - Educação em Direitos Humanos	105
CC 25 - Educação Ambiental e Sustentabilidade	106
CC 26 - Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	107
CC 27 - Ateliê em Arte e Comunidades	109
CC 28 - Ateliê em Arte e Memória.....	110
CC 29 - Ateliê em Corpos, Tempos, Espaços	111
CC 30 - Ateliê em Encontro de Saberes.....	112
CC 31 - Percurso Acadêmicos em Arte e Educação	113
CC 32 - Estéticas Negroidescentes	114
CC 33 - Estéticas dos Povos Originários das Américas	115
CC 34 - Infância, Jogo e Arte e Educação	116
CC 35 - Introdução à Pedagogia das Artes.....	117
CC 36 - Ateliê em Modos de Inscrição e Produção em Artes: TCC 1	118
CC 37 - Ateliê em Projetos: TCC 2.....	119
CC 38 - Estágio Supervisionado I (Etapa Básica)	120
CC 39 - Estágio Supervisionado II (Etapa Básica).....	121
CC 40 - Estágio Supervisionado III (Etapa Intermediária).....	122
CC 41 - Estágio Supervisionado IV (Etapa Intermediária).....	123

CC 42 - Estágio Supervisionado V (Etapa Intermediária)	124
CC 43 - Estágio Supervisionado VI (Etapa Final)	125
CC 44 - Avaliação e elaboração de materiais didáticos em Artes.....	126
CC 45 - Práticas Didático-Pedagógicas em Artes.....	127
CC 46 - Tópicos de Psicologia e Arte e Educação.....	129
CC 47 - Processos de Criação e Ensino-Aprendizagem em Artes.....	130
CC 48 - Alteridade e Cinema nas Américas	131
CC 49 - Arte e Curadoria.....	132
CC 50 - Arte, História e Historicidade nas Américas.....	133
CC 51 - Artes da Presença nas Américas	134
CC 52 - Artes e Comunicação nas Sociedades Contemporâneas.....	135
CC 53 - Artes, Gênero e Sexualidade	136
CC 54 - Cultura Material nas Américas	137
CC 55 - Estéticas Ocidentais nas Américas.....	138
CC 56 - Fruições Estéticas para Além dos Centros	139
CC 57 - Corporalidades Negrodescendentes no Brasil	140
CC 58 - Encenação.....	141
CC 59 - Estudos sobre o Corpo e o Movimento Expressivo	142
CC 60 - Introdução à Palhaçaria.....	143
CC 61 - Modos de Brincar, Modos de Cantar, Modos de Contar, Modos de Aprender.....	144
CC 62 - Pedagogias da Cena	145
CC 63 - História e Apreciação da Música.....	146
CC 64 - Modos de Escuta e Criação Sonora	147
CC 65 - Cena e Música.....	148
CC 66 - Oficina de Criação Sonora.....	149
CC 67 - Laboratório de Desenho e Observação	150
CC 68 - Cinema, Criação e Educação Audiovisual.....	151
CC 69 - Arte - Artesanato - Artefato	152
CC 70 - Oficina de Criação Audiovisual.....	153
CC 71 - Arte e Tecnologia.....	154
CC 72 - Artes da Grafia, Escrivência, Inscrições de Si e do Outro	155
CC 73 - Poéticas Ameríndias no Brasil: Literatura, Cinema e Grafismo	156
CC 74 - Teorias e Práticas da Tradução.....	157
CC 75 - Poéticas Negrodescendentes.....	158
CC 76 - Laboratório de Escrita de Roteiro e Dramaturgia.....	159
CC 77 - Oficina de Textos Acadêmicos em Artes I.....	160
CC 78 - Oficina de Textos Acadêmicos em Artes II	161
CC 79 - Tópicos Especiais em Artes 1.....	162
CC 80 - Tópicos Especiais em Artes 2	163
CC 81 - Tópicos Especiais em Artes 3.....	164
CC 82 - Tópicos Especiais em Artes 4.....	164
CC 83 - Tópicos Especiais em Artes 5.....	165
CC 84 - Tópicos Especiais em Artes e Educação 1	165
CC 85 - Tópicos Especiais em Artes e Educação 2	166
CC 86 - Tópicos Especiais em Arte e Educação 3.....	167

CC 87 - Tópicos Especiais em Arte e Educação 4.....	167
CC 88 - Tópicos Especiais em Artes e Educação 5	168
CC 89 - Práticas Compartilhadas em Arte e Educação 1	169
CC 90 - Práticas Compartilhadas em Arte e Educação 2	169
CC 91 - Práticas Compartilhadas em Arte e Educação 3	170
CC 92 - Práticas Compartilhadas em Arte e Educação 4	171



Emitido em 09/02/2024

PROJETO DE CURSO Nº Projeto Politico Pedagógico/2024 - IHAC-JA (11.01.05.03)
(Nº do Documento: 12)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/02/2024 17:59)

FERNANDO MAURO PEREIRA SOARES

DIRETOR - TITULAR

IHAC-JA (11.01.05.03)

Matrícula: ###223#1

Visualize o documento original em <https://sig.ufsb.edu.br/documentos/> informando seu número: **12**, ano: **2024**, tipo:
PROJETO DE CURSO, data de emissão: **16/02/2024** e o código de verificação: **e2c99a9379**